

P

rojeto

LIVRO DE RESUMOS / BOOK OF ABSTRACTS

I CONGRESSO PREDICAR

I CONGRESS PREDICAR

redicar

20 anos

2002-2022

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino
PREDICAR in network: variation, methodology and teaching

Livro de Resumos do I Congresso PREDICAR – PREDICAR em rede:
variação, metodologia e ensino
Book of Abstracts of the I Congress PREDICAR – PREDICAR in network:
variation, methodology and teaching

Rio de Janeiro – Brasil, 2022.

Comissão Organizadora / Organizing Committee

Marcia dos Santos Machado Vieira (PPGLEV/UFRJ)
Eneile Santos Saraiva (Docente/SEEDUC, Doutora/FL/UFRJ)
Fábio Rodrigo Gomes da Costa (Docente/SEEDUC, Mestre/UERJ, Doutorando PPGLEV/FL/UFRJ)
Jeane Nunes da Penha (Docente, Mestre em LP, Doutoranda PPGLEV/FL/UFRJ)
Mariana Gonçalves da Costa (Faculdade de Letras/UFRJ)
Nahendi Almeida Mota (CAp-Uerj, Doutoranda/Capes, PPGLEV/FL/UFRJ)
Natércia Almeida Lacerda (Doutoranda/Capes, PPGLEV/FL/UFRJ)
Pâmela Fagundes Travassos (Docente/SME RJ, Doutoranda/Capes, PPGLEV/FL/UFRJ)
Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (Docente, Mestre em LP, Doutoranda PPGLEV/FL/UFRJ)
Pedro Poppolino (Ciência da Computação/UFRJ)



<https://projeto-predicar.wixsite.com/predicar>
<https://ufrj.br/>
<https://posvernaculas.letras.ufrj.br/>



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

I Congresso Predicar (1. : 2022 : Rio de Janeiro, RJ)
Livro de resumos do I Congresso Predicar :
Predicar em rede : variação, metodologia e ensino
[livro eletrônico] = Book of abstracts of the I
Congress Predicar : Predicar in network : variation,
methodology and teaching . -- Rio de Janeiro :
Ed. dos Autores, 2022. -- (Projeto predicar 20 anos
2002-2022)
PDF.

Edição bilingue : português/inglês.
Vários organizadores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-42868-1

1. Português - Congressos 2. Português - Estudo
e ensino I. Título. II. Título: Book of abstracts of
the I Congress Predicar : Predicar in network :
variation, methodology and teaching III. Série.

22-107112

CDD-469.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Português : Estudo e ensino 469.07

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



MACHADO VIEIRA, M. dos S. et al. (org.) Livro de Resumos do I Congresso PREDICAR - PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino / Book of Abstracts of the I Congress PREDICAR - PREDICAR in network: variation, methodology and teaching. Rio de Janeiro, RJ: Ed. dos Autores, Projeto Predicar, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

Livro de Resumos do I Congresso PREDICAR – PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino
Book of Abstracts of the I Congress PREDICAR – PREDICAR in network: variation, methodology and teaching

Rio de Janeiro – Brasil, 2022.

Comissão Organizadora / Organizing Committee

Marcia dos Santos Machado Vieira
Eneile Santos Saraiva
Fábio Rodrigo Gomes da Costa
Jeane Nunes da Penha
Mariana Gonçalves da Costa
Nahendi Almeida Mota
Natércia Almeida Lacerda
Pâmela Fagundes Travassos
Ravena Beatriz de Sousa Teixeira
Pedro Poppolino

Comitê Científico / Scientific Committee

Danielle Kely Gomes (UFRJ)
Deise Moraes Pinto (UFRJ)
Diego Leite de Oliveira (UFRJ)
Diogo Oliveira Ramires Pinheiro (UFRJ)
Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)
Eneile Santos Saraiva (UFRJ)
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (UFSCar)
Ivo do Rosário (UFF)
Juliana Bertucci Barbosa (UFTM)
Karen Sampaio (UFRJ)
Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)
Monclar Lopes (UFF)
Maria Maura Cezário (UFRJ)
Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda (UFMG)
Priscilla Mouta (UFRJ)
Roberto de Freitas Junior (UFRJ)
Rubens Lacerda Loiola (UESPI)
Sebastião Carlos Leite Gonçalves (UNESP)
Silvia Rodrigues Vieira (UFRJ)
Vanessa Meirelles Ferré (UPVM)
Valéria Viana Sousa (UESB)
Vinicius Maciel de Oliveira (UERJ)
Violeta Virgínia Rodrigues (UFRJ)

Apoio na divulgação científica / Support in scientific dissemination

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
<https://posvernaculas.letras.ufrj.br/>



Design e Diagramação / Design

Jeane Nunes da Penha (UFRJ)

Equipe de Tradução / Translation Team

Gabriel Lucas Martins (UFRJ)
Laís Lima (UFRJ)
Letícia Freitas Nunes (UFRJ)
Mariana Gonçalves da Costa (UFRJ)
Nathalia Alfradique (UFRJ)
Pâmela Fagundes Travassos (UFRJ)
Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (UFRJ)

Equipe de monitoria / Team of monitors

Eneile Santos Saraiva – Monitora supervisora / Supervisor monitor (UFRJ)
Pedro Poppolino – Monitor supervisor de Zoom / Zoom supervisor monitor (UFRJ)
Amanda Santos Gomes (UESC)
Deborah Nascimento dos Santos (UFRJ)
Fábio Rodrigo Gomes da Costa (UFRJ)
Gabriel Lucas Martins (UFRJ)
Iolanda Ferreira dos Santos (UESC)
Jeane Nunes da Penha (UFRJ)
Laís Lima de Souza (UFRJ)
Letícia Freitas Nunes (UFRJ)
Lindomar de Jesus Filho (UESC)
Lucas Sousa (UFRJ)
Maria Alice Linhares Costa (UESB)
Mariana Gonçalves da Costa (UFRJ)
Nahendi Almeida Mota (UFRJ)
Natércia Almeida Lacerda (UFRJ)
Nathalia Alfradique (UFRJ)
Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (UFRJ)
Stephane Cardoso Rodrigues de Almeida (UFRJ)

Equipe de Revisão / Review Team

Eneile Santos Saraiva (UFRJ)
Nahendi Almeida Mota (UFRJ)
Natércia Almeida Lacerda (UFRJ)
Pâmela Fagundes Travassos (UFRJ)

SUMÁRIO / CONTENTS

Programa / Program	7
Apresentação / Presentation	12
Conferências / Conferences	15
Variação / Variation	15
Metodologia / Methodology	18
Ensino / Teaching	22
Comunicações / Communications	27
Construções intensificadoras e atenuadoras do Português / Portuguese intensifying and attenuating constructions	27
Construções com verbo suporte no Português / Constructions with support verb in Portuguese	38
Interlíngua: convergências e divergências / Interlanguage: convergences and divergences	51
Construções com verbos no Português / Constructions with verbs in Portuguese	69
Construções de modalização e temporalidade no Português / Modalization constructions and time constructions in Portuguese	83
Discurso: passividade e impersonalização / Discourse: passive voice and impersonalization	97
Minicursos / Workshops	114
Lista de Participantes / List of participants	119

PROGRAMA / PROGRAM

18/04/2021 (segunda-feira/monday)

13h-18h30 (BRT/RJ) / 16h-21h30 (UTC)

13h-13h30 (BRT) 16h-16h30 (UTC)	Sessão de Abertura: O Projeto Predicar em 20 anos / Opening session: The Predicar Project in 20 years Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ)
	Eixo de trabalho/Working axis 1 - Variação / Variation
13h30-15h30 (BRT) 16h30-18h30 (UTC)	Conferências / Lectures
13h30 - 14h30 16h - 17h (UTC) 30-40min/Lecture 20min/Debate	Variation in the <i>V a look</i> pattern: What dictionaries and corpora tell us and what to make of it Conferencista/Lecturer: Bert Cappelle – Université de Lille <i>Moderadora: Pâmela Fagundes Travassos – Universidade Federal do Rio de Janeiro</i> <i>Debatedor: Monclar Lopes – Universidade Federal Fluminense</i> <i>Monitoras: Mariana Gonçalves da Costa e Nathallia Gonçalves Alfradique (UFRJ)</i>
14h30 - 15h30 17h - 18h (UTC) 30-40min/Lecture 20min/Debate	Pronominal variation in Brazilian Portuguese Tweets: challenges and findings Conferencista/Lecturer: Adriana Picoral – University of Arizona <i>Moderadora: Marcia dos Santos Machado Vieira – Universidade Federal do Rio de Janeiro</i> <i>Debatedor: Diego Leite de Oliveira – Universidade Federal do Rio de Janeiro</i> <i>Monitoras: Mariana Gonçalves da Costa e Nathallia Gonçalves Alfradique (UFRJ)</i>
15h30-15h45 (BRT) 18h30-18h45 (UTC)	Pausa/Pause (15 min)
15h45-17h30 (BRT) 18h45-20h30 (UTC)	Sessões de Comunicação / Communication (em português / in portuguese)
Sala/Room 1 15h45-16h30 Communication 16h30-17h30 Debate	Sessão / Session 1 – Construções intensificadoras e atenuadoras do português / Portuguese Intensifying and attenuating constructions <i>Coordenadores: Nahendi A. Mota (UFRJ/Capes e CAP-Uerj) e Fábio Rodrigo Costa (SEEDUC e UFRJ)</i> <i>Debatedoras: Karen Sampaio (PPGLING/UFRJ) e Danielle Kelly (PPGLEV/UFRJ)</i> <i>Monitora: Maria Alice Linhares Costa (UESB)</i> O SUBESQUEMA INTENSIFICADOR PERIFRÁSTICO [MORTO DE [X]] - Ana Ligia Scaldelai Salles (Unesp/Ibilce) VENHO AQUI TRAZER UMA REFLEXÃO SOBRE MECANISMOS DE ATENUAÇÃO DO DISCURSO COM PREDICADORES COMPLEXOS - Fábio Rodrigo Gomes da Costa (UFRJ) “VERDE DE INEJA”: O USO DE CORES PARA INTENSIFICAR NO PORTUGUÊS BRASILEIRO - Nahendi Almeida Mota (UFRJ/Capes)
Sala/Room 2 15h45-16h30 Communication 16h30-17h30 Debate	Sessão / Session 2 – Construções com verbo suporte no português / Constructions with support verb in Portuguese <i>Coordenadora: Pâmela Fagundes Travassos (UFRJ)</i> <i>Debatedores: Juliana Bertucci Barbosa (UFTM) e Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)</i> <i>Monitora: Iolanda Ferreira dos Santos (UESC)</i>

<p>Sala/Room 3</p> <p>15h45-16h45 Communication 16h45-17h30 Debate</p>	<p>ALOCONSTRUÇÕES DE VERBO SUPORTE COM “DEIXAR”, “PÔR” E “COLOCAR” NO PORTUGUÊS BRASILEIRO - José Roberto Prezotto Junior (Unesp/Ibilce)</p> <p>ESQUEMATICIDADE, PRODUTIVIDADE E COMPOSICIONALIDADE DA CONSTRUÇÃO DE ATENUAÇÃO COM “DAR UMA V-DA” - Aline Danielly Leal da Silva (IFPB) e Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)</p> <p>UM OLHO NO PORTUGUÊS E O OUTRO NO FRANCÊS: EM QUE MEDIDA CONSTRUÇÕES DE PERCEPÇÃO VISUAL SE APROXIMAM OU SE AFASTAM? - Pâmela Fagundes Travassos (UFRJ)</p> <p>Sessão / Session 3 - Interlíngua: convergências e divergências / Interlanguage: convergences and divergences <i>Coordenadora: Jeane Nunes da Penha (UFRJ)</i> <i>Debatedores: Vinicius Maciel de Oliveira (UERJ) e Valéria Viana Sousa (UESB)</i> <i>Monitora: Natércia Lacerda (UFRJ)</i></p> <p>INDÍCIOS DA COGNIÇÃO EMERGENTE MULTILÍNGUE NA PRODUÇÃO ESCRITA EM INGLÊS COMO L2: REDISCUINDO INTERFERÊNCIAS E SUPERGERALIZAÇÕES - Bruno Gonçalves da Silva (UERJ), João Paulo da Silva Nascimento (UERJ) e Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)</p> <p>PREDICADORES DE PASSIVIDADE COM VERBO (SEMI-)SUPORTE: UM MAPEAMENTO (DIA)CONSTRUCIONISTA - Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (UFRJ)</p> <p>FAZER-SE DE VÍTIMA E HACERSE LA VÍCTIMA: UM ESTUDO DIASSISTEMÁTICO DE PREDICADORES COMPLEXOS DE REPRESENTAÇÃO - Jeane Nunes da Penha (UFRJ)</p> <p>“FAZER UMA DE DESCONTRAÍDO”, “PAGAR UMA DE MANDELA”, “TIRAR UMA DE BOM MOÇO”: TUDO ISSO PODE SIGNIFICAR QUALIFICAÇÃO? - Amanda Gomes (UESC) e Gessilene Silveira Kanthack (UESC)</p>
<p>17h30-19h30 (BRT) 20h30-22h30 (UTC)</p>	<p>Minicursos / Minicourses</p>
<p>Sala/Room A</p>	<p>Integrando a Linguística de Corpus e Ferramentas de Análise Lexical com outras Áreas da Linguística Ministrante/Professor: Adriane Orenha Ottaiano (Universidade Estadual Paulista) <i>Monitora: Natércia Lacerda (UFRJ)</i></p>
<p>Sala/Room B</p>	<p>Aprendizado Interativo de Análise Colostrucional baseada no item através do R Ministrantes/Teachers: Mariana Gonçalves (UFRJ - Faculdade de Letras) e Pedro Poppolino (UFRJ - Ciência da Computação) <i>Monitora: Ravena Beatriz Teixeira (UFRJ)</i></p>

19/04/2022 (terça-feira, tuesday)

13h-18h30 (BRT/RJ) / 16h-21h30 (UTC)

	Eixo de trabalho/Working axis 2 – Metodologia / Methodology
13h-15h(BRT) 16h-18h(UTC)	Conferências / Lectures
13h - 14h (BRT) 16h - 17h (UTC) 30-40min/Lecture 20min/Debate	Beyond syntactic constructions: How to approach their lexico-grammatical aspects <i>Conferencista/Lecturer: Gaëtanelle Gilquin – Universidade Católica da Lovaina</i> <i>Moderadora: Pâmela Travassos – Universidade Federal do Rio de Janeiro</i> <i>Debatedor: Roberto Freitas Jr. – Universidade Federal do Rio de Janeiro</i> <i>Monitores: Laís Lima de Souza e Gabriel Lucas Martins (UFRJ)</i>
14h - 15h (BRT) 17h - 18h (UTC) 30-40min/Lecture 20min/Debate	Bayesian regression for research on language variation <i>Conferencista: Nathalia Levshina – Max Planck Institute for Psycholinguistics University in Nijmegen</i> <i>Moderador: Diego Leite de Oliveira – Universidade Federal do Rio de Janeiro</i> <i>Debatedor: Diogo Oliveira Ramires Pinheiro - Universidade Federal do Rio de Janeiro</i> <i>Monitoras: Mariana Gonçalves da Costa e Laís Lima de Souza (UFRJ)</i>
15h-15h15 (BRT) 18h-18h15 (UTC)	Pausa/Pause (15 min)
15h15-17h30(BRT) 18h15-20h30 (UTC)	Minicursos / Minicourses
Sala/Room A	Analyzing intensifying constructions found in tweets in R: frequencies, collocations, and variation across groups <i>Ministrante/Professor: Adriana Picoral (Universidade do Arizona)</i> <i>Monitoras: Mariana Gonçalves da Costa e Ravena Beatriz Teixeira (UFRJ)</i>
Sala/Room B	Snowclones on the workbench: Using state-of-the-art corpus methods to study formulaic constructions <i>Ministrantes/Professors: Tobias Ungerer (Universidade de Edimburgo) e Stefan Hartmann (Universidade de Düsseldorf)</i> <i>Monitores: Gabriel Lucas Martins e Laís Lima de Souza (UFRJ)</i>
17h30-18h30(BRT) 20h30-21h30(UTC)	Conferência / Lecture (em português / in portuguese)
30-40min/Lecture 20min/Debate	Metodologia experimental e ensino do português como língua materna <i>Conferencista/Professor: Vinicius Maciel de Oliveira – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo</i> <i>Moderadora: Silvia Rodrigues Vieira – Universidade Federal do Rio de Janeiro</i> <i>Debatedor: Marcos Luiz Wiedemer – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP/São Gonçalo</i> <i>Monitora: Amanda Gomes (UESC)</i>

20/04/2022 (quarta-feira, wednesday)

13h-18h30 (BRT/RJ) / 16h-21h30 (UTC)

Eixo de trabalho/Working axis 3 – Ensino / Teaching	
13h-15h(BRT) 16h-18h(UTC)	Conferências / Lectures
13h - 14h 16h - 17h (UTC) 30-40min/Lecture 20min/Debate	O que se espera da relação ciência e ensino em termos de (im)personalização? Conferencista/Professor: Eneile Santos Saraiva – SEEDUC-RJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro <i>Moderadora: Vanessa Meireles – Université Paul Valéry/Montpellier 3</i> <i>Debatadora: Juliana Bertucci Barbosa - Universidade Federal do Triângulo Mineiro</i> <i>Monitora: Deborah Nascimento dos Santos (UFRJ)</i>
14h - 15h 17h - 18h (UTC) 30-40min/Lecture 20min/Debate	From full lexical verb to aspectual auxiliary: underlying metaphors as pathways to productivity Conferencista: Renata Enghels – Universidade de Ghent <i>Moderadora: Deise Moraes Pinto - Universidade Federal do Rio de Janeiro</i> <i>Debatadora: Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale - Universidade Federal de São Carlos</i> <i>Monitoras responsáveis: Nathallia Gonçalves Alfradique e Jeane Nunes da Penha (UFRJ)</i>
15h-15h15 (BRT) 18h-18h15 (UTC)	Pausa/Pause (15 min)
15h15-17h30(BRT) 18h15-20h30 (UTC)	Sessões de Comunicação / Communication (em português / in portuguese)
Sala/Room 1 15h15-16h15 Communication 16h15-17h30 Debate	Sessão / Session 1 – Construções com verbos no português / Constructions with verbs in portuguese <i>Coordenador: Ivo da Costa do Rosário (UFF)</i> <i>Debatadores: Priscilla Mouta Marques (UFRJ) e Marcos Luiz Wiedemer(UERJ)</i> <i>Monitora: Jeane Nunes da Penha (UFRJ)</i> VERBO <i>BATER</i> EM USO: UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL - Iolanda Ferreira dos Santos (UESC) e Gessilene Silveira Kanthack (UESC) PERAÍ, PRECISAMOS FALAR SOBRE VLOC - Maria Alice Linhares Costa (UESB) e Gessilene Silveira Kanthack (UESC) CONSTRUÇÕES RELACIONAIS DE FINGIMENTO COM OS VERBOS 'PAGAR' E 'DAR' - Kátia Roberta Rodrigues-Pinto (UFMS) VAMOS LÁ... USOS E FUNÇÕES EM EVIDÊNCIA - Lindomar de Jesus Filho (UESC) e Gessilene Silveira Kanthack (UESC)
Sala/Room 2 15h15-16h Communication 16h-17h30 Debate	Sessão / Session 2 – Construções de modalização e temporalidade no Português / Constructions of modalization and temporality in Portuguese <i>Coordenadora: Natércia Almeida Lacerda (UFRJ)</i> <i>Debatadoras: Maria Maura Cezário (PPGLING/UFRJ) e Violeta Virgínia Rodrigues (PPGLEV/UFRJ)</i> <i>Monitor: Fábio Rodrigo Gomes da Costa (UFRJ)</i> OS VALORES SUBJETIVO-MODAIS E AVALIATIVOS NAS CONSTRUÇÕES (SEMI)INSUBORDINADAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO - Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (UFSCar)

<p>Sala/Room 3</p> <p>15h15-16h15 Communication 16h15-17h30 Debate</p>	<p>A CONSTRUÇÃO INSUBORDINADA COM “SE AO MENOS” E SUA RELAÇÃO COM VERBOS DE CONHECIMENTO E CAPACIDADE: UMA ANÁLISE COLOSTRUCIONAL - Maria Julia Bernardo Comarim (UFSCar) e Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (UFSCar)</p> <p>MUDANÇA CONSTRUCIONAL E CONSTRUCIONALIZAÇÃO NAS MODALIDADES DEÔNTICA E EPISTÊMICA EM CARTAS MANUSCRITAS DO SÉCULO XVIII AO SÉCULO XX - Natércia Almeida Lacerda (UFRJ)</p> <p>Sessão / Session 3 – Discurso: passividade e impersonalização/Discourse: passivity and impersonalization <i>Coordenadora: Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (UFRJ)</i> <i>Debatedores: Rubens Lacerda Loiola (UESPI) e Eneile Santos Saraiva (UFRJ)</i> <i>Monitor: Lucas Souza (UFRJ)</i></p> <p>HÁ QUEM USE VARIANTES A SERVIÇO DE IMPERSONALIZAÇÃO DISCURSIVA? - Stephane Cardoso Rodrigues de Almeida (UFRJ)</p> <p>O USO DE PASSIVAS EM TEXTOS ACADÊMICOS: UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO ENTRE O PB E O PE - Morgana Pinheiro Albuquerque Kropf (UFRJ)</p> <p>ALTERNÂNCIA DE PREDICADORES DE PASSIVIDADE: PREDICADOR COMPLEXO COM VERBOS AUXILIAR OU SUPORTE? - Deborah Nascimento dos Santos (UFRJ)</p> <p>LEVAR UM SUSTO: CONSTRUÇÕES COM VERBO (SEMI-)SUPORTE NA REDE DE PREDICADORES DE PASSIVIDADE DO PB - Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (UFRJ)</p>
<p>17h30-18h30 (BRT) 20h30-21h30 (UTC)</p>	<p style="text-align: center;">Conferência / Lecture</p>
<p>30-40min/Lecture 20min/Debate</p>	<p>Constraints on variation in formulaic language Konrad Szcześniak – University of Silesia <i>Moderadora: Marcia dos Santos Machado Vieira – Universidade Federal do Rio de Janeiro</i> <i>Debatedores: Sebastião Carlos Leite Gonçalves – Universidade Estadual Paulista - São José do Rio Preto - e Mariana Gonçalves da Costa - Universidade Federal do Rio de Janeiro</i> <i>Monitores: Stephane Cardoso e Lucas Souza</i></p>

APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Organização / Organization





PREDICAR EM REDE: VARIAÇÃO, METODOLOGIA E ENSINO

Este livro de resumos congrega as contribuições de pesquisadores ao *1º Congresso Predicar 20 anos*, um evento nacional e internacional que celebra as ações e interlocuções que têm sido mobilizadas por interesses científicos da equipe do projeto brasileiro *Predicar – Formação e expressão de predicados complexos e de predicacões*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

No Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ, o *1º Congresso Predicar 20 anos* é uma das ações de internacionalização promovidas via Projeto Capes/Print-UFRJ “*Vozes e escritas nos diferentes espaços da língua portuguesa*”. Assim, pesquisadores de instituições brasileiras e internacionais, docentes e discentes, podem conhecer caminhos e resultados de análises linguísticas que têm repercussão nos espaços de ação de investigação científica e de formação, ter notícias de referências na área e perspectivar colaborações e aprimoramento.

Os temas centrais do evento são variação, metodologia e ensino, bem como a rede de (inter)ações implicadas no tratamento desses assuntos. Cada um dos três dias do evento (18, 19 e 20 de abril de 2022) conta com conferências voltadas para esses temas. E os conferencistas são de diferentes instituições: Universidade de Lille, Universidade do Arizona, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Católica da Lovaina, Universidade de Nijmegen, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de Ghent, Universidade da Silésia. Além de conferências, o evento centra-se em minicursos e apresentações de pesquisas (em projeto, em andamento ou concluídas) no formato de comunicação oral. Os minicursos são ministrados por pesquisadores brasileiros (UNESP e UFRJ) e estrangeiros (Universidade do Arizona, Universidade de Edimburgo e Universidade de Düsseldorf). As comunicações centram-se em pesquisas de discentes e docentes brasileiros de diferentes instituições brasileiras (UFRJ, UESC, UESB, IFPB, UNESP, UFRN, UERJ, UFMS, UFSCar).

A equipe do Projeto Predicar está muito honrada e muito grata a cada pessoa participante deste evento de celebração de um fazer que já tem 20 anos, pela acolhida de nossos convites às conferências e nossas chamadas à participação na audiência, nos minicursos, nas sessões de comunicações, no debate e na moderação. Cada pessoa neste evento é um nó de uma grande e potente rede de fazeres e análises linguísticas com potencial de despertar a atenção para questões que nos escapam e de contribuir para o aprimoramento da ciência que, com labor e prazer, desenvolvemos na área de Letras e Linguística.

Torcemos para os três dias sejam prósperos e propiciem encontros, conversas, trocas e novos *links* muito produtivos a cada inscrito no congresso on-line nos dias 18, 19 e 20 de 2022 a partir de 13h (BRT) ou 16h (UTC).

Bem-vindos! *Carpe diem!*



PREDICAR ON NETWORK: VARIATION, METHODOLOGY AND TEACHING

This book of abstracts brings together the contributions of researchers to the *1st Congress Predicar 20 years*, a national and international event that celebrates the actions and interlocutions that have been mobilized by the scientific interests of the team part of the Brazilian project Predicar – Formation and expression of complex predicates and predications, linked to the Graduate Program in Vernacular Letters of the Faculty of Letters of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ).

In the Graduate Program in Vernacular Letters at UFRJ, the *1st Congress Predicar 20 years* is one of the internationalization actions promoted via the Capes/Print-UFRJ Project “*Voices and writings in the different spaces of the Portuguese language*”. Thus, researchers from Brazilian and international institutions, professors and students, are able to learn about the paths and results of linguistic analysis that impact in the areas of scientific investigation and academic education, to have news of references in the area, and to discover new means of collaborations and improvement.

The central themes of the event are variation, methodology and teaching, as well as the network of (inter)actions involved among these subjects. Each of the three days of the event (April 18, 19 and 20, 2022) has conferences directed to these themes. The lecturers are from different institutions: University of Lille, University of Arizona, State University of Rio de Janeiro, Catholic University of Leuven, University of Nijmegen, Federal University of Rio de Janeiro, University of Ghent, University of Silesia. In addition to conferences, the event offers mini-courses and (in project, ongoing or completed) research presentations in the oral communication format. The mini-courses are taught by Brazilian (UNESP and UFRJ) and foreign (University of Arizona, University of Edinburgh and University of Düsseldorf) researchers. The communications revolve around research made by Brazilian students and professors from different Brazilian institutions (UFRJ, UESC, UESB, IFPB, UNESP, UFRN, UERJ, UFMS, UFSCar).

The Predicar Project team is very honored and grateful to each participant in this celebration of a work that is already 20 years old for accepting our invitations to conferences and our calls for participation in the audience, in the mini-courses, in the communications sessions, in debate and in sessions moderation/coordination. Each person in this event is a node of a large and powerful network of linguistic analysis and activities with the potential to draw attention to unnoticed issues and to contribute to the improvement of the scientific work that, with dedication and pleasure, we develop in the area of Letters/Arts and Linguistics.

We hope that the three days are prosperous and provide meetings, conversations, exchanges and new productive links for every participant in the online congress on the 18th, 19th and 20th of 2022 from 1 pm (BRT) or 4 pm (UTC) on.

Welcome! *Carpe diem!*

CONFERÊNCIAS/ CONFERENCES

Variação / Variation





Variation in the *V a look* pattern: What dictionaries and corpora tell us and what to make of it

Bert Cappelle
(University of Lille)
<https://pro.univ-lille.fr/bert-cappelle/>

This talk discusses the *V a look* support verb construction in English. A support verb construction is one where a general-purpose verb, also called a ‘light verb’, combines with a noun phrase whose head is semantically richer than the verb; together, the verb and the noun phrase express a certain action, as in *have a drink*, *take a bath* and *do the washing-up*. English uses at least two different support verbs in the *V a look* construction: *have* and *take*.

The expressions *have a look at something* and *take a look at something* are presented as synonymous in many dictionaries, but they can be shown, on the basis of corpus evidence, to attract different optional adjectives (e.g. *have a quick look* vs. *take an honest look*) and to differ in the pragmatic functions they are used for. The aim of this talk is to report on such differences between the two expressions and to reflect on whether expressions and functions can lend themselves to some form of paradigmatic modelling.

The methodological aspects of this small-scale study have been laid out in detail in a chapter by Cappelle & Fagundes Travassos (to appear). The focus of this presentation is on the theoretical embedding of the findings: Which language units have their place in the construction and how are they connected?



Pronominal variation in Brazilian Portuguese Tweets: challenges and findings

Adriana Picoral
(Universidade do Arizona)
<https://ischool.arizona.edu/people/adriana-picoral>

While a lot is known about pronominal variation in spoken Brazilian Portuguese produced by different speech communities across the country, little is known about how language variation is realized in social media, including tweets. Although Twitter was launched a decade ago, research on Twitter language has become more common only recently (Abitbol et al., 2018; Grieve et al., 2019; Nguyen et al., 2016; Pavalanathan & Eisenstein, 2015). The use of Twitter data facilitates the process of data collection of language usage patterns and associated metadata, including users' location. The incipient field of computational sociolinguistics (e.g., research on computer-mediated language use) allows for fruitful comparisons with previous, more traditional, research (Huang et al., 2016), as well as an interdisciplinary approach and the processing of data (Burdick et al 2012). This presentation focuses on the challenges of working with internet language, the process of text mining the data of interest, and the analysis of linguistic variation using mixed-effect logistic regression modeling with sum contrasts. The case study illustrates the use of first person plural subject pronouns (i.e., *nós* vs. *a gente*, 'we') and second singular subject pronouns (i.e., *você* vs. *tu*, 'you') in Brazilian Portuguese, including orthographic variations motivated by phonology, and other factors originated from computer-mediated communication. A discussion is presented on the processes of randomly sampling geo-tagged tweets that contain the language variable of interest (Kearney, 2019) to build a corpus, and coding both linguistic (e.g., tense-aspect-mode, subject-verb order) and extra-linguistic (e.g., region, user style) predictors for the regression modeling. The results from the logistic regression of the two variables show that Twitter users present the same variation across geographic regions found in spoken data, making the case for more language variation studies using social media data.

CONFERÊNCIAS/ CONFERENCES

Metodologia / Methodology





Beyond syntactic constructions: How to approach their lexico-grammatical aspects

Gaëtanelle Gilquin
(University of Louvain)
<https://perso.uclouvain.be/gaetanelle.gilquin/>

Linguistic phenomena such as causative constructions or passive constructions in English have traditionally been described as purely syntactic phenomena. Yet, as corpus data reveal, lexico-grammatical aspects have an important role to play in their use. This presentation will rely on L1 and L2 corpus data to show how the lexis-grammar interface can be better integrated into descriptive and applied linguistic studies centered around such constructions.

The focus will be on methodological issues, including the use of strategies which make it possible to retrieve more peripheral instances of a construction (e.g. pseudo-passives with an adjectival form like 'BE interested') and the application of techniques that seek to uncover the phraseological patterns of constructions (e.g. collostructional analysis). It will be demonstrated that constructions can be described more accurately if their lexico-grammatical aspects are taken into account. This is especially true for comparisons of L1 and L2 varieties; for example, native writers prefer verbs such as *seem* or *appear* in the [X MAKE Y V_{inf}] causative construction, whereas EFL learners prefer *be* and *become*.

Adopting a more applied perspective, it will also be claimed that the lexis-grammar interface should be emphasized more when teaching these constructions, so as to favor the production of more idiomatic language. The pedagogical method of 'data-driven learning' will serve to illustrate how corpus data can be used in the classroom to help students notice the lexico-grammatical features of constructions.



Bayesian regression for research on language variation

Natalia Levshina

(Max Planck Institute for Psycholinguistics University in Nijmegen)

<http://www.natalialevshina.com/>

Bayesian inference is becoming increasingly popular in linguistic research. In this talk I will compare frequentist (maximum likelihood) and Bayesian approaches to generalized linear mixed-effects regression, which is *de facto* the standard method for testing linguistic hypotheses about linguistic variation. The main advantages of Bayesian inference include an opportunity to test the research hypothesis directly, instead of trying to reject the null hypothesis. One can also use information from previous research as priors for subsequent models, which helps to overcome the recent crisis of reproducibility. This also enables one to use smaller samples. It helps to solve such problems as overfitting, data separation and convergence issues, which often arise when one fits generalized mixed-effect models with complex structure. These advantages will be illustrated by a multifactorial case study of *help* + (*to*-)infinitive in US magazines, as in the example *These simple tips will help you (to) survive the Zombie apocalypse*.



Metodologia experimental e ensino do português como língua materna

Vinicius Maciel de Oliveira
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
<http://lattes.cnpq.br/4701346070411927>

A palavra “ciência”, culturalmente, está associada a um grupo específico de áreas de conhecimento. No Ensino Fundamental, por exemplo, a disciplina que recebe o rótulo de “ciências” investiga questões relativas à geografia, biologia, química, física etc. No Ensino Médio, acontecem, com bastante frequência, eventos chamados “feira de ciências”, cujas apresentações, também, giram em torno das áreas supracitadas. Partindo disso, considero que o ensino de português, além de, obviamente, promover alunos proficientes na leitura, na escrita e na fala formais, deve, em alguma medida, discutir a língua como um objeto da ciência; ou seja, a língua como material pesquisável cientificamente.

Assim, proponho, nesta conferência, uma discussão acerca do ensino de português, a partir de uma metodologia experimental de percepção de usos linguísticos. O objetivo central é refletir sobre atividades efetivas que façam os alunos, especialmente os de Ensino Médio, perceberem a língua como um objeto científico. Bagno (2004) comenta que as duas disciplinas consideradas mais importantes – Língua Portuguesa e Matemática – não são alvos frequentes de pesquisa na escola. Segundo o autor, “o ensino da língua é feito com base em dogmas, preceitos e regras que nada têm de científicos...” (BAGNO, 2004, p. 65). Apoiada nessa visão, o objetivo central desta conferência é avaliar a relevância de uma metodologia que considera os julgamentos dos falantes sobre os usos linguísticos para se pensar o ensino de português, de modo que se dê atenção, também, à produção e à reflexão do conhecimento, e não apenas à reprodução do que está pronto.

A proposta do experimento baseia-se num fenômeno de coesão referencial que consiste na retomada de predicados por meio de uma construção com a proforma verbal *fazer* (Ex. *João leu o livro para a prova. Ele fez isso em uma noite.*). A primeira parte do experimento tem o objetivo de checar a possibilidade de possíveis formas alternantes para a construção com a proforma verbal *fazer* (repetição do predicado referente e predicado nulo são duas possibilidades de “variantes”) e a outra parte busca examinar o processo de avaliação subjetiva e social, com base na percepção do usuário/aluno. Esta apresentação conta com alguns resultados de Pestana (2021).

REFERÊNCIAS:

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: O que é. Como se faz.* São Paulo: Loyola, 2004.
PESTANA, Beatriz da S. Chavão. *Variação construcional: o caso das proformas verbais.* Monografia de Final de Curso de Graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo, RJ, 2021.

CONFERÊNCIAS/ CONFERENCES

Ensino / Teaching





O que se espera da relação ciência e ensino em termos de (im)personalização?

Eneile Santos Saraiva
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)
<http://lattes.cnpq.br/5196279772369306>

O centro desta conversa é a relação entre personalização e impessoalização discursivas e contexto textual-discursivo com base em evidências de pesquisas desenvolvidas no Projeto Predicar. Entre estas, serão focalizadas três construções transitivas diretas com o pronome -SE que podem ser utilizadas na língua portuguesa com o intuito de promover a desfocalização e/ou demissão das pessoas discursivas. São elas: (i) Predicador_{TD} + SE (*liberaram-se* parques, pontos turísticos e praias), (ii) Verbo_{(SEMI)AUXILIAR} + SE + Verbo Principal (*pretende-se apontar* as particularidades dessa variedade) e (iii) Predicador_{TER} + SE (*tem-se* que certas atribuições acabam por recair aos órgãos competentes). A partir da descrição delas e da análise sob a perspectiva de variação semântico-discursiva, expõem-se reflexões sobre o ensino de impessoalização, com um olhar voltado também para diversas outras construções que podem ser utilizadas no PB para retirar de cena o participante que é o responsável pela predicação: uso de verbo na terceira ou primeira pessoa do plural, de pronome -SE associado a um VTI ou VI, de expressões nominalizadas, de formas pronominais, de passiva analítica, entre outras. Será delineada uma rede de indeterminação/impessoalização no PB que exponha diferentes variantes construcionais. Além disso, serão descritas metodologias e atividades para serem utilizadas em sala de aula que proporcionem reflexões sobre o fenômeno da impessoalização discursiva, considerando as muitas estratégias que estão disponíveis na língua. O referencial teórico metodológico adotado considera a articulação entre as abordagens socioconstrucionistas, construcionistas e cognitivistas.

PALAVRAS-CHAVE: Impessoalização; indeterminação, variação construcional.



From full lexical verb to aspectual auxiliary: underlying metaphors as pathways to productivity

Renata Enghels

(Universidade de Ghent)

<https://research.flw.ugent.be/en/renata.enghels>

The inchoative construction expresses the onset of an event and is very productive in Peninsular Spanish (e.g. *Empieza a trabajar* ‘(s)he starts to work’). In contrast to other Romance languages such as French, the understudied construction shows a high degree of productivity in the auxiliary slot (Garachana 2017; Enghels & Van Hulle 2018). A wide gamut of verbs, from various semantic fields, can function as inchoative auxiliary. These are, among others, break verbs (*Rompió a llorar*, lit. ‘(s)he broke to cry’) and verbs of destruction (*Revienta a reír*, lit. ‘(s)he explodes to laugh’), put verbs (*Se mete a escribir*, lit. (s)he puts himself / herself to write”) and also movement verbs (*Se echó a reír*, lit. (s)he threw himself / herself to laugh’) (Van Hulle & Enghels in press). This study zooms in on the grammaticalization process of these different verb classes as auxiliary verbs in the inchoative construction, and is particularly interested in the underlying metaphorical extensions.

The synchronic data come from the European Spanish EsTenTen18 corpus (Kilgarriff & Renau 2013), and the diachronic data from the *Corpus Diacrónico del Español* and the corpus of the *Diccionario histórico de la lengua española*.

Three types of metaphorical movements will be discussed in detail: (1) for the destruction verbs: TO UNDO THE INTEGRITY OF A MATERIAL OBJECT IS LIKE DISINTEGRATING THE CONTINUITY OF A STATE OF INERTIA AND STARTING A NEW EVENT; (2) for the put verbs: TO PUT YOURSELF IN A PHYSICAL SPACE IS LIKE PUTTING YOURSELF IN AN ABSTRACT SPACE AND THEREBY START A NEW EVENT; (3) for movement verbs: TO MOVE TOWARDS A CONCRETE LOCATION TO DO SOMETHING IS LIKE MOVING TOWARDS AN ABSTRACT SPACE AND START A NEW EVENT. To the best of my knowledge, these metaphors have hardly been identified in previous literature although they account for the lexical variability underlying the expression of inchoative aspect in Spanish and other Romance and Germanic languages such as Portuguese, Italian, English and Dutch.

The presentation will also dedicate considerable attention to the question of near-synonymy of the different auxiliary verbs, including their degree of grammaticalization. For this analysis I rely on several criteria, such as the presence of the original semantics of the verb, and the semantic productivity of the each ‘micro-construction’ (Bybee & Torres Cacoullos 2009). The data point out that the verbs can be situated on a continuum of grammaticalization.

REFERENCES:

Bybee, J., & Torres Cacoullos, R. 2009. “The role of prefabs in grammaticization.” En Corrigan R., Moravcsik E., Ouali H. y K. Wheatley (eds.). *Formulaic Language*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 187-217.

- Enghels, R., & Van Hulle, S. 2018. “El desarrollo de perífrasis incoativas cuasi-sinónimas : entre construccionalización y lexicalización.” *Elua*, 32, 91–110.
- Garachana, M. ed. 2017. *La gramática en la diacronía: la evolución de las perífrasis verbales modales en español*. Madrid: Iberoamericana Vervuert.
- Kilgarriff, A., & Renau, I. 2013. esTenTen, a vast web corpus of Peninsular and American Spanish. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 95, 12-19.
- Van Hulle, S. & Enghels, R. in press. De Spaanse inchoatief constructie in beeld. Cluster analyse als antwoord op het quasi-synonymie vraagstuk. *Handelingen KZM*.



Constraints on variation in formulaic language

Konrad Szcześniak
(Palacký University)
(University of Silesia)

<https://www.researchgate.net/profile/Konrad-Szczesniak>

In the last couple of decades, variation has been reappraised and reinstated as an important and inescapable fact of language use. It has been shown to reside at all levels of analysis (phonology, morphology, lexis, etc.). In my study I wish to focus on one of its manifestations, variation of form in formulaic language. While fixed expressions are normally assumed to exhibit considerable formal rigidity, they too are attested in alternative wordings. For instance, irreversible binomials (such as *black and white* or *strange but true*) represent fixed expressions that could be expected to allow little variation (after all, they are irreversible). However, even among those, some reversibility can be found, as in the case of *salt and pepper* vs. *pepper and salt*. Then there is some crosslinguistic variation. While the expression more or less is almost universally fixed in this order (i.e. more before less, as in *mais ou menos* in Portuguese, *mehr oder weniger* in German), in Polish the reverse form is conventionalized (*mniej więcej*, lit. 'less more'). The main point of the present study is that the variation observed in specific cases is far from free or random. I will compare English binomials with their translational equivalents in diverse languages to identify factors favoring one ordering over its alternative. It is hypothesized that variation is constrained by semantic factors to do with salience and relevance, similar to those responsible for the choice of converse terms such as *to score a goal* and *to concede a goal*. While the former is more frequent, both collocations are available equally freely. However, this freedom of choice is reduced drastically with narrower descriptions of goals. For example, *an own goal* (*golo contra*) is scored overwhelmingly more often than conceded. On the other hand, a *soft goal* (*frango*) is almost always conceded (*engolir um frango*) and not scored (*?marcar um frango*). There are information processing constraints that limit the choice between alternatives, the hypothesis being proposed here is that the same constraints are present in diverse cases of variation.

COMUNICAÇÕES/ COMMUNICATIONS

Construções intensificadoras e atenuadoras do português /
Portuguese intensifying and attenuating constructions





O SUBESQUEMA INTENSIFICADOR PERIFRÁSTICO [MORTO DE [X]]

Ana Ligia Scaldelai Salles
(UNESP / IBILCE – anascaldelai@unesp.br)
<http://lattes.cnpq.br/7716786685136557>

A intensificação tem a ver com a necessidade que o falante tem de exprimir uma noção superelevada acerca de algo, por isso o falante está a todo tempo intensificando eventos, estados, emoções, seja com mais ou menos força. Logo, a intensificação funciona como um processo avaliativo muito produtivo não só na língua portuguesa como em várias outras, o que a torna um fenômeno translinguístico, fato que justifica, portanto, o estudo acerca do tema. Assim, uma vez que as construções intensificadoras carregam consigo juízos de valores positivos ou negativos, indicam o grau de comprometimento do falante em relação ao que é dito, além, obviamente, de funcionarem como um recurso de expressividade do falante. A intensificação gradua subjetivamente como as experiências são vividas e como são referidas por parte do falante (COSTA, 2010); por isso, o motivo de o falante explorar as mais variadas formas e maneiras de transmitir o que pensa, o que deseja, o que espera. Tendo como pressupostos teóricos a Linguística Funcional Centrada no Uso (BYBEE, 2010; 2016) e a abordagem construcionalista (TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013), o objetivo deste trabalho é analisar o subesquema intensificador perifrástico [MORTO DE [X]] – utilizado pelo falante para intensificar ou modificar o estatuto daquilo que experiencia, em especial adjetivos ou substantivos ligados à fisiologia humana ou a sentimentos – com o intuito de averiguar o esquema que dá origem ao subesquema, os construtos mais usuais, o contexto de uso e a configuração do subesquema como uma construcionalização gramatical. Parte-se do pressuposto de que o subesquema, ao veicular um sentido metaforizado de morte serve não só para indicar que alguém (+ humano) morre, mas também serve de estratégia de intensificação a partir do processo de abstratização do sentido de morrer, isso porque o subesquema [MORTO DE [X]] funciona como resultado de um novo pareamento de forma-significado que emerge na língua a partir da atuação de um conjunto de pequenas mudanças construcionais (que ora afetam a forma ora afetam o significado da construção), constituindo-se, portanto, de um caso de construcionalização gramatical, uma vez que há construções que seguem o mesmo padrão construcional no português, mas são totalmente composicionais. O universo de investigação é composto por duas subamostras do Corpus do Português, organizado por Davis e Ferreira (2006; 2016): (i) NOW (notícias da Web), com aproximadamente 1,4 bilhões de palavras retiradas de jornais e de revistas online desde 2012 até à atualidade, e (ii) Web e Dialetos, com 45 milhões de palavras catalogadas de 1300 a 1900.

PALAVRAS-CHAVE: Intensificação. Subesquema intensificador. Construcionalização gramatical.



THE PERIPHRASTIC INTENSIFYING SUB-SCHEME [MORTO DE [X]]

Ana Ligia Scaldelai Salles
(UNESP / IBILCE – anascaldelai@unesp.br)
<http://lattes.cnpq.br/7716786685136557>

Intensification is linked to speakers' need to express a heightened notion about something; that's why speakers are constantly intensifying events, states, emotions, whether with more or less emphasis. Therefore, intensification works as a very productive evaluation process, not only in Portuguese but in many other languages, which makes it a translinguistic phenomenon, a fact that justifies the study of the subject. As the intensifying constructions carry judgments of either positive or negative values, they indicate speakers' degree of commitment to what is said, apart from functioning as a resource for their expressiveness. Intensification subjectively grades how experiences are lived and how they are referred to by speakers (COSTA, 2010); that is why speakers explore the widest variety of ways to convey what they think, what they want, what they expect. Grounded on the Use-Centered Functional Linguistics (BYBEE, 2010; 2016) and the constructionalist approach (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013), the objective of this work is to analyze the periphrastic intensifier subscheme [MORTO DE [X]] – used by speakers to intensify or to modify the status of what they experience, especially adjectives or nouns linked to human physiology or feelings –, in order to identify the schema that prompts this subscheme, the more usual constructs, the context of use and the configuration of the subscheme as a grammatical constructionalization. It is assumed that the subscheme, by conveying a metaphorized sense of death, serves not only to indicate that someone (+ human) dies, but also to serve as an intensification strategy based on the process of abstracting the meaning of dying. That is because the subscheme [DEAD OF [X]] works as a result of a new pairing of form-meaning that emerges in the language from the action of a set of small constructional changes (which sometimes affect the form, but other times affect the meaning of the construction). Hence, such a phenomenon is a case of grammatical constructionalization, since there are other constructions that follow the same constructional pattern in Portuguese, but which are totally compositional, so the cause and consequence relationship established by the preposition remains intact. The universe of investigation is composed of two sub-samples of the Corpus of Portuguese, organized by Davis and Ferreira (2006; 2016): (i) NOW (Web news), with approximately 1.4 billion words taken from newspapers and online magazines from 2012 to the present, and (ii) Web and Dialects, with 45 million words cataloged from 1300 to 1900.

KEYWORDS: Intensification. Intensifying Subschema. Grammatical constructionalization.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

- BYBEE, J. Language, usage and cognition. Cambridge: CUP, 2010.
COSTA, I. O. A construção superlativa de expressão corporal: uma abordagem construcionista. Dissertação de mestrado (Linguística). Juiz de Fora: UFJF, 2010.
CROFT, W. Radical Construction grammar. Oxford: Oxford University Press, 2001.

DAVIES, M.; FERREIRA, M. Corpus do português: News on the Web (NOW) e Web e Dialetos. Disponível online em <https://www.corpusdoportugues.org>. Acesso em 20 jul 2019.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. Constructionalization and constructional changes. Oxford: Oxford University Press, 2013.



VENHO AQUI TRAZER UMA REFLEXÃO SOBRE MECANISMOS DE ATENUAÇÃO DO DISCURSO COM PREDICADORES COMPLEXOS

Fábio Rodrigo Gomes da Costa
(UFRJ/PPGLEV, fabiorodrigoc@yahoo.com.br)
<http://lattes.cnpq.br/3881158262910747>

A pesquisa consiste na análise da construção de atenuação do discurso, que, no plano da forma, é representada pela estrutura [trazer_vsuporte + _____ Elemento não-verbal predicante (com Ndeverbal)]predicador verbal complexo. Esta construção licencia subesquemas construcionais que ou envolvem SN com Ndeverbal ou SP com Ndeverbal no segundo *slot*, destinado a elemento não-verbal predicante. Estes, por sua vez, licenciam dados de microconstruções/types como “trazer (uma) denúncia”, “trazer (uma/a) solução”, “trazer a debate”, “trazer à reflexão”. Assim como Machado Vieira (2018), entendemos que o predicador verbal complexo, formado por verbo suporte juntamente com um elemento não verbal, constitui uma unidade funcional predicante que equivale morfossintaticamente a um predicador simples, ou também chamado de verbo pleno. A partir da análise dos dados, podemos observar que os predicadores complexos formados com o verbo suporte trazer configuram uma dinâmica de forças distinta da evocada pelos predicadores simples, pois percebemos nas expressões com verbo suporte trazer uma diminuição de energia volitiva do sujeito (o antagonista) que resulta em uma nova distribuição de forças, podendo iluminar o movimento do causador (“trazer (uma) denúncia”, “trazer (uma/a) solução”) ou estreitar a relação entre o sujeito/enunciador e seu interlocutor (“trazer a debate”, “trazer à reflexão”). Os predicadores formados com o verbo suporte trazer funcionam como mecanismos de atenuação do discurso, que se manifestam na diminuição da força ilocutória e na desfocalização dos participantes da cena enunciativa. Tais mecanismos constituem recursos estratégicos que visam à aceitação do outro ou à aproximação social por meio do distanciamento linguístico da mensagem. Entendemos, conforme Briz (2013), que a atenuação é uma atividade argumentativa que visa a minimizar a força ilocutória dos participantes na enunciação de modo a preservar a face do indivíduo. De acordo com Brown e Levinson (1978), a face é a “a auto-imagem pública que todo membro deseja reivindicar por si mesmo” (BROWN e LEVINSON, 1978, p. 61). A fundamentação teórico-metodológica está na articulação entre a Linguística Funcional-Cognitiva e os pressupostos da Gramática de Construções Baseada no Uso (CROFT, 2001), cujos princípios básicos são o pareamento de estrutura complexa e significado e a associação entre forma e função em uma rede. Os dados analisados correspondem a discursos de deputados da Câmara dos deputados federais entre os anos de 2020 e 2021 e disponíveis no site eletrônico <https://www.camara.leg.br>. Trata-se de discursos orais proferidos em plenário por políticos profissionais e apresentados aos demais deputados. Advogamos que o discurso político favorece o uso dos predicadores complexos com verbo trazer em vista de compreender um espaço voltado para o exercício retórico e para a arte do convencimento.

PALAVRAS-CHAVE: Construção de atenuação do discurso. Linguística Funcional-Cognitiva. Gramática de Construções Baseada no Uso.



I COME HERE TO BRING A REFLECTION ABOUT DISCURSIVE ATTENUATION MECHANISMS WITH COMPLEX PREDICATORS

Fábio Rodrigo Gomes da Costa
(UFRJ/PPGLEV, fabiorodrigoc@yahoo.com.br)
<http://lattes.cnpq.br/3881158262910747>

This research consists of the analysis of the construction of discursive attenuation, which, in terms of form, is represented by the structure [*trazer*/to bring_{support v.} + ______{Predicative non-verbal element (with deverbial N)}] complex verbal predicator of discursive attenuation. This construction licenses constructional subschemas that either involve NP with deverbial N or PP with deverbial N in the second slot, reserved to the non-verbal predicative element. These, in turn, license micro-constructions/types data such as “*trazer (uma) denúncia*” (“to bring (a) complaint”), “*trazer (uma/a) solução*” (“to bring (a/ the) solution”), “*trazer a debate*” (“to bring to debate”), “*trazer à reflexão*” (“to bring for reflection”). As Machado Vieira (2018), we understand that the complex verbal predicator, formed by a support verb together with a non-verbal element, constitutes a predicant functional unit that is morphosyntactically equivalent to a simple predicator, or also called a full verb. From the data analysis, we can observe that complex predicators formed by the support verb *trazer* (to bring) configure a dynamics of forces different from that evoked by simple predicators, because we can notice that expressions formed by the support verb *trazer* (to bring) denote a decrease in the subject's volitional energy (the antagonist) which results in a new distribution of forces, which can illuminate the movement of the causer (“*trazer (uma) denúncia*”/“to bring (a) complaint”, “*trazer (uma/a) solução*”/“to bring (a/the) solution”) or strengthening the relationship between the individual/speaker and their interlocutor (“*trazer a debate*”/“to bring to debate”, “*trazer à reflexão*”/“to bring to reflection”). Predicators formed with the support verb *trazer* (to bring) function as discursive attenuation mechanisms, which are manifested in the reduction of illocutionary force and in the defocusing of participants in the enunciative scene. Such mechanisms constitute strategic resources aimed at accepting the other or at social approximation through the linguistic distancing of the message. We understand, according to Briz (2013), that attenuation is an argumentative activity that aims to minimize the illocutionary force of the participants in the enunciation in order to preserve the individual's face. According to Brown and Levinson (1978), the face is “the public self-image that every member wants to claim for himself” (Brown & Levinson, 1978, p. 61). The theoretical-methodological foundation lies in the articulation between Functional-Cognitive Linguistics and the assumptions of Usage-Based Construction Grammar (Croft, 2001), whose basic principles are the pairing of complex structure and meaning and the association between form and function in a network. The data analyzed correspond to speeches by deputies of the Chamber of Federal Deputies between the years 2020 and 2021 and are available on the website <https://www.camara.leg.br>. These are oral speeches given in plenary by professional politicians and presented to other deputies. We advocate that political discourse favors the use of complex predicators with verb *trazer* (to bring) in view of understanding their workplace as a space dedicated to rhetorical exercise and the art of persuasion.

KEYWORDS: Construction of discursive attenuation. Functional-Cognitive Linguistics. Usage-Based Construction Grammar.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

- BRIZ, A. A atenuação e os atenuadores: estratégias e táticas. *Linha d'Água*, n. 26 (2), p. 281-314, 2013.
- BROWN, P.; LEVINSON, S. C. *Politeness: some universals in language usage*. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.
- BURGO, V. H. Efeitos de atenuação no discurso político: polidez e preservação da face na interação verbal. *Revista Investigações*, vol. 25, número 2, 2012.
- COSTA, F. R. G. da; MACHADO VIEIRA, M. dos S. A construção de atenuação do discurso com verbo suporte trazer: uma abordagem construcional baseada no uso. *SOLETRAS* online, n.41, 2021. p. 116-144.
- CROFT, W. *Radical Construction Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S. Predicar com construção com verbo suporte. In: DE PAULA et al. (Org.) *Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Silvia Brandão*. São Paulo: Blucher, 2018. p. 91 -112.
- TRAUGOTT, E. C. & TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.



“VERDE DE INEJA”: O USO DE CORES PARA INTENSIFICAR NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Nahendi Almeida Mota
(UFRJ/PPGLEV/Capes, nahendi21@gmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/4704804469735124>

Marcia dos Santos Machado Vieira
(UFRJ/PPGLEV, marcia@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/0796977308756789>

Nesta pesquisa, analisamos as construções intensificadoras com lexemas de cor, representadas pelo subesquema X_{cor} de Y. Para tanto, dados foram coletados, em junho e julho do ano de 2020, com auxílio da linguagem de programação R, mais especificamente de sua interface gráfica, o RStudio, na rede social Twitter. Logo, nossos dados são *tweets*, gênero textual considerado multimodal (multissemiótico, multimidiático, híbrido) (ROJO, 2012), haja vista a possibilidade de inserção de textos escritos, mas, também, de imagens, vídeos etc. Vejamos alguns exemplos, retirados do nosso *corpus*:

- (1) “acordei, comi e deitei dnv, tô **amarela de preguiça**” (Twitter, junho-2020)
- (2) “Eu acordo e so levanto da cama quando to **AZUL de fome** kkkk ai q preguiça” (Twitter, junho-2020)
- (3) “teu icon a lindo demais e teu user também, teu fix me deu GATILHO pq **toverde de saudade** do meu bebê!! Gosto de te ver na tl e parece ser uma pessoaincrível <https://t.co/rdB3ZUek63>” (Twitter, julho-2020)

Nessas construções, o *slot* X é preenchido por uma cor e o *slot* Y por sensações e sentimentos. Para esta investigação, consideramos, entre outros, os seguintes grupos de fatores: (i) classificação do sujeito gramatical e (ii) se este é animado ou inanimado, (iii) tipo de estrutura (se predicativa ou não) e (iv) quais verbos são mais recorrentes, bem como atributos do segundo *slot*, como (v) o número de itens que o preenchem, (vi) a sua nuance semântica (física/psicológico) e (vii) o seu teor (positivo, negativo ou “neutro”). Como base teórica, sustentamo-nos nos pressupostos da Linguística Funcional-Cognitiva, da Gramática de Construções e da Sociolinguística (BYBEE, 2016; DIESSEL, 2015; MACHADO VIEIRA, 2016, 2020; MACHADO VIEIRA e WIEDEMER, 2018, 2020; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013; WIEDEMER e MACHADO VIEIRA, 2018), uma vez que compreendemos a língua como um pareamento forma-função.

Os resultados revelam que alguns atributos são bastante característicos de tais construções: elas são proferidas pela pessoa do discurso (1ª pessoa do singular); os sujeitos são animados; sua estrutura é predicativa e com uso predominante de verbos como “estar”, “deixar”, “ficar” e “chegar”; quanto ao segundo *slot*, temos observado que ele tende a ser

preenchido por apenas um item, o qual apresenta principalmente nuance semântica psicológica e teor negativo ou neutro. Esses resultados comprovam as nossas hipóteses e contribuem para a análise tanto do subesquema X_{cor} de Y quanto da rede de intensificadores do português, sobretudo o brasileiro. Afinal, ao olharmos para esse subesquema, observamos as relações sintático-semânticas, cognitivas e pragmáticas desencadeadas pelos falantes.

PALAVRAS-CHAVE: Construções intensificadoras. Lexemas de cor. Twitter. Português Brasileiro.



“GREEN WITH ENVY”: THE USE OF COLORS TO INTENSIFY INBRAZILIAN PORTUGUESE

Nahendi Almeida Mota
(UFRJ/PPGLEV/Capes, nahendi21@gmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/4704804469735124>

Marcia dos Santos Machado Vieira
(UFRJ/PPGLEV, marcia@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/0796977308756789>

In this research, we analyzed the intensifying constructions formed by color lexemes, represented by the [X_{color} with Y] subscheme. For that purpose, data were collected in June and July of the year 2020, with the aid of the R programming language, more specifically its graphical interface, RStudio, on the social network Twitter. Therefore, our data are tweets, textual genre considered multimodal (multisemiotic, multimedia, hybrid) (ROJO, 2012), given the possibility of inserting written texts, but also images, videos, etc. Some examples taken from our corpus are displayed below:

- (1) “I woke up, ate and laid down again, I'm **yellow of laziness**” (“acordei, comi e deitei dnv, tô **amarela de preguiça**” (Twitter, junho-2020))
- (2) “I wake up and only get out of bed when I'm **BLUE of hunger** kkkk oh how lazy” (“Eu acordo e so levanto da cama quando to **AZUL de fome** kkkkai q preguiça” (Twitter, junho-2020))
- (3) “your icon is too beautiful and your user too, your fix gave me TRIGGER because I'm **green of missing** my baby!! Nice to see you on tl and you seem like an amazing person <https://t.co/rdB3ZUek63>” (“teu icon a lindo demais e teu user também, teu fix me deu **GATILHO** pq to **verde de saudade**do meu bebê!! Gosto de te ver na tl e parece ser uma pessoa incrível <https://t.co/rdB3ZUek63>” (Twitter, julho-2020))

In these constructions, the X slot is filled by a color and the Y slot is filled by sensations and feelings. For this investigation, we considered, among others, the following groups of factors: (i) classification of the grammatical subject and (ii) whether it is animate or inanimate, (iii) type of structure (whether predicative or not) and (iv) which verbs are more recurrent, as well as attributes of the second slot, such as (v) the number of items that fill it, (vi) its semantic nuance (physical/psychological) and (vii) its content (positive, negative or “neutral”). As a theoretical basis, we rely on the assumptions of Functional-Cognitive Linguistics, Construction Grammar and Sociolinguistics (BYBEE, 2016; DIESEL, 2015; MACHADO VIEIRA, 2016, 2020; MACHADO VIEIRA & WIEDEMER, 2018, 2020; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; WIEDEMER & MACHADO VIEIRA, 2018), since we understand language as a form-function pairing.

The results reveal that some attributes are quite characteristic of such constructions: they are uttered by the person of the speech (1st person singular); subjects are animated; its structure is predicative and with a predominant use of verbs such as “be” (“estar”), “leave” (“deixar”), “stay” (“ficar”) e “arrive” (“chegar”); as for the second slot, we have observed that it tends to be filled by only one item, which mainly presents psychological semantic nuance and negative or neutral content. These results confirm our hypotheses and contribute to the analysis of both the [X_{color} with Y] subscheme and the network of intensifiers in Portuguese, especially in Brazilian Portuguese. After all, when we look at this subscheme, we notice the syntactic-semantic, cognitive, and pragmatic relations triggered by the speakers.

KEYWORDS: Intensifying constructions. Color lexemes. Twitter. Brazilian Portuguese.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

- BYBEE, Joan. *Língua, uso e cognição*. Tradução Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.
- DIESSEL, Holger. Usage-based construction grammar. In: Dabrowska, Eva; DIVJAK, Dagmar (eds.), *Handbook of Cognitive Linguistics*, 295-321. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015.
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Variação e mudança na descrição construcional: complexos verbo-nominais. *Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume Especial, (dez-2016), p. 152-170. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/5445>>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. VARIAÇÃO CONSTRUCIONAL EM PERSPECTIVA: PREDICAÇÃO VERBAL / Constructional variation in perspective: verbal predication. *Pensares em revista*, v. 19, p. 30-55, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/pr.2020.52656>>. Acesso 10 fev. 2022.
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; WIEDEMER, Marcos Luiz. Lexemas e construção: atração, coerção e variação. *Caderno Seminal Digital Especial*. n. 1 v. 1. (jan-dez/2018), p. 81-132. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/download/34009/26432>>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; WIEDEMER, Marcos Luiz. A variação no modelo construcionista da Linguística Funcional-Cognitiva. In: BRESCANCINI, C. R.; MONARETTO, V. N. O. (Orgs.). *Sociolinguística no Brasil: textos selecionados*. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2020.
- ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Constructional Change*. Oxford University Press: Oxford, 2013.
- WIEDEMER, Marcos Luiz; MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Sociolinguística e gramática de construções: o envelope da variação. In: FRANCESCHINI, Lucelene Teresinha; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. (Org.). *Sociolinguística: estudos de variação, mudança e atitudes linguísticas*. Guarapuava. Ed. da Unicentro, 2018. p. 41-77.

COMUNICAÇÕES/ COMMUNICATIONS

Construções com verbo suporte no português / Constructions
with support verb in Portuguese



ALOCONSTRUÇÕES DE VERBO SUPORTE COM “DEIXAR”, “PÔR” E “COLOCAR” NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

José Roberto Prezotto Junior
(UNESP/IBILCE, prezotto.jr@unesp.br)
<http://lattes.cnpq.br/9996508938579168>

Assumindo-se as premissas teórico-metodológicas da abordagem construcional, que define língua como um sistema adaptativo complexo composto de construções, organizadas e estruturadas em redes (BYBEE, 2016; DIESSEL, 2019; TRAUGOTT e TROUSDALE 2021; *inter alia*) e, especificamente, do modelo de aloconstrução, que evidencia a generalização de um significado comum em várias construções associadas (CAPPELLE, 2006; PEREK, 2015; WIEDEMER e MACHADO VIEIRA, 2018; WIEDERMAN, 2020), objetiva-se descrever, na rede do português, o pareamento [V_{TR} + de lado] <-> [ABANDONO] e suas três aloconstruções, cujo primeiro *slot* é sancionado pelos verbos “deixar”, “pôr” e “colocar” (e.g. *José deixou de lado o futebol; Ela pôs de lado os preconceitos, Maria colocou de lado todo seu otimismo*). Esse conjunto é categorizado como construções de verbo suporte, as quais, de estrutura predicadora complexa, designam uma relação dependente entre verbo de significado básico e elemento não verbal, sem função referencial ou atributiva (NEVES, 2002; MACHADO VIEIRA, 2018).

Para a condução do trabalho, empregam-se os métodos quantitativo e qualitativo na análise de dados recolhidos do *Corpus do Português* (DAVIES e FERREIRA, 2006) na sincronia do século XX; ademais, a fim de averiguar a extensibilidade e a fixação das aloconstruções na rede, arrolam-se, como parâmetros: i) apuração das entidades semânticas (LYONS, 1977), denotadas pelos participantes da estrutura argumental (sujeito e objeto), e ii) presença ou ausência de elementos intervenientes entre o verbo e o sintagma preposicional.

Distanciando-se de predicadores plenos comuns, “deixar”, “por” e “colocar”, quando integrados a “de lado”, são condicionados como alternativas disponíveis na manifestação de um constructo mental básico da experiência humana: o ato de abandonar ou excluir algo do convívio social. Acessado pelos participantes na interação, esse constructo reflete na formação dos verbos suportes [deixar de lado], [pôr de lado] e [colocar de lado]. Então, as três construções alternantes compartilham propriedades de Forma na estrutura argumental [SUJ + V_{TR} + {OBJ} + de lado + {OBJ}] e propriedades de Significado na indicação de uma relação de abandono. Além disso, mesmo preservando características de predicadoras, as aloconstruções estudadas apresentam caráter abstrato, pois, dada a sedimentação dos *slots*, formam-se *chunks*, que se situam entre os polos conteudístico e procedural da gramática.

À vista disso, argumenta-se que o pareamento de verbo suporte investigado apresenta grau intermediário de esquematicidade, devido à abertura do *slot* verbal, à versatilidade sintática ao possibilitar diferentes posições para o objeto abandonado e à presença de elementos intervenientes, como advérbios. Em termos de produtividade, mediante a comparação entre as aloconstruções, atesta-se que [deixar de lado] é mais produtiva, pela maior frequência *token* e pela sanção de objetos mais abstratos, das entidades semânticas de Estado de Coisas e Proposição, já [pôr de lado] e [colocar de lado] são parcialmente produtivas, pela menor frequência *token* e pelo recrutamento de objetos mais concretos, da entidade semântica de Indivíduo. Sobre composicionalidade, defende-se que as aloconstruções são parcialmente composicionais, pois,

apesar da forte integração entre [V_{TR} + de lado], é possível reconhecer resquícios dos significados originais que constituem o *chunk*.

Portanto, o reconhecimento das aloconstruções com “deixar”, “pôr” e “colocar”, inseridas na categoria de verbo suporte, ratifica a importância de se considerar, na perspectiva construcional, as alternâncias na rede, pois são intrínsecas ao conhecimento linguístico do usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Verbo suporte. Abordagem construcional. Aloconstrução.



LIGHT VERB ALLOSTRUCTIONS WITH “DEIXAR”, “PÔR” AND “COLOCAR” IN BRAZILLIAN PORTUGUESE

José Roberto Prezotto Junior
(UNESP/IBILCE, prezotto.jr@unesp.br)
<http://lattes.cnpq.br/9996508938579168>

This research is based on the theoretical and methodological premises of the constructional approach, which defines language as a complex adaptative system composed by constructions that are organized and structured in networks (BYBEE, 2016; DIESSEL, 2019; TRAUGOTT & TROUSDALE 2021; *inter alia*), and of the allostruction model, which demonstrates the generalization of a common meaning in several associated constructions (CAPPELLE, 2006; PEREK, 2015; WIEDEMER & MACHADO VIEIRA, 2018; WIEDEMER, 2020). Upon such theoretical foundation, I aim to describe, in the network of Portuguese, the pairing [V_{TR} + de lado] <-> [ABANDONMENT] and its three allostructions, whose first slot is sanctioned by the verbs “deixar”, “por” and “colocar” (e.g. *José deixou de lado o futebol; Ela pôs de lado os preconceitos, Maria colocou de lado todo seu otimismo*). These are categorized as light verb constructions, which have a complex predicate structure and denote a dependent relation between a verb with a basic meaning and a non-verbal element, without referential or attributive function (NEVES, 2002; MACHADO VIEIRA, 2018).

To conduct this investigation, quantitative and qualitative methods are used in a synchronic analysis of collected data from *Corpus do Português* (DAVIES, 2006) concerning the 20th century; moreover, I propose the following parameters: i) checking the semantic entities (LYONS, 1977) denoted by the participants in the argument structure (subject and object), and ii) checking the presence or absence of intervening elements between the verb and the preposition phrase.

Distancing from basic predicates, “deixar”, “por” e “colocar”, when combined with “de lado”, are conditioned as available alternatives in the manifestation of a basic mental construct of human experience: the act of abandoning or excluding something from social living. Accessed in interaction by the participants, this construct reflects the formation of the light verbs [deixar de lado], [pôr de lado] e [colocar de lado]. Thus, the three allostructions share Form properties in the argument structure [SUBJ + V_{TR} + {OBJ} + de lado + {OBJ}] and Meaning properties in expressing the abandonment relation. Besides, even preserving some predicator characteristics, the investigated allostructions display an abstract aspect, since, by the slots’ entrenchment, they form chunks, which are posited in the contentful and procedural grammar poles.

Hence, I argue that the investigated light verb pairing indicates an intermediate schematicity degree, because of its verbal slot openness, of its syntactic versatility by enabling different positions to the abandoning object and of its intervenient element’s presence, such as adverbs. In respect to productivity, when comparing the allostructions, I assert that [deixar de lado] is more productive, since it has a high token frequency and it sanctions more abstract objects, from State of Affairs and Proposition semantics entities. In contrast, [pôr de lado] and [colocar de lado] are partly productive, because of their low token frequency and their more concrete semantic entities, such as those of an Individual. About compositionality, I endorse that the allostructions are partly

compositional, since, despite the tight integration between [V_{TR} + de lado], it is possible to recognize some original meaning remnants of the chunk.

Therefore, the acknowledgment of “deixar”, “pôr” and “colocar” allostructions, embed in light verb category, confirms the importance of considering, from a constructional perspective, alternations in the network, afterward they are intrinsic to the user’s linguistic knowledge.

KEYWORDS: Light verbs. Constructional approach. Allostructions.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

- BYBEE, Joan. *Língua, uso e cognição*. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha. Rev. téc. Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016 [2010].
- CAPPELLE, Bert. Particle placement and the case for “allostructions”. *Constructions. Special Volume 1*, p. 1-28, 2006.
- DAVIES, Mark. *Corpus do português: 45 milhões de palavras, 1300s-1900s.*, 2006. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- DIESSEL, Holger. *The Grammar Network: how linguistic structure is shaped by language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- LYONS, John. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, v. 1-2, 1977.
- MACHADO VIEIRA, Márcia dos Santos. Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Silvia Brandão. In: PAULA, Alessandra de; GOMES, Danielle Kely; SILVEIRA, Eliete Figueira Batista *et al.*. *Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Silvia Brandão*. São Paulo: Blucher, 2018, p. 91-112.
- NEVES, Maria Helena de Moura. Estudo das construções com verbos-suporte em português. In: KOCK, Ingedore (org.). *Gramática do português falado*. Vol. VI. Campinas: Unicamp, Fapesp, 1996, p. 209-238.
- PEREK, Florent. *Argument structure in Usage-Based Construction Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Construcionalização e mudanças construcionais*. Trad. Taísa Peres de Oliveira; Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2021 [2013].
- WIEDEMER, Marcos Luiz. Aloconstruções no âmbito da variação/mudança linguística. In: XXXV ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 2020, Londrina. *Anais do XXXV ENANPOLL*. Londrina: ANPOLL, 2020, p. 1-12.
- WIEDEMER, Marcos Luiz; MACHADO VIEIRA, Márcia dos Santos. Sociolinguística e Gramática de Construções: o envelope da variação. In: FRANCESCHINI, Lucelene Teresinha; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. (org.) *Sociolinguística: Estudos de variação, mudança e atitudes linguísticas*. Guarapuava: Editora da Unicentro, p. 41-77, 2018.



ESQUEMATICIDADE, PRODUTIVIDADE E COMPOSICIONALIDADE DA CONSTRUÇÃO DE ATENUAÇÃO COM “DAR UMA V-DA”

Aline Danielly Leal da Silva
(IFPB, aline.silva@ifpb.edu.br)
<http://lattes.cnpq.br/1418306402150186>

Edvaldo Balduino Bispo
(UFRN, edvaldo.bispo@ufrn.br)
<http://lattes.cnpq.br/8914149462152107>

Analisamos, neste trabalho, a construção de atenuação [(SN) dar uma V-da (SP)] do português brasileiro (PB), que licencia construtos como *O produto dá uma clareada na pele*, ilustrado em (1). Nas ocorrências dessa construção o verbo leve *dar* se associa a uma nominalização deverbal em *-da*, formando um predicador complexo (*dar uma caminhada, dar uma fugida, dar uma clareada* etc.).

- (1) **O produto dá uma clareada na pele** de maneira geral e ajuda a deixar a pele mais luminosa, mas no quesito clareamento de manchas o processo é muito lento, então é preciso usar por muito tempo para se conseguir um resultado satisfatório. (SILVA, 2020)

Nessa amostra, o núcleo da oração corresponde a um agrupamento formado por *dá* mais o sintagma nominal (SN) *uma clareada*. Esse agrupamento seleciona o SN sujeito *O produto* e o sintagma preposicional (SP) *na pele*, constituindo um todo de forma e significado, ou seja, uma construção (GOLDBERG, 2003; 2006). No que diz respeito à significação, ocorrências com *dar uma V-da* podem indicar o sentido de “parcialidade” da eventualidade, com o valor semântico de “um pouco” ou “porção”, seja porque a eventualidade foi realizada com uma menor duração (função aspectual) ou um menor esforço (função pragmático-discursiva), seja porque, apesar de acabada, ela não atingiu sua totalização. Assim, em *o produto dá uma clareada na pele*, o efeito da eventualidade é atenuado, o que possibilita interpretar que *a pele não foi totalmente clareada*.

Norteia este trabalho o seguinte questionamento: como se caracteriza a construção em foco em termos de esquematicidade, produtividade e composicionalidade, nos termos de Traugott e Trousdale (2021 [2013])? Tomamos por hipótese que essa construção apresenta alto grau de produtividade e de esquematicidade e baixa composicionalidade semântico-sintática.

Fundamentamos nossa discussão na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), conforme Furtado da Cunha e Bispo (2013), incorporando contribuições da Gramática de Construções (GOLDBERG, 2003, 2006; CROFT, 2001). Para análise das ocorrências, tomamos como referência as propriedades de esquematicidade, de produtividade e de composicionalidade, que, conforme Traugott e Trousdale (2021[2013]), são definidas, em termos gradientes. Dessa forma, as construções podem ser menos ou mais esquemáticas, menos ou mais produtivas, menos ou mais composicionais. A pesquisa é de natureza eminentemente qualitativa com suporte quantitativo e utiliza dados extraídos de textos escritos publicados em *blogs*, incluindo *posts* dos blogueiros e comentários dos leitores.

Os resultados mostram que a construção é parcialmente esquemática, dado ter elementos fixos e *slots* definidos em termos de categorias morfossintáticas; apresenta alto grau de produtividade, licenciando três padrões subesquemáticos, conforme a natureza semântica dos verbos que são base da nominalização em *-da* (ação, ação-processo e processo), os quais, por sua vez, licenciam subpadrões mais específicos, de acordo com as propriedades aspectuais que carregam (atividade, *accomplishment* e *achievement*). Em relação à composicionalidade, conquanto seja possível identificar os elementos constituintes da construção e identificar a contribuição semântica de cada um deles, a função de atenuação da construção (aspectual e pragmático-discursiva) é dada pelo todo, mediante a coatuação de processos interacionais implicados em suas instâncias de uso, como a (inter)subjetividade e a inferência pragmática (SILVA, 2020).

PALAVRAS-CHAVE: Atenuação. Linguística Funcional Centrada no Uso. Gramática de Construções. Propriedades construcionais.



SCHEMATICITY, PRODUCTIVITY AND COMPOSITIONALITY ON ATTENUATION CONSTRUCTION WITH ‘DAR UMA V-DA’

Aline Danielly Leal da Silva
(IFPB, aline.silva@ifpb.edu.br)
<http://lattes.cnpq.br/1418306402150186>

Edvaldo Balduino Bispo
(UFRN, edvaldo.bispo@ufrn.br)
<http://lattes.cnpq.br/8914149462152107>

In this paper, we analyze the attenuation construction [(SN) dar uma V-da (SP)] in Brazilian Portuguese (BP), which licenses constructs such as "O produto deu uma clareada na pele" ('The product lightens the skin [*a little*']), illustrated in (1). In the occurrences of this construction, the light verb *dar* (*to give*) is associated with a deverbal nominalization with the suffix *-da*, forming a complex predicate [*dar uma caminhada* (**to give a walking*) '*to take a walk*', *dar uma fugida* (**to give a gatewaying*) '*to take a getaway*', *dar uma clareada* (**to give a lightening*) '*to lighten (a little)*', etc.]

- (1) **The product lightens the skin [a little]** in general and helps to make it more luminous, but when it comes to lightening blemishes, the process is very slow, so you need to use it for a long time to get a satisfactory result. (SILVA, 2020)

In this sample, the sentence core corresponds to a cluster formed by *dá* ('give') plus the nominal phrase (NP) *uma clareada* ('a lightening'). This cluster selects the subject NP *O produto* ('The product') and the object preposition phrase (PP) *na pele* ('on the skin'), constituting a whole of form and meaning, that is, a construction (GOLDBERG, 2003; 2006). As far as signification is concerned, occurrences with *dar uma V-da* can indicate the sense of "partiality" of the event, with the semantic value of "a little" or "portion," either because the event was accomplished in a shorter period of time (aspectual function) or with less effort (pragmatic-discursive function), or because, although finished, it did not reach its totalization. Thus, in "the product lightens the skin a little," the effect of the event is attenuated, which makes it possible to interpret that the skin has not been completely lightened.

This study is guided by the following question: how is the construction in focus characterized in terms of schematicity, productivity, and compositionality, in the terms of Traugott and Trousdale (2021 [2013])? We have assumed that this construction has a high level of productivity and schematicity and low semantic-syntactic compositionality.

Our research is based on a Usage-based Linguistics framework (LFCU), according to Furtado da Cunha and Bispo (2013), incorporating contributions from Construction Grammar (GOLDBERG, 2003, 2006; CROFT, 2001). To analyze the occurrences, we take as reference the properties of schematicity, productivity, and compositionality, which, according to Traugott and Trousdale (2021[2013]), are defined in gradient terms. Therefore, constructions can be less or more schematic, less or more productive, less or more compositional. This study is mainly qualitative, though it does draw on some quantitative methodology and uses data extracted from written texts published on blogs, including blog posts and readers' comments.

The results show that the construction is partially schematic since it has fixed elements and slots defined in terms of morphosyntactic categories; it has a high level of productivity, licensing three sub-schematic patterns, according to the semantic nature of the verbs that form a deverbal noun with the suffix *-da* (action, action-process, and process), which, in turn, license more specific sub-patterns, according to the aspectual properties they carry (activity, accomplishment, and achievement). Regarding compositionality, although it is possible to identify the constituent elements of the construction and to identify the semantic contribution of each one of them, the attenuation function of the construction (aspectual and pragmatic-discursive) is given by the whole, through the coaction of interactional processes implied in its instances of use, such as (inter)subjectivity and pragmatic inference (SILVA, 2020).

PALAVRAS-CHAVE: Attenuation. Usage-based functional linguistics. Construction grammar. Properties of constructions.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

CROFT, William. *Radical Construction Grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: OUP, 2001.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; BISPO, Edvaldo Balduino. Pressupostos teórico-metodológicos e categorias analíticas da Linguística Funcional Centrada no Uso. *Revista GELNE*, vol. 15, n. 1/2, p. 53-78, 2013.

GOLDBERG, Adele. Constructions: a new theoretical approach to language. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 7, n. 5, p. 219-224, 2003.

_____. *Constructions at work*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

SILVA, Aline Danielly Leal da. *Dei uma olhada na playlist: a construção de atenuação [(SN) dar uma V-da (SP)] em perspectiva funcional-construcionista*. Tese (Doutorado em Estudos da linguagem). UFRN, Natal, 2020.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Construcionalização e mudanças construcionais*. Tradução Taísa Peres de Oliveira e Maria Angélica Furtado da Cunha. Editora Vozes, 2021 [2013].



UM OLHO NO PORTUGUÊS E O OUTRO NO FRANCÊS: EM QUE MEDIDA CONSTRUÇÕES DE PERCEPÇÃO VISUAL SE APROXIMAM OU SE AFASTAM?

Pâmela Fagundes Travassos
(UFRJ/PPGLEV, fagundespamela@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/9943814815338406>

Propomos uma análise comparativa da variação de predicadores complexos com verbo suporte usados para conceptualizar percepção visual nas variedades brasileira e europeia do português e em francês. A seguir, há dois exemplos:

(1) *Dei uma olhada rápida* na sua carta.

[Sketch Engine, Portuguese Web 2011, adapted]

(2) Elle *jeta un coup d'oeil rapide* sur Choi.
Ela **lançou uma rápida olhada** para Choi.

[Sketch Engine, French Web 2017, adapted]

Nas duas línguas, na construção em estudo, além de haver os verbos suporte ‘dar’/*donner* e ‘lançar’/*lancer* (e outros), há também o uso mais frequente dos adjetivos ‘rápida’ e ‘atenta’. Além disso, há, predominantemente, sintagmas preposicionais simples (sem cláusula) e curtos (com até 3 palavras) como complemento, além de possuírem, de modo geral, a mesma estrutura sintática: V + NP + PP. Tais paralelos vão na direção da ideia de existência de uma construção ‘diassistêmica’ (HÖDER *et al.*, 2020), ou seja, uma construção compartilhada por línguas e variedades diferentes. Isso estaria de acordo com o fato de que Português e Francês são línguas românicas e, portanto, genealógica e tipologicamente relacionadas.

De modo a averiguarmos o grau de diassistematicidade e a medida com que as construções se aproximam ou se afastam no Português e no Francês, analisamos dados coletados via Sketch Engine (Portuguese Web 2011 e French Web 2017), observando atributos de forma e de função da construção. Para cada idioma, foram extraídas 1000 ocorrências candidatas de construções com verbo suporte, resultando em 969 ocorrências para Português e 750 ocorrências para Francês, após filtragem dos dados.

Usando análise de colexema covariante (GRIES e STEFANOWITSCH, 2004; FLACH, 2021), medimos graus de atração ou repulsão entre três elementos da construção: verbo, substantivo e, se presente, adjetivo. Também utilizamos a técnica da árvore de inferência condicional (LEVSHINA, 2015), de modo a verificarmos quais variáveis seriam selecionadas, na hierarquia, como estatisticamente mais significantes. Complementamos a análise quantitativa com uma qualitativa em que consideramos, entre outros fatores, os atos de fala (SEARLE, 1969).

Com base na abordagem da Gramática de Construção Funcional-Cognitiva (GOLDBERG, 1995, 2006; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013), concluímos que uma diaconstrução com verbo suporte de percepção visual existe apenas no nível mais esquemático da ‘macroconstrução’, não no nível inferior da ‘mesoconstrução’, ou no da ‘microconstrução’. No nível mais baixo, encontramos combinações que são diferentes nas duas variedades regionais investigadas: *dar uma olhadela* e *dar uma vista de olhos* são sequências armazenadas lexicamente apenas em PE e *dar uma olhada* e *dar uma olhadinha* são típicas do PB apenas.

Apresentamos uma rede de predicadores complexos com verbo suporte usados para conceptualizar percepção visual em ambas as línguas, mostrando o lugar de exemplares entrincheirados e esquemas mais gerais, assim como prevemos um espaço para aloconstruções (CAPPELLE, 2006) e metaconstrução.

PALAVRAS-CHAVE: Variação. Predicadores complexos. Construções de percepção visual. Gramática de Construções.

ONE EYE IN PORTUGUESE AND THE OTHER IN FRENCH: TO WHAT EXTENT DO VISUAL PERCEPTION CONSTRUCTIONS APPROACH OR MOVE APART?

Pâmela Fagundes Travassos
(UFRJ/PPGLEV, fagundespamela@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/9943814815338406>

We propose a comparative analysis of the variation of ‘support verb’ complex predicates used to conceptualize visual perception in the Brazilian and European varieties of Portuguese and in French. Below there are two examples, followed by their literal translations:

- (1) *Dei uma olhada rápida* *na sua carta.*
I took a quick look at your letter.
[Sketch Engine, Portuguese Web 2011 (ptTenTen11), adapted]
- (2) Elle *jeta un coup d'oeil rapide* sur Choi.
 She **threw a quick hit of eye** at Choi.
[Sketch Engine, French Web 2017 (frTenTen17), adapted]

Apart from the light support verb *donner/dar* (‘to give’), both languages also allow, among other verbs, *lancer/lançar* (‘to throw’) in this construction. Besides that, in both languages, light verbs in such constructions have as their complements simple preposition phrases (not a clause) that are typically no longer than three words. Moreover, in both languages, the default structure such constructions follow is V + NP + PP. Such parallels raise the question whether we are dealing with a ‘diasystemic’ construction in HÖDER et al’s (2020) sense, that is, a construction shared by two different languages. Such a hypothesis is reasonable due to the fact that Portuguese and French are genealogically and typologically related languages.

In both languages, in the construction under study, in addition to the support verbs ‘dar’/donner (‘to give’) and ‘lançar’/lancer (‘to throw’) (and others), there is also a more frequent use of the adjectives ‘rápido/a’ (‘quick’) and ‘atento/a’ (‘attentive’). In addition, there are predominantly simple (no clause) and short (up to 3 words) prepositional phrases as complements, in addition to having, in general, the same syntactic structure: V + NP + PP. Such parallels go in the direction of the idea of the existence of a ‘diasystemic’ construction (HÖDER et al, 2020), that is, a construction shared by different languages and varieties. This would be in line with the fact that Portuguese and French are Romance languages and therefore are genealogically and typologically related.

In order to ascertain the degree of diasystematicity and the extent to which the constructions approach or move apart in Portuguese and French, we analyzed data collected via Sketch Engine (Portuguese Web 2011 and French Web 2017), observing attributes of form and function of the construction. For each language, 1000 candidate occurrences of constructions with support verbs were extracted, resulting in 969 occurrences for Portuguese and 750 occurrences for French, after eliminating noise examples.

Using covarying collexeme analysis (GRIES and STEFANOWITSCH, 2004; FLACH, 2021), we measured degrees of attraction or repulsion between three elements of the construction: the verb, the noun and, if present, the adjective. We also used the conditional inference tree technique (LEVSHINA, 2015), in order to verify which variables would be selected, in the

hierarchy, as statistically more significant. We complement the quantitative analysis with a qualitative one in which we consider, among other factors, speech acts (SEARLE, 1969).

Based on the approach of Functional-Cognitive Construction Grammar (GOLDBERG, 1995, 2006; TRAUGOTT and TROUSDALE, 2013), we conclude that a diaconstruction with a support verb of visual perception exists only at the most schematic level of 'macroconstruction', not at the lower levels of 'mesoconstruction', or 'microconstruction'. At the lowest level, we find combinations that are different in the two investigated regional varieties: *dar uma olhadela* and *dar uma vista de olhos* are sequences lexically stored only in EP and *dar uma olhada* and *dar uma olhadinha* are typical only in BP.

We present a network of complex predicates with verb support used to conceptualize visual perception in both languages, showing the place of entrenched exemplars and more general schemas, as well as providing a space for allostructions (CAPPELLE, 2006) and metaconstruction.

KEYWORDS: Variation. Complex predicates. Visual perception constructions. Construction Grammar.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

- CAPPELLE, Bert. Particle placement and the case for “allostructions”. *Constructions. Special Volume 1*, p. 1-28, 2006.
- FLACH, Susanne. *Collostructions: An R implementation for the family of collostructional methods*. Package version v.0.2.0. <https://sfla.ch/collostructions/>, 2021.
- GOLDBERG, Adele. *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, Adele. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- GRIES, Th. Stefan e STEFANOWITSCH, Anatol. Extending collostructional analysis: A corpus-based perspectives on ‘alternations’. *International Journal of Corpus Linguistics*, 9(1):97–129, 2004.
- HÖDER, Steffen; PRENTICE, Julia; TINGSSELL, Sofia. Additional language acquisition as emerging multilingualism. *A Construction Grammar approach*, 2020.
- LEVSHINA, Natalia. *How to do linguistics with R*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015.
- SEARLE, John. *Speech Acts*, Cambridge University Press, 1969.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Construction changes*. Great Britain: Oxford University Press, 2013

COMUNICAÇÕES/ COMMUNICATIONS

Interlíngua: convergências e divergências /
Interlanguage: convergences and divergences





INDÍCIOS DA COGNIÇÃO EMERGENTE MULTILÍNGUE NA PRODUÇÃO ESCRITA EM INGLÊS COMO L2: REDISCUTINDO INTERFERÊNCIAS E SUPERGERALIZAÇÕES

Bruno Gonçalves da Silva
(UERJ, bg700285@gmail.com)

João Paulo da Silva Nascimento
(UERJ, jpn0401@gmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/0302551946472994>

Marcos Luiz Wiedemer
(UERJ, mlwiedemer@gmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/4237755696513203>

Nesta pesquisa, analisam-se fenômenos de interferência e supergeneralização em produções escritas de aprendizes brasileiros de inglês como segunda língua (IL2), com vistas à discussão da harmonização e da competição construcionais sob o viés diassistêmico, em que são observados os seguintes contextos de uso no PB: [(X)VS], [SN [Modificador]], [PREP [SN]] e [(ESP)N(X)]. Parte-se da hipótese do *constructicon* multilíngue e do choque construcional na interlíngua (cf. NASCIMENTO; FREITAS Jr, 2020), de acordo com a qual a interferência e a supergeneralização podem fornecer indicativos de interações particulares entre idioconstruções do inglês (L2) e do PB (L1) na rede de pareamentos forma-função multilíngue emergente, o que se reflete em produtos gramaticais e/ou desviantes tanto da L1, quanto da L2.

Neste enquadramento, adere-se aos pressupostos teórico-metodológicos da Gramática de Construções Diassistêmica, perspectiva que compreende o conhecimento linguístico multilíngue como derivado da experiência dos falantes com o uso de línguas em contato, as quais formam, no plano cognitivo, uma única rede de relações simbólicas entre construções que ora podem ser idiossincráticas, ora inespecíficas (HÖDER; PRENTICE; TINGSSELL, 2021; FREITAS Jr. *et al*, 2022). Considera-se, assim, que a existência de construções multilíngues seja um fator subsidiado pela proposição de que a aquisição de conhecimento linguístico se dá a partir da ação de habilidades cognitivas de domínio geral e da frequência de uso de determinados itens no *input*. Para o modelo, uma construção terá contorno multilíngue, na medida em que algumas construções específicas das línguas em contato podem ser associadas a uma única abstração não específica, a qual abrange informações de forma e sentido de ambos os sistemas, respeitando-se as condições de similaridade que, via analogia, fundam categorias mais abstratas e interlinguísticas.

Destacam-se a atuação da analogia e da categorização, que permitem a emergência de uma generalização diassistêmica em alguns casos (HÖDER, 2018; HÖDER *et al*, 2021; FREITAS Jr. *et al*, 2022). Além disso, do ponto de vista teórico, a visão diassistêmica não se reserva unicamente à esfera da descrição linguística de fenômenos de contato, como também propõe uma representação cognitiva do conhecimento gramatical compatível com noções teóricas da Linguística Cognitivo-Funcional. Tal equilíbrio, ademais, contribui ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento da teoria linguística construcional, sendo duas dessas marcas (a) a viabilidade de uma rede construcional consubstanciada por *inputs* de línguas/registros/modalidades distintas

e (b) a proposição de um novo tipo de *link* construcional - o *link* diassistêmico - para além dos já descritos em Goldberg (1995) e Diessel (2015).

Em termos metodológicos, procede-se à análise qualitativa de textos escritos em IL2 de três grupos de aprendizes (crianças - 8 a 11 anos, estudantes do primeiro segmento do Ensino Fundamental; jovens - 12 a 16 anos, estudantes do segundo segmento do Ensino Fundamental; e adultos - 18 a 40 anos, alunos do Ensino Médio), os quais foram coletados em situação de ensino-aprendizagem. Em cada texto, averiguou-se os tipos de fenômenos de interferência e supergeneralização recorrentes que podem fornecer indícios da gradiência do processo de apropriação de construções de uma nova língua, alguns deles representados abaixo:

- (1) a. [*Opens the mall*] at 9 o'clock. I work the mall. (aprendiz criança; *corpus* de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
b. [*Start my series favorite*] today. Is very good. (aprendiz adolescente; *corpus* de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
c. [*Closes the store*] at 10 o'clock. I can't go in the store. (aprendiz adulto; *corpus* de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita).
- (2) a. I have [*two books English*]: my workbook and my student's book. (aprendiz criança; *corpus* de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
b. [*My series favorite*] is Grey's Anatomy. I love to watch. (aprendiz adolescente; *corpus* de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
c. I want to have [*a car new*]. I like drive. (aprendiz adulto; *corpus* de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita).
- (3) a. I go to school [*in this week*]. I love to study this school. (aprendiz criança; *corpus* de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
b. I am going to visit my grandmother [*in the next week*] because she is sick. (aprendiz adolescente; *corpus* de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
c. I traveled to the Rio Grande do Sul [*in the last year*] with my wife. (aprendiz adulto; *corpus* de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita).
- (4) a. I live in [*the Brazil*]. Have many beaches. (aprendiz criança; *corpus* de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
b. [*The Canada*] is a beautiful country. It is cold. (aprendiz adolescente; *corpus* de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
c. I traveled to [*the Rio Grande do Sul*] in the last year with my wife. (aprendiz adulto; *corpus* de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita).

Os resultados gerais apontam a regularidade de problemas, nos três grupos investigados, relativos ao uso de construções: (1) de transitividade, incluindo ordenação vocabular; (2) de atribuição qualitativa no nível do SN; (3) de subordinação no nível do sintagma (SPrep); e (4) de delimitação de definitude do SN. As categorias de desvios mapeadas podem ser explicadas, previsivelmente, por processos em certa medida prototípicos da apropriação de regras morfossintáticas, corroborando a hipótese de que a representação multilíngue sofre influência não apenas das interferências, mas também das “estruturas comuns” com maiores diferenças na competição interlingual mais saliente. Nesta perspectiva, no caso dos aprendizes investigados, a tentativa de harmonização interlingual implica na tradução de modo mais direto e, por conseguinte, mais competitivo e suscetível a supergeneralizações, em virtude das adaptações típicas do IL2 para atender a suas necessidades comunicativas. Por essa razão, foi possível perceber que produções em IL2 apresentam, nos três grupos etários, regularidades de choques construcionais emergentes da experiência do contato. Isso, dentre outras questões, salienta a necessidade de investigações mais profundas acerca da produção escrita de aprendizes brasileiros de inglês e de seus aspectos linguísticos particulares que justificam o tratamento do IL2.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de L2. Interferência. Supergeneralização. Gramática de Construções Diassistêmica.



INDICATIONS OF EMERGING MULTILINGUAL COGNITION IN PRODUCTION WRITTEN IN ENGLISH AS L2: RE-DISCUSSING INTERFERENCES AND OVERGENERALIZATIONS

Bruno Gonçalves da Silva
(UERJ, bg700285@gmail.com)

João Paulo da Silva Nascimento
(UERJ, jpn0401@gmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/0302551946472994>

Marcos Luiz Wiedemer
(UERJ, mlwiedemer@gmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/4237755696513203>

In this research, interference and overgeneralization phenomena in written productions of Brazilian learners of English as a second language (IL2) are analyzed, with a view to discussing constructional harmonization and competition from a diasystemic perspective, in which the following contexts of use are observed in BP: [(X)VS], [SN [Modifier]], [PREP [SN]] and [(ESP)N(X)]. It starts from the hypothesis of the multilingual constructicon and the constructional clash in interlanguage (cf. NASCIMENTO; FREITAS Jr, 2020), according to which interference and overgeneralization can provide indications of particular interactions between idioconstructions of English (L2) and BP (L1) in the emerging multilingual form-function pairing network, which is reflected in ungrammatical and/or deviant products from both L1 and L2.

In this framework, we adhere to the theoretical-methodological assumptions of the Grammar of Diasystemic Constructions, a perspective that understands multilingual linguistic knowledge as derived from the experience of speakers with the use of languages in contact, which form, at the cognitive level, a single network of symbolic relationships between constructions that can sometimes be idiosyncratic, sometimes unspecific (HÖDER; PRENTICE; TINGSELL, 2021; FREITAS Jr. et al, 2022). Thus, it is considered that the existence of multilingual constructions is a factor supported by the proposition that the acquisition of linguistic knowledge takes place from the action of general domain cognitive skills and the frequency of use of certain items in the input. For the model, a construction will have a multilingual outline, insofar as some specific constructions of the languages in contact can be associated with a single non-specific abstraction, which encompasses information of form and meaning from both systems, respecting the conditions of similarity that, via analogy, forge more abstract and interlinguistic categories.

The role of analogy and categorization stands out, which allows the emergence of a diasystemic generalization in some cases (HÖDER, 2018; HÖDER et al, 2021; FREITAS Jr. et al, 2022). Furthermore, from a theoretical point of view, the diasystemic view is not restricted to the sphere of linguistic description of contact phenomena, but also proposes a cognitive representation of grammatical knowledge compatible with theoretical notions of Cognitive-Functional Linguistics. This balance, moreover, contributes to the development and improvement

of constructional linguistic theory, two of which are (a) the feasibility of a constructional network substantiated by inputs of different languages/registers/modalities and (b) the proposition of a new type of constructional link - the diasystemic link - in addition to those already described in Goldberg (1995) and Diessel (2015).

In methodological terms, a qualitative analysis of texts written in IL2 of three groups of learners is carried out (children - 8 to 11 years old, students from the first segment of Elementary School; young people - 12 to 16 years old, students from the second segment of Elementary School ; and adults - 18 to 40 years old, high school students). These texts were collected in a teaching-learning situation. In each text, the types of recurrent interference and overgeneralization phenomena that can provide indications of the gradient of the process of appropriation of constructions of a new language were investigated, some of them represented below:

- (5) a. [*Opens the mall*] at 9 o'clock. *I work the mall.* (aprendiz criança; corpus de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
 b. [*Start my series favorite*] today. *Is very good.* (aprendiz adolescente; corpus de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
 c. [*Closes the store*] at 10 o'clock. *I can't go in the store.* (aprendiz adulto; corpus de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita).
- (6) a. *I have [two books English]: my workbook and my student's book.* (aprendiz criança; corpus de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
 b. [*My series favorite*] is *Grey's Anatomy.* *I love to watch.* (aprendiz adolescente; corpus de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
 c. *I want to have [a car new]. I like drive.* (aprendiz adulto; corpus de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita).
- (7) a. *I go to school [in this week]. I love to study this school.* (aprendiz criança; corpus de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
 b. *I am going to visit my grandmother [in the next week] because she is sick.* (aprendiz adolescente; corpus de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
 c. *I traveled to the Rio Grande do Sul [in the last year] with my wife.* (aprendiz adulto; corpus de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita).
- (8) a. *I live in [the Brazil]. Have many beaches.* (aprendiz criança; corpus de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
 b. [*The Canada*] is a beautiful country. *It is cold.* (aprendiz adolescente; corpus de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita);
 c. *I traveled to [the Rio Grande do Sul] in the last year with my wife.* (aprendiz adulto; corpus de aquisição de língua inglesa na modalidade escrita).

The general results point to the regularity of problems, in the three investigated groups, related to the use of constructions: (1) transitivity, including word ordering; (2) qualitative attribution at the SN level; (3) syntagma-level subordination (S_{Prep}); and (4) delimiting the definition of the SN. The categories of deviations mapped can be explained, predictably, by processes to some extent prototypical of the appropriation of morphosyntactic rules, corroborating the hypothesis that multilingual representation is influenced not only by interferences, but also by "common structures" with greater differences in competition. more salient interlingual. From this perspective, in the case of the investigated learners, the attempt at interlingual harmonization implies a more direct translation and, therefore, more competitive and susceptible to overgeneralizations, due to the typical adaptations of IL2 to meet their communicative needs. For this reason, it was possible to perceive that productions in IL2 present, in the three age groups, regularities of constructional shocks emerging from the experience of contact. This, among other issues, highlights the need for deeper investigations into the written production of Brazilian learners of English and its particular linguistic aspects that justify the treatment of IL2.

KEYWORDS: L2 acquisition. Interference. Overgeneralization. Grammar of Diasystemic Constructions.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

DIESSEL, H. **The Grammar Network:** How linguistic structure is shaped by language use. Friedrich-Schiller-Universität Jena, 2015.

GOLDBERG, A. **Explain me this:** creativity, competition and the partial productivity of constructions. New Jersey: Princeton University Press, 2019.

FREITAS Jr, R.; SOARES, L. A. A.; NASCIMENTO, J. P. S.; SILVEIRA, V. L. A gramática de construções diassistêmica: um modelo aquisicional baseado no uso. **Revista de Estudos da Linguagem**, MG, no prelo (2022).

HÖDER, S.; PRENTICE, J.; TINGSELL, S. Additional language acquisition as emerging multilingualism. A construction grammar approach. *In.*: BOAS, H.; HÖDER, S. (orgs.). **Constructions in contact 2:** Language change, multilingual practices and additional language acquisition. John Benjamins Publishing Company, 2021, p. 310-337.

HÖDER, S. Grammar is community-specific: Background and basic concepts of Diasystematic Construction Grammar. *In.*: BOAS, H.; HÖDER, S. (eds.). **Constructions in contact.** Constructional perspectives on contact phenomena in Germanic languages (Constructional Approaches to Language 24). Amsterdam: Benjamins. 2018, p. 37-70.

NASCIMENTO, J. P. S.; FREITAS Jr., R. Aquisição e ensino de PBL2 para surdos: um estudo de caso sobre a hipótese do choque construcional na interlíngua. *In.*: FREITAS Jr., R. (Org.); SOARES, L. A. A. (Org.); NASCIMENTO, J. P. S. (Org.). **Aprendizes surdos e escrita em L2:** reflexões teóricas e práticas – Volume I. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2021.



PREDICADORES DE PASSIVIDADE COM VERBO (SEMI-)SUPORTE: UM MAPEAMENTO (DIA)CONSTRUCIONISTA

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira
(UFRJ/PPGLEV, ravena_beatriz@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/4077682631814647>

Pautando-se nas premissas teórico-metodológicas da Gramática de Construções Baseada no Uso, por meio de uma perspectiva socioconstrucionista (MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2019; WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968; CAPPELLLE, 2006) e diassistêmica (HÖDER, 2012, 2014) da gramática, que consideram, respectivamente, o tratamento da variação e das (inter)relações entre línguas sob a ótica construcionista, propomos, nesta comunicação, um mapeamento de cunho inicial de padrões de predicação compostos pelos verbos (semi-)suporte *LEVAR*, *SOFRER*, no português, *LLEVAR* e *SUFRIR*, no espanhol, que, em compatibilização a elementos de natureza nominal, propiciam a projeção de uma estrutura semântica de participantes segundo um perfil de passividade. Como exemplos de suas instanciações, temos:

- (1) Carroceria de caminhão atingiu rede de energia e derrubou o poste. Motorista da caminhonete disse que **LEVOU UM SUSTO**; ele não ficou ferido. (PB, g1.globo.com, 2011)
- (2) Costa rica se **LLEVÓ UN SUSTO**, pero remontó ante Surinam [...] Fue un tanto complicado sobre todo porque Surinam, por conducto de Gleofilo Hasselbaink, anotó el primer gol a los 54', después de unos intensos 45 minutos. (ESP, foxdeportes.com, 2021)

A partir de um tratamento quali quantitativo dos dados, assim como de acepções provenientes de análises prévias (cf. TEIXEIRA, 2021), trata-se de problemas relativos ao fenômeno de variação na base dos padrões construcionais em foco e a sua configuração, assim como da relação estabelecível entre as distintas línguas em observação (GOLDBERG, 2006; TAVARES & GORSKI, 2015; HILPERT, 2014; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; HÖDER, 2014). Segundo Machado Vieira (2020), ao tratarmos do termo “variação”, também é possível versar sobre uma concepção diassistêmica da gramática, pois sua configuração pode se dar por meio da observação de dois ou mais sistemas linguísticos (línguas, variedades e/ou dialetos). Desse modo, contamos como aporte a perspectiva defendida por Hoder (2012 e 2014), que, ao tratar da concepção do conhecimento linguístico, apresenta a possibilidade de (inter)relacionar dois ou mais sistemas conforme suas semelhanças estruturais e/ou funcionais. Mediante processos de abstração e categorização de itens linguísticos advindos de sistemas distintos, é possível o entrincheiramento de uma gramática comum a mais de um idioma. Dentro dessa ótica, podemos delimitar como *diaconstruções* pareamentos simbólicos de atributos formais e funcionais que, presentes na interconexão de tais distintos sistemas, abrangem o que há de similar entre os mesmos.

Dessa forma, os questionamentos centrais da análise dizem respeito a relação forma-função/significação associadas as configurações dos predicadores complexos aqui previstos no

Português Brasileiro (PB) e no Espanhol (ESP) e como tais padrões se relacionam, considerando-se a potencialidade de similaridade e/ou dissimilaridade entre estes. Temos, então, o seguinte questionamento norteador: tais construções de predicação são licenciadas por um pareamento simbólico mais abstrato que se apresenta como uma diaconstrução, possibilitando instancializações tanto no PB quanto no ESP?

Temos por crença que fenômeno de variação/alternância, visível entre predicadores complexos de passividade compostos por verbo (semi-)suporte oriundos de padrões construcionais distintos, mostra-se presente em ambas as línguas em análise e é possível apreender uma construção mais abstrata de natureza interlinguística, uma diaconstrução, que licencia, nas mesmas, os tipos de predicadores em jogo. Assim, conforme a observação de dados oriundos do *Corpus do Português* e do *Corpus do Espanhol*, voltamos nosso olhar para os atributos *formais* (morfo-sintáticas e/ou lexicais) e *funcionais* (semânticos, discursivos e/ou pragmáticos) das construções de predicação a fim de delimitarmos suas semelhanças e distinções e averiguarmos, dessa forma, questões associadas a rede de predicadores complexos de passividade tanto do Português Brasileiro quanto do Espanhol em sua variedade americana.

PALAVRAS-CHAVE: Predicadores de passividade. Verbo (semi-)suporte. Gramática de Construções. Diaconstrução.



PASSIVITY PREDICTORS WITH (SEMI-) SUPPORT VERB: A (DIA)CONSTRUCTIONIST MAPPING

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira
(UFRJ/PPGLEV, ravena_beatriz@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/4077682631814647>

Based on the theoretical-methodological premises of the Usage Based Construction Grammar, through a socio-constructionist (MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2019; WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968; CAPPELLLE, 2006) and diassystemic (HÖDER, 2012, 2014)) perspective of grammar, which consider, respectively, the treatment of variation and (inter)relationships between languages from a constructionist view, we propose, in this communication, an initial mapping of predication patterns composed by the (semi-)support verbs LEVAR, SOFRER, in Portuguese, LLEVAR and SUFRIR, in Spanish, which, in compatibility with elements of a nominal nature, provide the projection of a semantic structure of participants according to a profile of passivity. As examples of their instantiations, we have:

- (1) Carroceria de caminhão atingiu rede de energia e derrubou o poste. Motorista da caminhonete disse que **LEVOU UM SUSTO**; ele não ficou ferido. (PB, g1.globo.com, 2011)
- (2) Costa rica se **LLEVÓ UN SUSTO**, pero remontó ante Surinam [...] Fue un tanto complicado sobre todo porque Surinam, por conducto de Gleofilo Hasselbaink, anotó el primer gol a los 54', después de unos intensos 45 minutos. (ESP, foxdeportes.com, 2021)

Based on a qualitative and quantitative treatment of the data, as well as consideration derived from previous analyzes (cf. TEIXEIRA, 2021), we approach problems related to the phenomenon of variation on the basis of the constructional patterns in focus and their configuration, as well as the establishable relationship between the different languages under observation (GOLDBERG, 2006; TAVARES & GORSKI, 2015; HILPERT, 2014; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; HÖDER, 2014). According to Machado Vieira (2020), when dealing with the term “variation”, it is also possible to deal with a diassystematic conception of grammar, since its configuration can take place through the observation of two or more linguistic systems (languages, varieties and/or dialects).). Thus, we count as a contribution the perspective defended by Hoder (2012 and 2014), which, when dealing with the conception of linguistic knowledge, presents the possibility of (inter)relating two or more systems according to their structural and/or functional similarities. Through processes of abstraction and categorization of linguistic items from different systems, it is possible to entrench a grammar common to more than one language. Within this perspective, we can define as *diaconstructions* symbolic pairings of formal and functional attributes that, present in the interconnection of such different systems, cover what is similar between them.

Thus, the central questions of our analysis concern the form-function/signification relationship associated with the configurations of the complex predicators foreseen here in Brazilian Portuguese (BP) and Spanish (ESP) and how such patterns are related, considering the potential of similarity and/or dissimilarity between them. We have, then, the following guiding

question: are such predication constructions licensed by a more abstract symbolic pairing that presents itself as a diaconstruction, allowing instantiations in both BP and ESP?

We believe that the phenomenon of variation/alternation, visible between complex passive predicators composed by (semi-)support verb originated from different constructional patterns, is present in both languages under analysis and it is possible to apprehend a more abstract construction of a more abstract interlinguistic nature, a diaconstruction, which licenses, in them, the types of predicators at stake. Thus, according to the observation of data from the Corpus of Portuguese and the Corpus of Spanish, we turned our gaze to the *formal* (morphosyntactic and/or lexical) and *functional* (semantic, discursive and/or pragmatic) attributes of the predication constructions in order to delimit their similarities and distinctions and, in this way, to investigate issues associated with the network of complex passive predictors of both Brazilian Portuguese and Spanish in their American variety.

KEYWORDS: Passivity Predicators. (Semi-)support verbs. Construction Grammar. Diaconstruction.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

CAPPELLE, B. *Particle placement and the case for “allostructions”*. *Constructions*, Special Volume 1, 1–28, 2006.

HILPERT, M. *Construction Grammar and its Application to English*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

HÖDER, S. Constructing diasystems: Grammatical organisation in bilingual groups. *The sociolinguistics of grammar*. Benjamins: Tor A. Åfarli; Brit Mæhlum, 2014, p. 137- 152.

HÖDER, S. Multilingual constructions: a diasystematic approach to common structures. *Multilingual individuals and multilingual societies*. Benjamins: Kurt Braunmüller, Christoph Gabriel, 2012, p. 241-257.

TAVARES, M. A. & GORSKI, E. M. *Variação e sociofuncionalismo*. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Org.) São Paulo: Contexto, 2015.

TEIXEIRA, Ravena B. de S. *Estruturas com verbo (semi)suporte: a variação sob um prisma construcionista*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2021.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Construction changes*. Great Britain: Oxford University Press, 2013.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. (1968). *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística* / Uriel Weinreich, William Labov, Marvin I. Herzog; tradução Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco; posfácio Maria da Conceição A. de Paiva, Maria Eugênia Lammoglia Duarte. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem]; 18).

WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização. In: *Dimensões e experiências em Sociolinguística*. Marcia dos Santos Machado Vieira, Marcos Luiz Wiedemer (orgs.) – São Paulo: Blucher, 2019, 314p.



FAZER-SE DE VÍTIMA E HACERSE LA VÍCTIMA: UM ESTUDO DIASSISTEMÁTICO DE PREDICADORES COMPLEXOS DE REPRESENTAÇÃO

Jeane Nunes da Penha
(UFRJ/PPGLEV, jeane.nunes@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/5562543165718460>

A presente proposta de comunicação possui como enfoque a análise sincrônica sobre a *forma* (morfofossintática e/ou lexical) e a *função* (semântica, discursiva, pragmática, social e/ou cognitiva) de construções de predicação com os verbos *FAZER(-SE)* do português e *HACERSE* do espanhol seguidos de elemento nominal.

Projeta-se mapear as propriedades formais e funcionais que permitem consolidar a hipótese central nesta proposta de investigação: a de que a construção mais esquemática que indica predicação de representação (aparência ou simulação) é uma diaconstrução (HÖDER, 2012 e 2014), uma vez que licenciaria usos que podem ser observados no português e no espanhol. Essa hipótese tem por base uma intuição gerada por exemplos como os seguintes:

(1) É comum que a pessoa *se faça de vítima* quando sabe que fez algo errado e não quer ser punida pelo que foi feito. Assim, ela tenta arrumar desculpas, se vitimando, para que a consequência seja menor para ela. (Fonte: <https://tudoparahomens.com.br/por-que-as-pessoas-se-fazem-de-vitima/amp/> acesso em 06/03/2022)

(2) Cuando algún tiempo más tarde él fue a un programa de televisión a hablar de nosotros, a *hacerse la víctima*, ya no me importaba. Solo pensaba cómo podía haber sido tan idiota y recordé cuando años atrás me descubrieron el papiloma y me comí yo solita las innumerables biopsias (Fonte: <https://okdiario.com/look/famosos/chenoa-10-revelaciones-libro-235815/fotos/9> acesso em 06/03/2022)

Para a constituição dos *corpora*, pretende-se realizar uma coleta acerca dessas perífrases verbais no português e no espanhol com a ajuda do gerenciador de *corpus* Sketch Engine (<https://www.sketchengine.eu/>) e de acervos de fontes jornalísticas que se encontrem online, como por exemplo: O Globo (RJ), Estadão (SP), La Nación (Argentina), La Tercera (Chile), etc.

Sob o enfoque da Linguística Funcional-Cognitiva (LANGACKER, 2008; BYBBE, 2003; DIESEL, 2015), da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995 e 2006; TROUGOTT & TROUSDALE, 2013) em que se observam as relações entre duas ou mais línguas (HÖDER, 2012 e 2014) e por meio de uma perspectiva Socioconstrucionista (CAPPELLE, 2006; MACHADO VIEIRA, 2016; MACHADO VIEIRA & WIEDEMER, 2019 e 2020), tenciona-se responder as seguintes questões norteadoras:

- (i) Que atributos os usos indicam em termos de pareamento(s) *forma* e *função* estocado(s) na mente dos falantes do português e do espanhol, para conceptualizar representação?;

- (ii) Qual é a rede de padrões construcionais que licenciam os construtos das construções em análise? Quais os *links* entre eles?; e
- (iii) Por que os falantes acionam construções predicantes verbo-nominais em detrimento de outras unidades construcionais potenciais (fazer-se de vítima – vitimizar-se; fazer-se de ingênuo – fingir ingenuidade) em certos contextos discursivos? O contexto semântico, discursivo, pragmático, social e/ou cognitivo possui influência sobre usos dessas construções? Se sim, como se revela essa relação forma-função nos dados das duas línguas?

Espera-se, para além da confirmação da hipótese de que a construção de representação no nível mais alto de abstração consiste numa diaconstrução, que os usos da construção que indica representação expressem modalização discursiva, ou seja, exprimam diferentes atitudes dos falantes com relação ao conteúdo proposicional da asserção (crítica, ironia, opinião, etc.). Além disso, alguns padrões estariam relacionados a uma tentativa de fingimento/dissimulação a respeito de um estado mental, sentimento ou caráter a fim de tirar algum proveito e/ou enganar seu interlocutor.

PALAVRAS-CHAVES: Predicadores complexos de representação. Construção. Diaconstrução.



FAZER-SE DE VÍTIMA AND HACERSE LA VÍCTIMA: A DIASYSTEMATIC STUDY OF COMPLEX PREDICATORS OF REPRESENTATION

Jeane Nunes da Penha
(UFRJ/PPGLEV, jeane.nunes@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/5562543165718460>

This communication proposal focuses on the synchronic analysis of the *form* (morphosyntactic and/or lexical) and the *function* (semantic, discursive, pragmatic, social and/or cognitive) of predication constructions with the verbs FAZER(-SE) from Portuguese and HACERSE from Spanish followed by a nominal element.

It is planned to map the formal and functional properties that allow the consolidation of the central hypothesis in this research proposal: that the most schematic construction that indicates that predication of representation (appearance or simulation) is a diaconstruction (HÖDER, 2012 and 2014), since that would license uses that can be observed in Portuguese and Spanish. This hypothesis is based on an intuition generated by examples such as the following:

(1) É comum que a pessoa se faça de vítima quando sabe que fez algo errado e não quer ser punida pelo que foi feito. Assim, ela tenta arrumar desculpas, se vitimando, para que a consequência seja menor para ela. (Source: <https://tudoparahomens.com.br/por-que-as-pessoas-se-fazem-de-vitima/amp/> accessed on 03/06/2022)

(2) Cuando algún tiempo más tarde él fue a un programa de televisión a hablar de nosotros, a hacerse la víctima, ya no me importaba. Solo pensaba cómo podía haber sido tan idiota y recordé cuando años atrás me descubrieron el papiloma y me comí yo solita las innumerables biopsias (Source: <https://okdiario.com/look/famosos/chenoa-10-revelaciones-libro-235815/fotos/9> accessed on 03/06/2022)

For the constitution of *corpora*, it is intended to carry out a collection about these verbal periphrases in Portuguese and Spanish with the help of the *corpus* manager Sketch Engine (<https://www.sketchengine.eu/>) and collections of journalistic sources that are found online, for example: O Globo (RJ), Estadão (SP), La Nación (Argentina), La Tercera (Chile), etc.

Under the focus of Functional-Cognitive Linguistics (LANGACKER, 2008; BYBBE, 2003; DIESSEL, 2015), of the Constructions Grammar (GOLDBERG, 1995 and 2006; TROUGOTT & TROUSDALE, 2013) in which the relationships between two or more languages are observed (HÖDER, 2012 and 2014) and through a Sociocconstructionist perspective (CAPPELLE, 2006; MACHADO VIEIRA, 2016; MACHADO VIEIRA & WIEDEMER, 2019 and 2020), it is intended to answer the following guiding questions:

- (i) What attributes do usages indicate in terms of pairing(s) *form* and *function* stored in the minds of Portuguese and Spanish speakers, to conceptualize representation?;
- (ii) What is the network of construction standards that license the constructs of the constructions under analysis? What are the links between them?; and

- (iii) Why do speakers trigger verb-nominal predicate constructions to the detriment of other potential constructional units (fazer-se de vítima – vitimizar-se; fazer-se de ingênuo – fingir ingenuidade) in certain discursive contexts? Does the semantic, discursive, pragmatic, social and/or cognitive context influence the uses of these constructions? If so, how is this form-function relationship revealed in the data of the two languages?

It is expected, in addition to confirming the hypothesis that the construction of representation at the highest level of abstraction consists of a diaconstruction, that the uses of the construction that indicate representation express discursive modalization, that is, they express different attitudes of the speakers in relation to the content. propositional statement (criticism, irony, opinion, etc.). In addition, some patterns would be related to an attempt to pretend/dissimulate about a mental state, feeling or character in order to take advantage and/or deceive the interlocutor.

KEYWORDS: Complex predicators of representation. Construction. Diaconstruction.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

- BYBEE, J. Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency. In: Brian Joseph & Richard Janda (edição). *A handbook of historical linguistics*. Hoboken. NJ: Blackwell, 2003. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 602-623.
- CAPPELLE, B. *Particle placement and the case for “allostructions”*. *Constructions*, Special Volume 1, 1–28, 2006.
- DIESSEL, H. Usage-based construction grammar. In: DABROWSKA, E.; DIVJAK, D. (Ed.). *Handbook of Cognitive Linguistics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015.
- GOLDBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: Chicago University Press, 1995.
- GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- HÖDER, S. Multilingual constructions: a diasystematic approach to common structures. *Multilingual individuals and multilingual societies*. Benjamins: Kurt Braunmüller, Christoph Gabriel, 2012, p. 241-257.
- HÖDER, S. Constructing diasystems: Grammatical organisation in bilingual groups. *The sociolinguistics of grammar*. Benjamins: Tor A. Åfarli; Brit Mæhlum, 2014, p. 137- 152.
- LANGACKER, R. W. 2008. *Cognitive Grammar: A Basic Introduction*. New York: Oxford University Press.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S. *Variação e mudança na descrição construcional: complexo verbo-nominais*. *Revista Linguística*, p. 152-170, 2016
- MACHADO VIEIRA, M. S.; WIEDEMER, M. L. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização. In: *Dimensões e experiências em Sociolinguística*. Marcia dos Santos Machado Vieira, Marcos Luiz Wiedemer (org.) – São Paulo: Blucher, 2019, 314p.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S.; WIEDEMER, M. L. A variação no modelo construcionista da linguística funcional-cognitiva. In: *Sociolinguística no Brasil: textos selecionados*. In: BRESCANCINI, C. R.; MONARETTO, V. N. O. (org.) – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020, 339p, p. 265-304
- TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Construction changes*. Great Britain: Oxford University Press, 2013.



“FAZER UMA DE DESCONTRAÍDO”, “PAGAR UMA DE MANDELA”, “TIRAR UMA DE BOM MOÇO”: TUDO ISSO PODE SIGNIFICAR QUALIFICAÇÃO?

Amanda Santos Gomes
(UESC, amsgomes@uesc.br)
<http://lattes.cnpq.br/7921947387936092>

Nesta pesquisa, descrevemos e analisamos a alternância/variação que ocorre nos padrões de uso das construções qualificadoras [V uma de X] em usos efetivos do português brasileiro, particularmente, de instâncias registradas em textos do campo jornalístico-midiático (notícias e comentários online) que estão compilados na plataforma digital Google Notícias (GN). São exemplos:

(1) “Tem gente que ficou quase quatro anos no poder, não fez nada pela população e, agora, vem querer **tirar uma de bom moço, de político preocupado com as causas sociais**. São lobos em pele de cordeiro. Olho vivo, eleitor! Estão querendo enganá-lo, mais uma vez. Sei o que estou dizendo”. (Tudo Rondônia/GN – Acesso em abril de 2020).

(2) “O PRESIDENTE [...] QUE GOSTA DE **DAR UMA DE LEONARDO DI CAPRIO** TIRAR FOTOS E DAR AUTÓGRAFOS DEVIA DAR UMA PASSADINHA EM UM HOSPITAL INFECTADO PARA CUMPRIMENTAR OS PACIENTES. JÁ QUE ELE DIZ QUE É IMUNE” (sic). (UOL/ GN – Acesso em abril de 2020).

(3) “Ele achou que os advogados dele no STF iriam solta-lo rapidinho para depois **pagar uma de Mandela**.... Ele só nao calculou que o povo nao iria aceitar esse palhacada e foi as ruas”. (O cafezinho/ GN – Acessado em abril de 2020).

(4) “Por enquanto, estou em análise, mas pretendo **fazer uma de aprovada**”. (G1/ GN – Acesso em abril de 2020).

(5) “Ele é cheio de tiques. Já repararam naquela mania de estar sempre a dar goles de água enquanto lhe fazem as perguntas? É para tentar **passar uma de descontraído** mas só mostra como está tenso”. (A bola/GN – Acesso em abril de 2020).

Para tanto, recorremos à Linguística Funcional Centrada no Uso, à Gramática de Construções e à abordagem Socioconstrucionista. São perspectivas teóricas que concebem a língua como um instrumento de interação social que está suscetível às constantes ressignificações e criações feitas pelos falantes em decorrência de fatores internos e externos que tensionam a produção linguística (CROFT, 2001; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013; MACHADO-VIEIRA e WIEDEMER, 2019).

Reconhecendo a dinamicidade do sistema linguístico, procuramos, então, investigar os padrões de uso das construções qualificadoras no português brasileiro, a fim de conferir os graus de rotinização/convencionalização que os caracterizam e averiguar, após a análise baseada no uso,

se esses padrões se comportam de modo alternável/variável e se funcionam, na atividade linguística, como opções de qualificação e avaliação.

Assim, formulamos como hipóteses: (i) as construções qualificadoras [V uma de X] licenciam diferentes padrões de uso que deverão apresentar similaridades e funcionarão de modo alternável/variável; (ii) independentemente das formas que integram o slot em V ou das complementações que serão licenciadas no slot de X, as construções [V uma de X] manterão o seu sentido mais geral, como expressões que qualificam alguma ação, circunstância ou evento, sendo que essa qualificação se expressa de modo a: caracterizar, avaliar ou até a presumir certo julgamento, podendo, ainda, ser branda, positiva ou negativa; (iii) as construções [V uma de X] configuram um padrão construcional em variação.

Por meio das análises qualitativa e quantitativa, constatamos os seguintes resultados: (i) as construções qualificadoras apresentam cinco possibilidades de cooptação do slot em V (verbos) e cinco padrões de uso para o preenchimento do slot em X (complementações), o que revelou variação por similaridade configuracional (por aloconstrução e metaconstrução) (CAPPELLE, 2006), bem como a variação nos processos de cooptação dos dois slots construcionais; (ii) elas são acionadas, no uso, como estruturas similares que denotam avaliação, fator que revela a influência da (inter)subjetividade no acionamento dessas construções.

PALAVRAS-CHAVE: Construções qualificadoras. Aloconstrução. Variação construcional.



“FAZER UMA DE DESCONTRAÍDO”, “PAGAR UMA DE MANDELA”, “TIRAR UMA DE BOM MOÇO”: CAN ALL OF THIS MEAN QUALIFICATION?

Amanda Santos Gomes
(UESC, amsgomes@uesc.br)
<http://lattes.cnpq.br/7921947387936092>

Through this research, we describe and analyze the alternation/variation that occurs in usage patterns of the qualifying constructions [V uma de X] in effective uses of Brazilian Portuguese, particularly in instances found in texts from the journalistic-media field (news and online comments), which are compiled on the Google News (GN) digital platform. Some examples are shown below:

(1) “Tem gente que ficou quase quatro anos no poder, não fez nada pela população e, agora, vem querer **tirar uma de bom moço, de político preocupado com as causas sociais**. São lobos em pele de cordeiro. Olho vivo, eleitor! Estão querendo enganá-lo, mais uma vez. Sei o que estou dizendo”. (Tudo Rondônia/GN – Accessed in April 2020).

(2) “O PRESIDENTE [...] QUE GOSTA DE **DAR UMA DE LEONARDO DI CAPRIO TIRAR FOTOS E DAR AUTÓGRAFOS DE VIA DAR UMA PASSADINHA EM UM HOSPITAL INFECTADO PARA CUMPRIMENTAR OS PACIENTES. JÁ QUE ELE DIZ QUE É IMUNE**” (sic). (UOL/ GN – Access in April 2020).

(3) “Ele achou que os advogados dele no STF iriam solta-lo rapidinho para depois **pagar uma de Mandela**.... Ele só nao calculou que o povo nao iria aceitar esse palhacada e foi as ruas”. (O cafezinho/ GN – Access in April 2020).

(4) “Por enquanto, estou em análise, mas pretendo **fazer uma de aprovada**”. (G1/ GN – Accessed in April 2020).

(5) “Ele é cheio de tiques. Já repararam naquela mania de estar sempre a dar goles de água enquanto lhe fazem as perguntas? É para tentar **passar uma de descontraído** mas só mostra como está tenso”. (A bola/GN – Accessed in April 2020).

Therefore, we resort to Use-Centered Functional Linguistics, Construction Grammar and the Sociocconstructionist approach. These are theoretical perspectives that conceive language as an instrument of social interaction that is susceptible to constant resignifications and creations made by speakers as a result of internal and external factors, straining the linguistic production (CROFT, 2001; TRAUGOTT and TROUSDALE, 2013; MACHADO-VIEIRA and WIEDEMER, 2019).

Recognizing the dynamics of the linguistic system, we, then, sought to investigate the usage patterns of the qualifying constructions in Brazilian Portuguese, in order to check the degree of routinization/convencionalization that characterize them and verify, after analysis based on the

use, if these patterns behave in an alternating/variable way and if they work, in the linguistic activity, as modification and evaluation options.

Thus, we formulate the following hypotheses: (i) the qualifying constructions [V uma de X] license different usage patterns, that should present similarities and behave in a alternating/variable way; (ii) regardless of the forms that integrate the V slot or the complementation that will be licensed in the X slot, the constructions [V uma de X] should maintain their more general meaning, as expressions that modify some action, circumstance or event, the modification should be expressed in such way as to: characterize, evaluate or even assume certain judgment, and may also be mild, positive or negative; (iii) the constructions [V uma de X] configure a constructional pattern in variation.

Through qualitative and quantitative analysis, we found the following results: (i) the qualifying construction present five possibilities of co-opting the V-slot (verbs) and five usage patterns for filling the X-slot (complementations), which revealed variation by configurational similarity (by allostruction and metaconstruction) (CAPPELLE, 2006), as well as the variation in the process of co-option of the two constructional slots; (ii) in use, they are activated as similar structures that denote evaluation, revealing the influence of (inter)subjectivity in the activation of these constructions.

KEYWORDS: Qualifying construction. Allostruction. Constructional variation.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

CAPPELLE, Bert. Particle placement and the case for “allostructions”. *Constructions. Special Volume 1*, p. 1-28, 2006.

CROFT, William. *Radical Construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MACHADO-VIEIRA, Márcia. Dos Santos; WIEDEMER, Marcos. Luiz. *Sociolinguística variacionista e gramática de construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização*. In: MACHADO-VIEIRA, Márcia. Dos Santos; WIEDEMER, Marcos. Luiz (Orgs). *Dimensões e experiências em Sociolinguística*. São Paulo: Blucher, 2019, p. 85-119.

TRAUGOTT, Elizabeth. Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Construction changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

COMUNICAÇÕES / COMMUNICATIONS

Construções com verbos no Português /
Constructions with verbs in Portuguese





VERBO BATER EM USO: UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL

Iolanda Ferreira dos Santos
(UESC, iolandaferreiradossantos@gmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/1450228027052552>

Gessilene Silveira Kanthack
(UESC, gskanthack@uesc.br)
<http://lattes.cnpq.br/1245905268894683>

Nesta comunicação, apresentamos os resultados de um estudo que teve como objetivo investigar os padrões de uso instanciados pelo verbo *bater* no intuito de verificar como eles se caracterizam em termos construcionais. Utilizamos, como *corpus*, *tweets*, publicações feitas na rede social *Twitter*, evidenciando, assim, o uso efetivo do português brasileiro contemporâneo. Analisamos os padrões construcionais a partir de pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso, particularmente do modelo denominado de Gramática de Construções (cf. GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001; BYBEE, 2016 [2010]; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2021 [2013]; entre outros), tendo como hipóteses: o verbo *bater* deverá instanciar padrões de uso que se diferenciam em termos formais e funcionais, quanto a propriedades de esquematicidade, de composicionalidade e de produtividade. Apresentamos alguns exemplos:

- (1) Prometi a mim mesma que não ia **bater cabeça** cm mais nada, e tô vivendo dias de pura paz! (Twitter, 2021).
- (2) Tem mt coisa q me incomoda, eu so guardo pra mim pq realmente nao to afim de **bater boca**. (Twitter, 2021).
- (3) Quero ir **bater em Nova Olinda** pra comprar uma peça de Espedito Seleiro. Amo o trabalho dele. (Twitter, 2021).
- (4) Não é por nada não mas é difícil alguém **bater de frente** cmg na cozinha tá doido cozinho muito bem. (Twitter, 2021).
- (5) fé meu mano sdd do mano vamo **bater uma bola** amanhã ent fml. (Twitter, 2021).
- (6) meu deus eu só queria **bater 1k** no instagram. (Twitter, 2021).
- (7) Queria o corpo igual da Bruna Griphao, mas ultimamente só estou comendo e dormindo, não sei como vou **bater essa meta**. (Twitter, 2021).
- (8) consegui **bater meu recorde** e quebrar meu anel com 3 dias. (Twitter, 2021).

Constatamos que as construções, quando menos esquemáticas, se comportam de modo mais fechado, quando mais esquemáticas, de modo mais aberto; quando são mais composicionais, manifestam certa transparência semântica entre a forma e o sentido, quando são menos composicionais, demonstram opacidade semântica, significando que o sentido só pode ser compreendido a partir da unidade estabelecida. Quanto à produtividade, registramos um uso acentuado de construções, confirmado tanto pela frequência *token* (número de vezes que uma construção ocorreu) quanto pela frequência *type* (extensibilidade da construção). Com a investigação promovida, esperamos contribuir para a ampliação dos estudos de descrição do português brasileiro contemporâneo, em particular aqueles que contemplam padrões que são fixados e regularizados em práticas de uso efetivo da língua, como preconizam a Linguística Funcional Centrada no Uso e a Gramática de Construções.

PALAVRAS-CHAVE: Verbo *bater*. *Tweets*. Linguística Funcional Centrada no Uso. Gramática de Construções.



VERB *BATER* IN USE: A CONSTRUCTIONAL APPROACH

Iolanda Ferreira dos Santos
(UESC, iolandaferreiradossantos@gmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/1450228027052552>

Gessilene Silveira Kanthack
(UESC, gskanthack@uesc.br)
<http://lattes.cnpq.br/1245905268894683>

In this communication, we present the results of a study that aimed to investigate the usage patterns instantiated by the verb *bater*, in order to verify how they are characterized in constructional terms. The *corpus* of our analysis consists of *tweets*, publications made on the social network *Twitter*, thus evidencing the effective use of contemporary Brazilian Portuguese. We analyze the constructional patterns through the principles of the Usage-based Linguistics Approach, particularly the model denominated Construction Grammar (cf. GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001; BYBEE, 2016 [2010]; TRAUGOTT and TROUSDALE, 2021 [2013]; among others), with the following hypotheses: the verb *bater* should instantiate usage patterns that differ in terms of formality and functionality, as it relates to schematic attributes, as well as in terms of compositionality and productivity. We present some examples:

- (1) Prometi a mim mesma que não ia **bater cabeça** cm mais nada, e tô vivendo dias de pura paz! (Twitter, 2021).
- (2) Tem mt coisa q me incomoda, eu so guardo pra mim pq realmente nao to afim de **bater boca**. (Twitter, 2021).
- (3) Quero ir **bater em Nova Olinda** pra comprar uma peça de Espedito Seleiro. Amo o trabalho dele. (Twitter, 2021).
- (4) Não é por nada não mas é difícil alguém **bater de frente** cmg na cozinha tá doido cozinho muito bem. (Twitter, 2021).
- (5) fé meu mano sdd do mano vamo **bater uma bola** amanhã ent fml. (Twitter, 2021).
- (6) meu deus eu só queria **bater 1k** no instagram. (Twitter, 2021).
- (7) Queria o corpo igual da Bruna Griphao, mas ultimamente só estou comendo e dormindo, não sei como vou **bater essa meta**. (Twitter, 2021).
- (8) consegui **bater meu recorde** e quebrar meu anel com 3 dias. (Twitter, 2021).

We found that these constructions, when less schematic, behave in a more fixed way, when more schematic, in a more open way; when they are more compositional, they manifest certain semantic transparency between form and meaning, when they are less compositional, they demonstrate semantic opacity, i.e., that meaning can only be understood from the established unit. As for productivity, we registered a strong use of constructions, confirmed both by the *token* frequency (number of times a construction occurred) and by the *type* frequency (construction extensibility). With this research, we hope to contribute to the broadening of descriptive studies of contemporary Brazilian Portuguese, in particular those that contemplate standards that are fixed and regularized in practices of effective use of the language, as advocated by Usage-based Linguistics Approach and Construction Grammar.

KEYWORDS: Verb *bater*. Tweets. Usage-based Linguistics Approach. Construction Grammar.

REFERÊNCIAS/REFERENCES

- BYBEE, Joan. *Língua, uso e cognição*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. Revisão técnica: Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Ed. Cortez, 2016 [2010].
- CROFT, William. *Radical Construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- GOLDBERG, Adele. *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Construcionalização e mudanças construcionais*. Tradução de Taíse Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis: Vozes, 2021 [2013].



PERAÍ, PRECISAMOS FALAR SOBRE VLOC

Maria Alice Linhares Costa
(UESB, m.alicelinhares@hotmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/6442990447420674>

Gessilene Silveira Kanthack
(UESC, gskanthack@yahoo.com.br)
<http://lattes.cnpq.br/1245905268894683>

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa que investigou os padrões construcionais instanciados pelo esquema VERBO + LOCATIVO (VLoc) na atual sincronia da língua portuguesa. Tendo como pergunta norteadora *quais são os padrões formais e funcionais que a construção VLoc tem apresentado no português brasileiro contemporâneo?*, partimos da hipótese central de que verbos (a exemplo de *esperar* e *saber*), acompanhados por locativos (como *aí* e *lá*), formam uma unidade de forma e sentido, isto é, uma construção, nos termos de Croft (2001) e Goldberg (2006). Assim, buscamos investigar as propriedades de forma e de sentido desses padrões, observando as semelhanças e diferenças de seus usos a partir de dados de língua falada.

Teoricamente, a pesquisa fundamentou-se em pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso – LFCU (BYBEE, 2010, TRAUOGOTT; TROUSDALE, 2013, ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016 entre outros), para a qual a língua é um sistema adaptativo complexo e deve ter como *locus* de investigação os usos efetivos. Assumir tal pressuposto significa corroborar com a ideia de que a força-motriz da mudança é o próprio uso. É durante o jogo comunicativo que os interlocutores negociam as regularidades do sistema linguístico e a sua liberdade criativa em busca da eficiência comunicativa (MARTELOTTA, 2011). Os novos pareamentos de forma e função surgem nas práticas comunicativas e são, pela ação de fatores cognitivos, categorizados na mente dos indivíduos e organizados em rede para, quando necessários, serem utilizados pelos falantes. É o que ocorre, por exemplo, com o esquema VLoc.

Metodologicamente, foram analisados exemplares coletados no *corpus* formado a partir de quarenta entrevistas transcritas e disponibilizadas no Banco de Dados do Projeto *A Brasília que não lê* (BORTONI-RICADO, 2009). Para a coleta, foram considerados apenas usos em que o locativo apareceu preenchido por *lá, aqui, daqui, ali, dali e aí*. Feito o levantamento, foram considerados, para a análise, apenas os dados em que verbo e locativo configuravam arranjo procedural, como em (1):

- (1) (08) Arthur Ferreira - Piauí, e a senhora nasceu quando?
(09) Sr^a M. P. - Nasci no dia vinte de agosto de oite, de oitenta, **perai** me confundi. De sessenta e seis. (SRA. M. P. **A Brasília que não lê**. 17 nov. 2009. Acesso em: mai. 2019).

Em situações como essa, percebemos que verbo e locativo correspondem a padrões que só podem ser compreendidos se forem levados em consideração o cotexto (entorno linguístico) e o contexto (determinado por fatores extralinguísticos, comunicativos e pragmático-discursivos).

Isso nos instigou a analisar: i) os elementos constitutivos das construções, considerando as propriedades formais e funcionais; ii) os contextos de usos; iii) os processos cognitivos envolvidos; iv) os fatores esquematicidade, composicionalidade e produtividade (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013).

Os resultados revelaram que a construção [VLoc]_{procedural} evidencia uma forte integração das subpartes e forma um novo pareamento de forma e sentido, atuando no nível pragmático-discursivo, como modalizador asseverativo relativo e como marcadores de contestação, de exortação, de hesitação de opinião e de refreamento.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Funcional Centrada no Uso. VLoc. Usos procedurais.



PERAÍ, WE NEED TO TALK ABOUT VLOC

Maria Alice Linhares Costa
(UESB, m.alicelinhares@hotmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/6442990447420674>

Gessilene Silveira Kanthack
(UESC, gskanthack@yahoo.com.br)
<http://lattes.cnpq.br/1245905268894683>

In this paper, we present the results of a research that investigated the constructional patterns instantiated by the VERB + LOCATIVE (VLoc) scheme in the current syntax of the Portuguese language. Having as a guiding question what are the formal and functional patterns that the VLoc construction has presented in contemporary Brazilian Portuguese, we started from the central hypothesis that verbs (such as *esperar* and *saber*), accompanied by locatives (such as *aí* and *lá*), form a unity of form and meaning, that is, a construction, according to Croft (2001) and Goldberg (2006). Thus, we sought to investigate the properties of form and meaning of these patterns, observing the similarities and differences of their uses from spoken language data.

Theoretically, the research was based on assumptions of Usage-based Functional Linguistics (BYBEE, 2010, TRAUOGOTT; TROUSDALE, 2013, ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016 among others), for which language is a complex adaptive system and should have as *locus* of investigation the actual uses. To assume such assumption means to corroborate the idea that the driving force of change is the use itself. It is during the communicative game that the interlocutors negotiate the regularities of the linguistic system and their creative freedom in search of communicative efficiency (MARTELOTTA, 2011). The new pairings of form and function arise in communicative practices and are, by the action of cognitive factors, categorized in the minds of individuals and organized in network to, when necessary, be used by speakers. That is what occurs, for example, with the VLoc scheme.

Methodologically, we analyzed examples collected from the *corpus* formed from forty interviews transcribed and made available in the database of the Project *A Brasília que não lê* (BORTONI-RICADO, 2009). For the collection, we considered only uses in which the locative appeared filled by *lá*, *aqui*, *daqui*, *ali*, *dali* and *aí*. For the analysis, we considered only the data in which the verb and the locative were procedural arrangements, as in (1):

- (1) (08) Arthur Ferreira - Piauí, e a senhora nasceu quando?
(09) Sr^a M. P. - Nasci no dia vinte de agosto de oite, de oitenta, **perai** me confundi. De sessenta e seis. (SRA. M. P. **A Brasília que não lê**. 17 nov. 2009. Acesso em: mai. 2019).

In situations like this, we realize that verb and locative correspond to patterns that can only be understood if the cotext (linguistic environment) and the context (determined by extralinguistic, communicative and pragmatic-discursive factors) are taken into account. This instigated us to analyze: i) the constitutive elements of the constructions, considering formal and functional properties; ii) the contexts of uses; iii) the cognitive processes involved; iv) the schematicity, compositionality and productivity factors (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013).

The results revealed that the [VLoc]_{procedural} construction evidences a strong integration of the subparts and forms a new pairing of form and meaning, acting at the pragmatic-discursive level as a relative asseverative modalizer and as markers of contestation, exhortation, hesitation of opinion, and refrain.

KEYWORDS: Usage-based Functional Linguistics. VLoc. Procedural uses.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

BORTONI-RICARDO, Stella. Maris. A Brasília que não lê. *Banco de dados*, 2009. Disponível em: <<http://www.stellabortoni.com.br/index.php/projetos/a-brasilia-que-nao-le/category/20-banco-de-dados>>. Acesso em: abr. mai., 2019.

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. [2010]. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha. Revisão Técnica. Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.

CROFT, William. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001

GOLDBERG, Adele. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Funcionalismo e a abordagem construcional da gramática. *ALFA*, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 233-259, 2016. Disponível em:< <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/8007/5854>>. Acesso em: abr 2018.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. TROUSDALE, Graemme. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.



CONSTRUÇÕES RELACIONAIS DE FINGIMENTO COM OS VERBOS 'PAGAR' E 'DAR'

Kátia Roberta Rodrigues-Pinto
(UFMS, katiarodriguespinto@gmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/3819522019961857>

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos dos Modelos Baseados no Uso (KEMMER e BARLOW, 2000), e concentrando-se nos princípios da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995), este estudo objetiva descrever o pareamento de forma-significado de construções que denotam fingimento de estado, recortando-se àquelas com os verbos pagar e dar. Especificamente, objetiva-se: (i) caracterizar tais construções em termos de esquematicidade, produtividade e composicionalidade (TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013), (ii) distinguir seus padrões microconstrucionais e (iii) determinar suas relações hierárquicas e de herança no interior da rede mais ampla de construções relacionais.

Adotando parâmetros que mapeiam aspectos tanto formais quanto semântico-pragmáticos dessas construções, pode-se chegar a resultados que apontam para padrões construcionais instanciados por dois subesquemas, durativo e pontual, que se desdobram em quatro microconstruções.

Defende-se que as construções de fingimento de estado pertencem à rede das construções relacionais, cujos membros mais prototípicos são as construções de estado com os verbos ser e estar (FERREIRA, 2015). As construções de fingimento de estado com pagar e dar configuram-se como membros mais marginais dessa rede, já que, ao mesmo tempo em que compartilham certos traços com os membros protótipos da rede, como, por exemplo, significado relacional e condição de estado do indivíduo, também se distanciam deles por apresentarem propriedades distintas, como, sujeito agente e natureza pragmática disfórica.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem construcional. Construções relacionais de fingimento. Relações hierárquicas.



RELATIONAL CONSTRUCTIONS OF PRETENDING WITH THE VERBS PAGAR AND DAR

Kátia Roberta Rodrigues-Pinto
(UFMS, katiarodriguespinto@gmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/3819522019961857>

Based on Usage-based Model's theoretical and methodological assumptions (KEMMER and BARLOW, 2000), and focusing on Construction Grammar principles (GOLDBERG, 1995), this dissertation aims to describe the form-meaning pairing of constructions that denote pretending of state, being those with the verbs pagar (*to pay*) and dar (*to give*). Specifically, the objectives are: (i) to characterize such constructions in terms of schematicity, productivity and compositionality (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013), (ii) to distinguish microconstructional patterns related to them and (iii) to determine their hierarchical and inheritance relationships within the broader network of relational constructs.

Adopting parameters that map both formal and semantic-pragmatic aspects of these constructions, it is possible to achieve results that point to constructional patterns instantiated by two subschemas, durative and punctual, which can be further divided into four microconstructions.

It is argued that the state pretending constructions belong to the network of relational constructions, whose most prototypical members are the state constructions with verbs ser and estar (*to be* in English) (FERREIRA, 2015). The constructions of pretending of state with pagar and dar are marginal members of this network, since, while they share certain features with the prototype members of the network, such as, relational meaning and condition of the individual's state, they also distance themselves from them by presenting some distinct properties, such as agent subject and dysphoric pragmatic nature.

KEYWORDS: Constructional approach. Relational constructions of pretending. Hierarchical relationships.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

FERREIRA, Bruna Goes Pavão. *Construção relacional: estado, mudança e resultado*. 2015. 136 f. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas. Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

GOLDBERG, Adele Eva. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

KEMMER, Suzanne.; BARLOW, Michael. *Usage Based Models of Language*. Chicago: The University of Chicago Press, 2000.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Construction changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.



VAMOS LÁ... USOS E FUNÇÕES EM EVIDÊNCIA

Lindomar de Jesus Filho
(UESC, ljesus.let@uesc.br)
<http://lattes.cnpq.br/7743518633556049>

Gessilene Silveira Kanthack
(UESC, gskanthack@uesc.br)
<http://lattes.cnpq.br/1245905268894683>

Nesta comunicação, apresentamos os resultados de um estudo sincrônico (realizado no âmbito da Graduação em Letras - Trabalho de Conclusão de Curso) que teve como objetivo investigar as funções desempenhadas pela construção vamos lá a partir de usos efetivos do português brasileiro. Partimos do pressuposto de que o verbo e o locativo, em alguns contextos linguísticos, atuam de forma integrada, com funções sintático-semânticas que só podem ser compreendidas se levarmos em consideração, conjuntamente, os dois itens linguísticos. Para a investigação, recorremos a uma amostra constituída a partir do Banco de Dados Corpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006). A escolha por esse corpus se ajusta ao princípio de que a investigação e a análise de fenômenos linguísticos devem ser feitas a partir de usos concretos de língua, como defende a Linguística Funcional Centrada no Uso (FURTADO DA CUNHA; BISPO; SILVA, 2013). Com os dados levantados, analisamos as funções de vamos lá em duas configurações: (i) frame espacial, arranjo mais prototípico, com o verbo ir designando movimento espacial e o lá, como advérbio, indicando localização concreta; (ii) unidade integrada, em que verbo e locativo atuam como construção em um arranjo não prototípico. A fim de atestar a frequência de uso, também realizamos uma análise quantitativa. Comprovamos que, dentre as duas configurações, a mais recorrente foi a que verbo e locativo integram unidades de forma e sentido, e, nesses casos, a construção desempenhava funções pragmático-discursivas: marcador de injunção, marcador de consentimento e marcador de incentivo. São funções que evidenciam a dinamicidade da língua, pois o falante, tendo em vista as necessidades comunicativas, aciona itens já armazenados em sua memória (verbo ir e advérbio lá) e os agrupa em uma construção que passa a assumir novos sentidos.

Palavras-chave: Vamos lá. Usos. Linguística Funcional Centrada no Uso.



VAMOS LÁ... USES AND FUNCTIONS IN EVIDENCE

Lindomar de Jesus Filho
(UESC, ljesus.let@uesc.br)
<http://lattes.cnpq.br/7743518633556049>

Gessilene Silveira Kanthack
(UESC, gskanthack@uesc.br)
<http://lattes.cnpq.br/1245905268894683>

In this communication, we present the results of a synchronous study (carried out within the scope of the Undergraduate Degree in Letters - course conclusion work) that aimed to investigate the functions performed by construction [vamos lá] from effective uses of Brazilian Portuguese. We depart from the assumption that the verb and the locative, in some linguistic contexts, act together with syntactic-semantic functions that can only be understood if we consider, together, both of the linguistic items. For the investigation, we used a sample from the database Corpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006). The choice for this corpus conforms to the principle that the investigation and analysis of linguistic phenomena should be made from concrete uses of language, as argued by Functional Linguistics Centered on Use (FURTADO da CUNHA; BISPO & SILVA, 2013). With data gathered, we analyzed the functions of [vamos lá] in two settings: (i) spatial frame, more prototypical arrangement, with verb “ir” (to go) designating spatial movement and “lá” (there) as an adverb, indicating precise location; (II) integrated unit, in which verb and locative act as construction in a non-prototypical arrangement. In order to attest the use frequency, we also conducted a quantitative analysis. We proved that, among these two configurations, the most recurrent was the one on verb and locative integrate units of form and sense, and in such cases, the construction performed pragmatic-discursive functions: injunction marker, consent marker and incentive marker. These are functions that show the dynamism of the language because the speaker, in view of the communicative needs, triggers pre-stored items in the memory (verb “ir” and adverb “lá”) and groups them in a construction that begins to take on new meanings.

Keywords: Vamos lá. Use. Functional Linguistics Centered on Use.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

- BYBEE, J. Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency. In: JOSEPH, B. D.; JANDA, R. D. (eds.). *The Handbook of Historical Linguistics*. Oxford: Blackwell, 2003, p. 602- 623.
- BYBEE, J. *Língua, uso e cognição*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. Revisão técnica: Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Ed. Cortez, [2010]2016.
- DAVIES, M.; FERREIRA, M. *Corpus do Português*. 2006. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org>>. Acesso em: jan. 2021.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. *Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas*. In: CEZÁRIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA,

- M. A. (Orgs.). *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2013, p.13-39.
- HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003[1993].
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática Funcional: interação, discurso e texto*. São Paulo: Contexto, 2018.
- ROSÁRIO, I. da C.; OLIVEIRA, M. R. Funcionalismo e a abordagem construcional da gramática. *ALFA*, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 233-259, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/8007>> Acesso em: julho, 2020.
- OLIVEIRA, M. R.; SANTOS, L. P. dos. Padrões de uso da expressão *sei lá* no português. *Signótica*, Goiânia, v. 23, n. 2, p. 363-384, 2011. Disponível em:< <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/17529>>. Acesso em: ago. 2020.
- TEIXEIRA, A. C. M. “Vamos lá” e “vá lá”: uma análise sob a perspectiva da gramaticalização de construções. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 40 (1), p. 47-59, jan-abr, 2011. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/download/1375/917>> Acesso em: set. 2020.
- TEIXEIRA, A. C. M.; OLIVEIRA, M. R. Por uma tipologia funcional dos marcadores discursivos com base no esquema construcional Verbo Locativo. *Revista Veredas*, V. 16, nº 2, 2012, p. 19-35. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2012/10/artigo-2.pdf>> Acesso em: fev. 2021.

COMUNICAÇÕES/ COMMUNICATIONS

Construções de modalização e temporalidade no Português /
Modalization constructions and time constructions in
Portuguese





OS VALORES SUBJETIVO-MODAIS E AVALIATIVOS NAS CONSTRUÇÕES (SEMI)INSUBORDINADAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale
(UFSCar, flaviahiratavale@ufscar.br)
<http://lattes.cnpq.br/2797556968074056>

Construções (semi)insubordinadas são aquelas que são usadas de forma convencionalizada como oração principal, mesmo que à primeira vista, pareçam ser formalmente subordinadas (EVANS, 2007), como se vê nos exemplos seguintes:

(1) É uma estrutura política carcomida até a medula e sendo exposta diariamente. Que continue o desmoroamento, inclusive porque não tem mais volta. (<https://www.facebook.com/idelber.avelar/posts/10153971873232713>)

(2) Claro que os primeiros 10 anos na vida de qualquer pessoa são determinantes. (CdP) (HIRATA-VALE, 2018, p. 16)

Em (1), a construção encabeçada pela conjunção *que* é uma construção insubordinada completiva (CCI) subjetiva-modal, por meio da qual o/a falante expressa sua atitude subjetiva em relação à proposição. O/A falante usa a CCI para formular desejos, pedidos, ordens, ou seja, para exprimir seus sentimentos, crenças e predicções emocionais ou enfáticas. Nessa ocorrência, o/a falante expressa um desejo de “que tudo desmorone”, que pode ser entendido como uma consequência ou uma reação em relação ao conteúdo anteriormente expresso.

Em (2), por sua vez, encontra-se um caso de uma construção semi-insubordinada (VAN LINDEN e VAN DE VELDE, 2014), em que o complementizador *que* é precedido por um único elemento, que pode ser um advérbio, um adjetivo ou mesmo um substantivo, sem um verbo de cópula. Nessa ocorrência, a conjunção “que” é precedida pelo adjetivo “claro”, que funciona como o conteúdo proposicional do elemento modalizador e tem uma função claramente avaliativa.

Nos dois casos, considera-se que as construções têm um sentido interpessoal, que era anteriormente uma característica contextual das construções subordinadas, e que é reanalisado, passando a ser de fato codificado por essas construções (semi)-autônomas.

Beijering (2016, 2017) e Beijering e Norde (2019) descrevem as construções semi-insubordinadas no sueco. Para as autoras, uma adequada descrição das semi-insubordinadas só pode ser alcançada se se adota um ponto de vista diacrônico, como elas fazem em seu trabalho, que mostra, por exemplo, o fato de que as construções semi-insubordinadas impõem um desafio às teorias de gramaticalização de orações, na medida em que, nesses casos o que parece ocorrer é uma “degramaticalização”.

Segundo Kalteböck (2019), a insubordinação e a semi-insubordinação devem ser tratadas como construções téticas. Os constituintes téticos têm as seguintes propriedades:

- a) São sintaticamente independentes do seu ambiente.
- b) Tendem a ser prosodicamente separados do resto do enunciado.

- c) Seu significado é não-restritivo.
- d) Não têm uma posição fixa na oração.
- e) Sua estrutura interna é construída a partir dos princípios da Gramática Sentencial, mas podem ser elípticos. (KALTENBÖCK et al 2011, p.857)

Como se pode perceber, todos os autores descrevem os casos de semi-insubordinação de modo a explicitar suas funções e sua constituição estrutural, sem perder de vista a relação entre essas construções e as insubordinadas prototípicas.

Partindo Sansiñena (2015, 2019), consideramos que existem semelhanças e diferenças entre esses dois tipos de construção iniciadas pelo *que* átono, que tem um estatuto polifuncional no português, relacionado, de um ponto de vista sincrônico, com um contínuo de (in)subordinação, no qual se percebe a existência de construções que são utilizadas de maneira totalmente independente, sintática, semântica e pragmaticamente, e outras em que ainda se pode atestar um certo “elo” com uma oração principal, caso das semi- insubordinadas. Apresenta-se uma classificação de suas funções discursivo-pragmáticas, de um ponto de vista sincrônico, já que essas construções assumem funções bastante importantes no que diz respeito, por exemplo, às estratégias de organização textual, e aos processos interacionais. Desse modo, é possível pensar em uma rede construcional de (in)subordinação no português brasileiro, um desafio frente às postulações clássicas do funcionalismo, referente aos processos de articulação de orações. (FAPESP 2020/03339-2).

PALAVRAS-CHAVE: (Semi)insubordinação. Modalização. Gramática de construções. Sintaxe funcional.



SUBJECTIVE-MODAL AND EVALUATIVE VALUES IN (SEMI)INSUBORDINATE CONSTRUCTIONS IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale
(UFSCar, flaviahiratavale@ufscar.br)
<http://lattes.cnpq.br/2797556968074056>

(Semi)in subordinate constructions are those that are conventionally used as main clauses, even if at a first glance they seem to be formally subordinate (EVANS, 2007), as in the following examples:

(1) É uma estrutura política carcomida até a medula e sendo exposta diariamente. Que continue o desmoroamento, inclusive porque não tem mais volta. (<https://www.facebook.com/idelber.avelar/posts/10153971873232713>)

(2) Claro que os primeiros 10 anos na vida de qualquer pessoa são determinantes. (CdP) (HIRATA-VALE, 2018, p. 16)

In (1), the construction headed by the conjunction “que” is a subjective-modal subordinate complete construction (ICC), through which the speaker expresses his/her subjective attitude towards the proposition. The speaker uses the ICC to formulate desires, requests, orders, that is, to express his/her feelings, beliefs and emotional or emphatic predications. In this occurrence, the speaker expresses a desire for “everything to fall apart”, which can be understood as a consequence or a reaction in relation to the previously expressed content.

In (2), in its turn, there is a case of a semi-in subordinate construction (VAN LINDEN and VAN DE VELDE, 2014), in which the complementizer “que” is preceded by a single element, which can be an adverb, an adjective or even a noun, without a copula verb. In this occurrence, the conjunction “que” is preceded by the adjective “claro”, which functions as the propositional content of the modal element and has a clearly evaluative function.

In both cases, the constructions are considered to have an interpersonal meaning, which was previously a contextual feature of the subordinate construction, and which is reanalyzed, becoming in fact coded by these (semi)-autonomous constructions.

Beijering (2016, 2017) and Beijering and Norde (2019) describe semi-in subordinate constructions in Swedish. For the authors, an adequate description of the semi-in subordinate can only be achieved if one adopts a diachronic point of view, as they do in their work, which shows, for example, the fact that semi-in subordinate constructions pose a challenge to the theories of grammaticalization of sentences, insofar as, in these cases, what seems to occur is a “degrammaticalization” process.

According to Kalteböck (2019), in subordination and semi-in subordination should be treated asthetic constructions. Thetic constituents have the following properties:

- a) They are syntactically independent of their context.
- b) They tend to be prosodically separated from the rest of the utterance.

- c) Its meaning is non-restrictive.
- d) They do not have a fixed position in the utterance.
- e) Their internal structure is built on the principles of Sentence Grammar, but they can be elliptical. (KALTENBÖCK et al, 2011, p.857)

As it can be seen, all authors describe the cases of semi-insubordination in order to explain their functions and their structural constitution, without losing sight of the relationship between these constructions and the prototypical insubordinate ones.

Based on Sansiñena (2015, 2019), we consider that there are similarities and differences between these two types of construction initiated by the unstressed “que”, which has a polyfunctional status in Portuguese, related, from a synchronic point of view, with a continuum of (in)subordination, in which one notices the existence of constructions that are used completely independently, syntactically, semantically and pragmatically, and others in which there is still a certain “link” with a main clause, such as the semi-insubordinate clause. A classification of their discursive-pragmatic functions is presented, from a synchronic point of view, since these constructions assume very important functions with regard, for example, to textual organization strategies, and to interactional processes. In this way, it is possible to think of a constructional network of (in)subordination in Brazilian Portuguese, a challenge facing the classical functionalism postulations, referring to the processes of clause combining. (FAPESP 2020/03339-2).

KEYWORDS: (Semi)insubordination. Modalization. Construction Grammar. Functional syntax.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

- BEIJERING, K.. Semi-insubordinate at-constructions in norwegian: formal, semantic and functional properties. *Norsk Lingvistisk Tidsskrift*, 34(2), p. 161-182, 2016.
- BEIJERING, K. Semi-insubordinate dat-constructions in Dutch: formal, semantic and functional properties. *Nederlandse Taalkunde* 22(3). p. 333-357, 2017.
- BEIJERING, K.; NORDE, M. Adverbial semi-insubordination constructions in Swedish: Synchrony and diachrony. In: *Insubordination: Theoretical and empirical issues*. BEIJERING, K., KALTENBÖCK, G., SANSIÑENA, M. S. (Eds.). Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, 2019, p. 79-106.
- EVANS, N. Insubordination and its uses. In: NIKOLAEVA, I. (Ed.), *Finiteness. Theoretical and Empirical Foundations*. Oxford University Press, Oxford, 2007. p. 366-431.
- HIRATA-VALE, F. B. M. Construções completivas insubordinadas no português: forma e função. Relatório Científico Final. Auxílio à pesquisa. FAPESP 2016/05224-2. 2018.
- KALTENBÖCK, G. et al. On Thetical Grammar. *Studies in Language* 35. 2011. p. 848- 893.
- KALTENBÖCK, G. Delimiting the class: A typology of English insubordination. In: BEIJERING, K., KALTENBÖCK, G., SANSIÑENA, M. S (Orgs.): *Insubordination, Theoretical and Empirical Issues*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2019, p. 169-198.
- SANSIÑENA, M. S. P. The multiple functional load of que: an interactional approach to insubordinate complement clauses in Spanish. PhD Thesis. Katholieke Universiteit Leuven. 2015.
- _____. Patterns of (in)dependence. In: BEIJERING, K., KALTENBÖCK, G., SANSIÑENA, M. S (Orgs.): *Insubordination, Theoretical and Empirical Issues*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2019, p. 199-239.
- VAN LINDEN, A., VAN DE VELDE, F. (Semi-)autonomous subordination in Dutch: Structures and semantic-pragmatic values. *Journal of Pragmatics*. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pragma.2013.08.022>, 2013.



A CONSTRUÇÃO INSUBORDINADA COM “SE AO MENOS” E SUA RELAÇÃO COM VERBOS DE CONHECIMENTO E CAPACIDADE: UMA ANÁLISE COLOSTRUCIONAL

Maria Julia Bernardo Comarim
(UFSCar, mjbcomarim@estudante.ufscar.br)
<http://lattes.cnpq.br/7592091027326346>

Profa. Dra. Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale
(UFSCar, flaviahiratavale@ufscar.br)
<http://lattes.cnpq.br/2797556968074056>

Para Evans (2007), construções insubordinadas são aquelas que, apesar de apresentarem em sua estrutura indicadores prototípicos de construções subordinadas, ocorrem sintática, semântica e pragmaticamente independentes, como a construção condicional insubordinada (CCI) encabeçada pelo *se ao menos*:

- (1) *se ao menos* eu conseguisse ficar acordada pra assistir, ah (TWITTER, 20 de outubro de 2021).

Comarim (2021), a partir de Hirata-Vale (2015), argumentou que essas construções se afastam do sentido condicional/hipotético, passando a veicular o valor modal de desejo. Nesses casos, observou-se a prevalência de uso de determinados verbos, como *ter*, *poder*, *ser* e *saber*, que poderia ser mais bem explicada considerando-se a relação entre essa construção e certos itens lexicais. Neste trabalho, investiga-se essa especificação de sentido das CCIs com “se ao menos” por meio da Análise Colostrucional, uma vez que “a ideia básica é [...] de que o significado construcional é refletido em associações entre padrões sintáticos e elementos lexicais.” (HILPERT, 2021, p.95).

O corpus analisado compreende, além do corpus de insubordinadas coletado anteriormente no Corpus do Português (CdP) (DAVIES e MICHAEL, 2007), ocorrências de *tweets*. Todas as ocorrências estão sendo submetidas a uma análise colexêmica (STEFANOWITSCH e GRIES, 2003), para detectar a relação de atração ou repulsão entre a construção e os verbos que com ela ocorrem. A análise consiste em 5 etapas: (i) coleta dos tweets com o *Vicinitas*, (ii) seleção manual das insubordinadas, (iii) anotação morfológica semi-automática com ferramenta do *Portulan Clarin*, seguida de revisão manual, (iv) contagem dos verbos que se associam à construção, realizada manualmente com o auxílio do concordanciador AntConc (ANTHONY, 2020). Na sequência, procede-se à análise colostrucional, entendida como quinta etapa, realizada por meio da linguagem de programação R, fazendo-se uso do software RStudio e do pacote *collostructions* (FLACH, 2017).

As análises apontam tendências que parecem confirmar aquilo que já se afirmou sobre a semântica da construção em português e outras línguas. Percebe-se o esvaziamento do sentido condicional, que dá lugar à expressão de desejo e, mais especificamente, desejos que falante e/ou ouvinte não são capazes de realizar, segundo D’Hertefelt (2015) “construções deonticas não controladas”.

Nesses casos, nota-se a forte atração de verbos que, segundo a Semântica de Frames (FILLMORE, 1977, 1982), seriam pertencentes aos *frames* de conhecimento e capacidade, como *saber*, *poder* e *conseguir*. O falante, além de desejar, parece lamentar a incapacidade de realização daquilo que vê como um cenário preferível (ou desejado), como em (2) e (3):

(2) se ao menos eu pudesse beber (TWITTER, 04 de outubro de 2021).

(3) se ao menos vc soubesse (TWITTER, 17 de setembro de 2021).

As construções in subordinadas com “se ao menos” apresentam a postura epistêmica negativa do falante (FILLMORE, 1990; FERRARI, 2016), que se configura como um importante traço de sentido dessas construções, porque reflete o seu não-comprometimento com o conteúdo da prótase, o que é inerente à expressão de desejo. Nas análises prévias se constata ainda a maior relação entre verbos do *frame* de capacidade e a primeira pessoa do singular, enquanto verbos de conhecimento parecem estar mais recorrentemente ligados a outras pessoas verbais, que não fazem referência ao próprio falante.

Conclui-se, portanto, que essas construções podem ser consideradas como construções que atuam no espectro da categoria da modalização. A análise colostrucional das construções com “se ao menos” in subordinadas, a partir da especificação de uso de determinados verbos, mostra que elas são diferentes das construções prototípicas, apresentando, assim, como diz Hilpert (2021), um significado construcional específico, refletido na associação de um padrão sintático a determinados elementos lexicais. (PIBIC/ CNPq: 151321/2021-3).

PALAVRAS-CHAVE: Insubordinação. Análise colostrucional. Gramática de construções. Sintaxe funcional.



THE INSUBORDINATE CONSTRUCTION WITH “SE AO MENOS” AND ITS RELATION WITH VERBS OF KNOWLEDGE AND CAPACITY: A COLLOSTRUCTIONAL ANALYSIS

Maria Julia Bernardo Comarim
(UFSCar, mjbcomarim@estudante.ufscar.br)
<http://lattes.cnpq.br/7592091027326346>

Profa. Dra. Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale
(UFSCar, flaviahiratavale@ufscar.br)
<http://lattes.cnpq.br/2797556968074056>

For Evans (2007), insubordinate constructions are those that, despite presenting prototypical indicators of subordinate constructions, occur syntactically, semantically and pragmatically independently, such as the insubordinate conditional construction (ICC) headed by “se ao menos”:

- (1) se ao menos eu conseguisse ficar acordada pra assistir, ah (TWITTER, October 20th, 2021).
if only I could stay awake to watch, ah

Comarim (2021), based on Hirata-Vale (2015), argued that these constructions move away from the conditional/hypothetical meaning, starting to convey the modal value of wishes. In these cases, there was a prevalence of the use of certain verbs, such as *ter*, *poder*, *conseguir* and *saber*, which could be better explained considering the relationship between this construction and certain lexical items. In this work, this specification of meaning of ICCs with “se ao menos” is investigated through a Collostruational Analysis, since “the basic idea is [...] constructional meaning is reflected in associations between syntactic patterns and lexical elements.” (HILPERT, 2021, p.95)

The corpus under analysis comprises insubordinate constructions collected in the *Corpus do Português* (DAVIES e MICHAEL, 2007), and occurrences from tweets. All occurrences are being submitted to a collexeme analysis (STEFANOWITSCH and GRIES, 2003), to detect the relationship of attraction or repulsion between the construction and the verbs that co-occur with it. The analysis consists of 5 steps: (i) collection of tweets with Vicinitas, (ii) manual selection of insubordinates, (iii) semi-automatic morphological annotation with Portulan Clarin’s tool, followed by manual review, (iv) counting of verbs that are associated with the construction, performed manually and with the AntConc concordancer (ANTHONY, 2020). Next, the data is submitted to a Collostruational Analysis, understood as the fifth step, using the language R, the RStudio software and the *collostructions* package (FLACH, 2017).

The analysis shows trends that seem to confirm what has already been said about the semantics of the construction in Portuguese and other languages. The emptying of the conditional sense is perceived, which gives rise to the expression of wish and, more specifically, wishes that the speaker and/or listener are not able to accomplish, according to D’Hertefelt (2015) “uncontrolled deontic constructions”.

In these cases, there is a strong attraction of verbs that, according to Frame Semantics (FILLMORE, 1977, 1982), would belong to the frames of knowledge and capacity, such as *saber*, *poder* and *conseguir*. The speaker, in addition to wishing, seems to mourn the inability to achieve what is seen as a preferable (or desired) scenario, such as:

- (2) se ao menos eu pudesse beber (TWITTER, October, 4th, 2021).
if only I could drink
- (3) se ao menos vc soubesse (TWITTER, September, 17th, 2021).
if only you knew

The insubordinate constructions with “se ao menos” present the speaker’s negative epistemic stance (FILLMORE, 1990; FERRARI, 2016), which is an important trace of meaning of these constructions, since it reflects the non-commitment of the speaker to the content of the protasis, which is inherent to the expression of wish. In previous analyses, there is a greater relationship between verbs of the capacity frame and the first person singular, while knowledge verbs seem to be more recurrently linked to other verbal persons, which do not refer to the speaker her/himself.

Therefore, it is concluded that these constructions can be considered as constructions that act in the spectrum of the modalization category. The Collostructional Analysis of the insubordinate constructions with “se ao menos”, based on the specification of the use of certain verbs, shows that they are different from the prototypical constructions, thus presenting, as Hilpert (2021) says, a specific constructional meaning, reflected in the association of a syntactic pattern to certain lexical elements. (PIBIC/ CNPq: 151321/2021-3).

KEYWORDS: Insubordination. Collostructional analysis. Construction grammar. Functional syntax.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

- ANTHONY, Laurence. *AntConc* (Version 3.5.9) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University, 2020.
- COMARIM, Maria Julia Bernardo. *O uso de “se ao menos” em construções condicionais insubordinadas no Português do Brasil*. Relatório Científico Final. Bolsa de Iniciação Científica PIBIC. CNPq: Processo 128905/2020-4), 2021.
- D’HERTEFELT, Sarah. *Insubordination in Germanic: A typology of complement and conditional constructions*. Thesis Dissertation. Katholiek Universiteit Leuven, Leuven, Bélgica, 2015.
- DAVIES, Mark, MICHAEL, Ferreira. *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*, 2006.
- EVANS, Nicholas. Insubordination and its uses. In: NIKOLAEVA, Irina. (Ed.). *Finiteness. Theoretical and Empirical Foundations*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- FERRARI, Lilian. V. *Postura epistêmica, ponto de vista e mesclagem em construções condicionais na interação conversacional*. Veredas, v 3-n 1-p. 115 a 128, 2016.
- FILLMORE, Charles J. Epistemic Stance and Grammatical Form in English Conditional Sentences. *Papers from the Twenty-sixth Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*, p. 137-162, 1990 a.
- FILLMORE, Charles J. Frame semantics. In The Linguistic Society of Korea (eds.). *Linguistics in the Morning Calm*. Seoul: Hanshin. 111-37, 1982
- FILLMORE, Charles J. Scenes-and-frames semantics. In ZAMPOLLI, Antonio (ed.). *Linguistic Structures Processing*. Amsterdam: North-Holland. 55-81, 1977.

- FLACH, Susanne. *collostructions: An R implementation for the family of collostructional methods*. R package version 0.1.0, 2017
- HILPERT, Martin. "Lecture 4 Shifts in Collocational Preferences". In: HILPERT, Martin. *Ten Lectures on Diachronic Construction Grammar*. Leiden, The Netherlands: Brill, 2021.
- HIRATA-VALE, Flávia Bezerra de Menezes. *O processo de insubordinação nas construções condicionais do português do Brasil*. Relatório Científico de Estágio Pós-Doutoral. Katholiek Universiteit Leuven, Leuven, Bélgica. 2015.
- R CORE TEAM. *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2019.
- RSTUDIO TEAM. *RStudio: Integrated Development for R*. RStudio, Inc., Boston, MA. 2015.
- STEFANOWITSCH, Anatol; GRIES, Stefan Th. *Collostructions: Investigating the interaction of words and constructions*. *International Journal of Corpus Linguistics* 8(2): 209–243, 2003.



MUDANÇA CONSTRUCIONAL E CONSTRUCIONALIZAÇÃO NAS MODALIDADES DEÔNTICA E EPISTÊMICA EM CARTAS MANUSCRITAS DO SÉCULO XVIII AO SÉCULO XX

Natércia Almeida Lacerda
(UFRJ/PPGLEV, almeidanatercia@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/6751932448687156>

O objeto de estudo deste trabalho são as construções que expressam modalidade, deôntica ou epistêmica, e se enquadram no esquema [V1 + V2 inf.]. A posição V1 é preenchida pelos verbos *dever* ou *poder* e a posição V2 é preenchida por um verbo de natureza diversa. Os objetivos são os seguintes: observar as possíveis interferências do contexto de uso para a interpretação adequada do uso deôntico ou epistêmico desses verbos modais; analisar as mudanças ocorridas nessas construções modais no período do século XVIII ao século XX no português brasileiro; identificar as mudanças construcionais e as possíveis manifestações de construcionalização sofridas pelas construções modais que ocorrem na passagem deôntico ~ epistêmico. A pesquisa tem como base teórica a linguística funcional centrada no uso, corrente teórica segundo a qual as línguas naturais são sistemas maleáveis, adaptáveis a novos padrões derivados do uso. Nessa perspectiva, língua e uso são indissociáveis e a explicação do sistema linguístico só pode ser obtida através da análise das instâncias de uso. Outro modelo teórico é o da abordagem construcionalista de mudança da linguagem. Traugott e Trousdale (2013) defendem que há dois tipos principais de mudanças. A primeira é a mudança construcional, que envolve as transformações que afetam as construções já existentes na língua. Segundo Traugott e Trousdale (2013, p. 26), “a mudança construcional é uma mudança que afeta uma dimensão interna de uma construção. Ela não envolve a criação de um novo nó”. A segunda é a construcionalização, definida como um novo pareamento de forma e significado. Novo pareamento porque as construções se formam a partir de um novo tipo de nó, ou seja, de uma nova estrutura sintática ou morfológica e um novo significado, dentro da rede linguística dos falantes de um determinado grupo. Os principais autores que representam essas perspectivas teóricas são Barlow e Kemmer (2000), Bybee (2003, 2010, 2013, 2015), Bybee, Perkins e Pagliuca (1994), Croft e Cruse (2004), Goldberg (1995, 2006), Hengeveld (1988), Langacker (1991, 2011), Martelotta (2011), Oliveira e Rosário (2015), Traugott e Trousdale (2013). Considera-se algumas hipóteses para o trabalho: os verbos modais analisados se adaptam para desempenhar os papéis que lhes são atribuídos pelos usuários da língua de acordo com os contextos diversos de uso; há uma gradação de significados entre as modalidades deôntica e epistêmica; um tipo específico de carta propicia o uso de determinada modalidade; no processo de mudança do português quanto à modalidade, as construções analisadas passaram da modalidade deôntica para a epistêmica. A perspectiva de análise a ser utilizada será de natureza diacrônica. A investigação ocorrerá a partir da consulta dos *corpora* do *Projeto para a história do português brasileiro* (PHPB). Assim, cartas manuscritas (oficiais e particulares) escritas no Rio de Janeiro, dos séculos XVIII, XIX e XX, serão analisadas de forma qualitativa e quantitativa. A análise do uso dos modais nas cartas manuscritas nos mostrou uma expansão do sentido deôntico para o sentido epistêmico, evidenciando que de um século para o outro as construções estudadas estão passando por um

processo de mudança construcional, que envolve as transformações que afetam internamente as construções já existentes na língua. A modalidade deôntica estabelece uma relação direta com a modalidade epistêmica, visto que a primeira pode passar a figurar com significado da segunda. Os verbos *poder* e *dever*, nas construções estudadas, se adaptam aos vários contextos de uso, originando diferentes possibilidades de interpretação em relação à modalidade deôntica ou à epistêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Modalidade deôntica. Modalidade epistêmica. Mudança construcional. Construcionalização. Cartas manuscritas.



CONSTRUCTIONAL CHANGE AND CONSTRUCTIONALIZATION IN DEONTIC AND EPISTEMIC MODALITIES IN HANDWRITTEN LETTERS FROM THE 18TH TO THE 20TH CENTURY

Natércia Almeida Lacerda
(UFRJ/PPGLEV, almeidanatercia@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/6751932448687156>

The object of study of this work are the constructions that express modality, deontic or epistemic, and fit into the scheme [V1 + V2 inf.]. Position V1 is filled by the verbs “*dever*” (“should”) or “*poder*” (“can”) and position V2 is filled by a verb of different nature. The objectives are the following: to observe the possible interferences of the context of use for the adequate interpretation of the deontic or epistemic use of these modal verbs; to analyze the changes that occurred in these modal constructions in the period from the 18th to the 20th century in Brazilian Portuguese; to identify the constructional changes and the possible manifestations of constructionalization suffered by the modal constructions that occur in the deontic ~ epistemic passage. The research is theoretically based on Functional Linguistics Centered on Use, a theoretical current according to which natural languages are malleable systems, adaptable to new patterns derived from use. From this perspective, language and usage are inseparable and the explanation of the linguistic system can only be obtained through the analysis of instances of usage. Another theoretical model is the constructionalist approach to language change. Traugott and Trousdale (2013) argue that there are two main types of changes. The first is constructional change, which involves transformations that affect existing constructions in the language. According to Traugott and Trousdale (2013, p. 26), “constructional change is a change that affects an internal dimension of a construction. It does not involve creating a new node.” The second is constructionalization, defined as a new pairing of form and meaning. New pairing because constructions are formed from a new type of node, that is, from a new syntactic or morphological structure and a new meaning, within the linguistic network of the speakers of a given group. The main authors representing these theoretical perspectives are Barlow and Kemmer (2000), Bybee (2003, 2010, 2013, 2015), Bybee, Perkins and Pagliuca (1994), Croft and Cruse (2004), Goldberg (1995, 2006), Hengeveld (1988), Langacker (1991, 2011), Martelotta (2011), Oliveira and Rosário (2015), Traugott and Trousdale (2013). Some hypotheses for the work are considered: the analyzed modal verbs adapt to play the roles assigned to them by language users according to the different contexts of use; there is a gradation of meanings between the deontic and epistemic modalities; a specific type of letter allows the use of a certain modality; in the process of changing Portuguese in terms of modality, the analyzed constructions moved from deontic to epistemic modality. The analysis perspective to be used will be of a diachronic nature. The investigation will take place from the consultation of the *corpora* of the *Project for the history of Brazilian Portuguese* (PHPB). Thus, handwritten letters (official and private) written in Rio de Janeiro, from the 18th, 19th and 20th centuries, will be analyzed qualitatively and quantitatively. The analysis of the use of modals in handwritten letters showed us an expansion of the deontic meaning to the epistemic meaning, showing that from one century to the next the studied constructions are undergoing a process of constructional change, which involves the

transformations that affect the constructions internally. already existing in the language. The deontic modality establishes a direct relationship with the epistemic modality, since the first can come to figure with meaning in the second. The verbs “*poder*” (“can”) and “*dever*” (“should”), in the constructions studied, adapt to the various contexts of use, giving rise to different possibilities of interpretation in relation to the deontic or epistemic modality.

KEYWORDS: Deontic modality. Epistemic modality. Constructional change. Constructionalization. Handwritten letters.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

- BARLOW, Michael; KEMMER, Suzanne. Introduction: a usage-based conception of language. In: BARLOW, Michael.; KEMMER, Suzanne. (eds) *Usage based models of language*. Stanford: CSLI Publications, 2000.
- BYBEE, Joan. Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency. In: JOSEPH, B. D.; JANDA, R. D. (eds.), *The handbook of historical linguistics*. Oxford: Blackwell, pp. 602-623, 2003.
- _____. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- _____. Usage-based theory and exemplar representation of constructions. In: HOFFMAN, Thomas; TROUSDALE, Graeme (eds.). *The Oxford Handbook of Construction Grammar*. Oxford: University Press, pp. 49-69, 2013.
- _____. *Language change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- BYBEE, Joan; PERKINS, Revere; PAGLIUCA, William. *The evolution of grammar: tense, aspect, and modality in the languages of the world*. Chicago: Chicago University Press, 1994.
- CROFT, William; CRUSE, D. Alan. *Cognitive linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- GOLDBERG, Adele E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.
- _____. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- HENGEVELD, Kees. *Illocution, mood and modality in a functional grammar of Spanish*. Journal of Semantics, v. 6, p. 227-69, 1988.
- LANGACKER, Ronald. *Concept, image and symbol: the cognitive basis of grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991.
- _____. Grammaticalization and cognitive grammar. In: NARROG, & HEINE, B. *The Oxford handbook of grammaticalization*. Oxford: The Oxford University Press, pp. 79-91, 2011.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.
- NOGUEIRA, Marcia Teixeira. *A manifestação da modalidade*. Estudo apresentado no I Encontro Linguístico e Literário do Mestrado em Letras da UFPI, 2006.
- OLIVEIRA, Mariangela Rios de; ROSÁRIO, Ivo da Costa. (Org.). *Linguística centrada no uso: teoria e método*. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, 2015.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

COMUNICAÇÕES/ COMMUNICATIONS

Discurso: passividade e impersonalização /
Discourse: passivity and impersonalization





HÁ QUEM USE VARIANTES A SERVIÇO DE IMPERSONALIZAÇÃO DISCURSIVA?

Stephane Cardoso Rodrigues de Almeida
(UFRJ/Iniciação Científica - stephane@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/7266696718294768>

Apresentaremos resultados de um estudo recente, que está em desenvolvimento no âmbito do Projeto PREDICAR — Formação e expressão de predicados complexos e predicções: estabilidade, variação e mudança construcional. O estudo versa sobre certos meios de expressar impersonalização discursiva que são observados em textos do domínio jornalístico e de outros domínios das redes sociais. Tratamos especificamente de construções de predicação para as quais se recrutam os verbos existenciais *haver* e *ter*, por meio de exame de dados coletados em domínio jornalístico da rede digital e no acervo Portuguese Web 2011 (ptTenTen11) acessado via gerenciador de *corpus* Sketch Engine (<https://www.sketchengine.eu/>). Nosso objetivo é analisar a relação de intercambialidade e a frequência (*token* e *type*) destes padrões construcionais de impersonalização discursiva: "há/tem *quem/gente/o diga/diz*" e "há/tem *pessoas/os/alguns* que dizem/digam", licenciados por [___Vimpessoal existencial ___Nome/Pronome com referência indefinida ___Verbo *dizer*]construção de impersonalização discursiva. Comparamos dados do Português extraídos do acervo e associados às variedades do Brasil e de Portugal, bem como dados de textos jornalísticos de sites de Portugal, Brasil e Macau, a fim de: (i) avaliar a variação diatópica dos usos da construção e sua diassistematicidade (HÖDER et al, 2021); (ii) verificar preferências colocacionais; (iii) detectar fatores que podem influenciar nas tendências de recrutamento em jogo nos *slots* dessa construção de impersonalização, em prol de futuramente encaminhar análise multivariada de regressão logística. Para tanto, temos 3 hipóteses: (i) as construções com o verbo TER estão mais associadas à variedade do PB; (ii) as construções com o verbo TER, por se associarem a um menor grau de formalidade, devem ser mais acionadas em textos das redes sociais (sketch engine) e menos em textos jornalísticos, (iii) há relação de coocorrência entre os verbos HAVER/TER, certos pronomes/nomes indefinidos e certas formas morfológicas do verbo *dizer*. Para tanto, seguimos os pressupostos teóricos metodológicos das seguintes teorias: (socio)construcionista (MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2019; MACHADO VIEIRA, 2020) e cognitivista (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013).

- (1) "A cada 11 minutos, uma mulher é violentada no Brasil. E ainda *há quem diga* que a culpa é da vítima". (Época, O Globo. Data de acesso: 10/03/2022)
- (2) "Embate da ABL: *Há quem diga* que uma apuração apontou voto que não existia" (O Globo. Data de acesso: 10/03/2022)

(3) "*e tem quem diga* que isso varia muito, inclusive de acordo com a cor da pele" (O Globo. Data de acesso: 10/03/2022)

PALAVRAS-CHAVE: Variação construcional, Impersonalização discursiva, Gramática de Construções.



HÁ QUEM USE VARIANTS FOR DISCURSIVE IMPERSONALIZATION?

Stephane Cardoso Rodrigues de Almeida
(UFRJ/Iniciação Científica - stephane@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/7266696718294768>

We will present the results of a recent study that is being developed within the scope of the PREDICAR Project — Formation and expression of complex predicates and predictions: stability, variation and constructional change. The study deals with certain ways of expressing discursive impersonalization that are observed in texts in the journalistic domain and in other domains of social networks. We specifically deal with predication constructions for which the existential verbs *haver* and *ter* are recruited, through an examination of data collected in the journalistic domain of the digital network and in the Portuguese Web 2011 (ptTenTen11) accessed via the Sketch Engine corpus manager (<https://www.sketchengine.eu/>). Our objective is to analyze the relationship of interchangeability and the frequency (token and type) of these constructional patterns of discursive impersonalization: "*há/tem quem/gente/o diga/diz*" and "*há/tem pessoas/os/alguns que dizem/digam*", licensed by [___Existencial impersonal verb ___Name/Pronoun with indefinite reference ___Verb *dizer*] construction of discursive impersonalization. We compared Portuguese data extracted from the collection and associated with the Brazilian and Portuguese varieties, as well as data from journalistic texts from websites in Portugal, Brazil and Macau, in order to: (i) evaluate the diatopic variation of construction uses and their diasystemicity (HÖDER et al, 2021); (ii) verify placement preferences; (iii) to detect factors that can influence the recruitment trends at stake in the slots of this impersonalization construction, in order to forward a multivariate logistic regression analysis in the future. Furthermore, we have 3 hypotheses: (i) constructions with the verb TER are more associated with the portuguese variety; (ii) constructions with the verb TER, as they are associated with a lower degree of formality, should be used more in texts on social networks (sketch engine) and less in journalistic texts, (iii) there is a co-occurrence relationship between the verbs HAVER /TER, certain indefinite pronouns/nouns and certain morphological forms of the verb *dizer*. To do so, we follow the theoretical and methodological assumptions of the following theories: socio-constructivist (MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2019; MACHADO VIEIRA, 2020), constructivist and cognitivist (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013).

- (1) "Every 11 minutes, a woman is raped in Brazil. And there are still those who say it's the victim's fault" (Época, O Globo. Access date: 10/03/2002)
- (2) "ABL clash: Some say that a vote counting did not exist" (O Globo. Access date: 10/03/2022)
- (3) "and there are those who say that it varies a lot, even according to skin color". (O Globo. Access date: 10/03/2022)

KEYWORDS: Constructional Variation, Discursive Impersonalization, Grammar of Constructions.

REFERÊNCIAS/REFERENCES

HÖDER, Steffen; PRENTICE, Julia; TINGSSELL, Sofia. Acquisition of additional languages as reorganization in the multilingual constructicon. In: BOAS, Hans C.; HÖDER, Steffen. (orgs.). *Constructions in Contact 2*. Language change, multilingual practices, and additional language acquisition (Constructional Approaches to Language). Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 2021.

KILGARRIFF, A., Jakubíček, M., Pomikalek, J., Sardinha, T. B., & Whitelock, P. (2014). PtTenTen: a corpus for Portuguese lexicography. Working with Portuguese Corpora, 111-30. https://www.sketchengine.eu/wp-content/uploads/Setting_up_for_corpus_2012.pdf

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Variação e mudança na descrição construcional: complexos verbo-nominais. *Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume Especial, dez de 2016, p. 152-170. ISSN 2238- 975X 1. [<http://www.letras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica>]

MACHADO VIEIRA, M. dos S. Predicação verbal e impersonalização discursiva: gradiência e alternância na Gramática de Construções do Português (Verbal predication and discursive impersonalization: gradience and alternation in the Portuguese Construction Grammar). *Estudos da Língua(gem)*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 65-84, 2020. DOI: 10.22481/el.v18i1.6131. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/6131>. Acesso em: 20 out. 2021.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Variação construcional em perspectiva: predicação verbal / Constructional variation in perspective: verbal predication. *Pensares em Revista*, [S.l.], n. 19, set. 2020. ISSN 2317-2215. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/52656>>. Acesso em: 04 nov. 2020. doi:<https://doi.org/10.12957/pr.2020.52656>.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; WIEDEMER, Marcos Luiz. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização. IN: ____ *Dimensões e Experiências em Sociolinguística*. São Paulo: Blucher, 2019, p. 85-120. <https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/dimensoes-e-experiencias-em-sociolinguistica-1575>

TRAUGOTT, Elizabeth; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford, Oxford University Press, 2013.

WIEDEMER, Marcos Luiz; MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Lexemas e construção: atração, coerção e variação. *CADERNO SEMINAL DIGITAL (RIO DE JANEIRO)*, v. 30, p. 81-132, 2018.



O USO DE PASSIVAS EM TEXTOS ACADÊMICOS: UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO ENTRE O PB E O PE

Morgana Pinheiro Albuquerque Kropf
(UFRJ/Iniciação Científica – morganakropf@gmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/6911014080684394>

Esta pesquisa do Projeto Predicar (Formação e expressão de predicados complexos e predicções) tem como objetivo mapear, a partir de um enfoque socioconstrucionista, a alternância entre passivas analíticas e passivas sintéticas utilizadas para instanciar construções de impessoalização no Português Europeu e no Português Brasileiro. Tratamos de usos de microconstruções como [*SN predicador complexo com Vauxiliar de voz passiva SP genérico indeterminado (com agente expresso)*]predicação com participante indutor desfocalizado/fora de cena e [*Predicador-SE SN*]predicação com participante indutor desfocalizado/fora de cena em textos acadêmicos das áreas de humanas e exatas, numa análise diacrônica.

Buscamos, nesse trabalho, averiguar o estatuto dessa variação, ou seja, quais os fatores responsáveis por acionar o uso de cada possível padrão de impessoalização mediante estruturas passivas na escrita em duas variedades do Português. A partir da análise individual do Português Brasileiro e do Português Europeu, pretendemos observar quais as possíveis similaridades e diferenças, pensando, então, nas razões para tal resultado.

Para tanto, examinamos dados oriundos de diversas revistas acadêmicas de diferentes áreas acadêmicas portuguesas e brasileiras. E estudamos suas frequências de acionamento considerando sua contextualidade, com base na descrição destes grupos de fatores: Número, papel semântico e animacidade dos participantes 1 e 2, grau de identificabilidade no contexto discursivo do participante, configuração, polaridade, construção da estrutura de argumentos, tipo de estado de coisas, presença ou ausência de adjunto adverbial com “aparência” formal/semântica com constituinte agente da passiva, gênero textual, área científica do texto acadêmico e recorte temporal.

E, então, orientamos a análise por pressupostos e metodologia de estudo socioconstrucionista do problema das restrições de variantes (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968; LABOV, 2010; MACHADO VIEIRA e WIEDEMER, 2019) e da descrição construcionista (GOLDBERG, 1995 e 2006; LEINO e ÖSTMAN, 2005; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013, entre outros).

Também exploramos o tema tendo em vista uma rede de desdobramentos de estudos feitos no âmbito do Projeto Predicar (MACHADO VIEIRA, 2016, 2020; MACHADO VIEIRA, LESSA e KROPF, 2019; MACHADO VIEIRA, SARAIVA e DOS SANTOS, 2020). Esta pesquisa soma evidências a essa rede de descrições que focaliza o tema da perspectivação de participante indutor na representação de estados de coisas em ambiente de comunicação em norma culta no Brasil e em Portugal.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo; Gramática das Construções; impessoalização discursiva; passiva; português europeu; português brasileiro



THE USE OF PASSIVES IN ACADEMIC TEXTS: AN ANALYSIS OF THE VARIATION BETWEEN BP AND EP

Morgana Pinheiro Albuquerque Kropf
(UFRJ/Iniciação Científica – morganakropf@gmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/6911014080684394>

This research from the Predicar Project (Formation and expression of complex predicates and predications) aims to map, from a socioconstructionist approach, the alternation between analytic passives and synthetic passives used to instantiate impersonalization constructions in European Portuguese and Brazilian Portuguese. We deal with uses of microconstructions such as [*SN complex predicator with Vauxiliary passive voice generic indeterminate SP (with express agent)*] predication with inducing unfocused/out of stage participant and [*Predicator-SE SN*] predication with unfocused/out of stage inducing participant in academic texts in the areas of humanities and exact sciences, in a diachronic analysis.

In this work, we seek to ascertain the status of this variation, that is, which factors are responsible for triggering the use of each possible pattern of impersonalization through passive structures in writing in two varieties of Portuguese. From the individual analysis of Brazilian Portuguese and European Portuguese, we intend to observe the possible similarities and differences, thinking, then, of the reasons for such a result.

To do so, we examined data from several academic journals from different Portuguese and Brazilian academic areas. And we studied their activation frequencies considering their contextuality, based on the description of these groups of factors: Number, semantic role and animacy of participants 1 and 2, degree of identifiability in the discursive context of the participant, configuration, polarity, construction of the argument structure, type of state of affairs, presence or absence of adverbial adjunct with formal/semantic “appearance” with passive agent constituent, textual genre, scientific area of the academic text and temporal cut.

And then, we guide the analysis by assumptions and methodology of socio-constructionist study of the problem of variant constraints (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 2010; MACHADO VIEIRA & WIEDEMER, 2019) and the constructionist description (GOLDBERG, 1995, 2006). ;LEINO & ÖSTMAN, 2005; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013, among others).

We also explored the topic in view of a network of studies carried out under the Predicar Project (MACHADO VIEIRA, 2016, 2020; MACHADO VIEIRA, LESSA & KROPF, 2019; MACHADO VIEIRA, SARAIVA & DOS SANTOS, 2020). This research adds evidence to this network of descriptions that focuses on the theme of the inducing participant's perspective in the representation of states of affairs in a cultured norm communication environment in Brazil and Portugal.

KEYWORDS: Functionalism; Constructions Grammar; discursive impersonalization; passive; European Portuguese; Brazilian Portuguese

REFERÊNCIAS/REFERENCES

- GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: Chicago University Press, 1995.
- _____. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- GOOD Enough Language Production: Children are Both More Conservative and More Ready Generalizers for The Same Reason. [S. l.:s. n.], 2020. 1 vídeo (61min). Publicado pelo Abralín. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RoMoI2odmm0>.
- HUNDT, M.; RÖTHLISBERGER, M.; SEOANE, E. Predicting voice alternation across academic Englishes. *Corpus Linguistics and Linguistic Theory*. Mouton de Gruyter, 2018.
- TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: Cognitive and Cultural Factors*. vol. III. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.
- LEINO, L.; ÖSTMAN, J-O. Constructions and variability. In.: FRIED, M.; BOAS. H. C. *Grammatical Constructions: back to the roots*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. p. 192-213, 2005 (Constructional Approaches to Language).
- MACHADO VIEIRA, M. dos S. Variação e mudança na descrição construcional: complexo verbo-nominais. *Revista Linguística*, n. especial, 2016. p. 152-170.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S. Predicação verbal e impersonalização discursiva: gradiência e alternância na Gramática de Construções do Português. *Estudos da Língua(gem)*, v. 18, n. 1, 2020. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/6131>
- MACHADO VIEIRA, M. dos S.; SANTOS, J. L. dos; KROPF, M. P. A. Variação construcional por analogia: padrões construcionais de predicação verbal na voz passiva. *SOLETRAS*, [S.l.], n. 37 , p. 154 -178, abr. 2019. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/38481>
- MACHADO VIEIRA, M. dos S.; SARAIVA, E.; DOS SANTOS, D. N.. Por que nem sempre fica claro quem é o responsável pela ação ? *Roseta*, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.roseta.org.br/2021/10/13/por-que-nem-sempre-fica-claro-quem-e-o-responsavel-pela-acao/>.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S.; WIEDEMER, M. L. (org.). **Dimensões e experiências em Sociolinguística**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2019. 315 p. ISBN 978-85-212-1874-6. Disponível em: <https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/dimensoes-e-experiencias-em-sociolinguistica-1575>.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. [S. l.]: Parábola Editorial, 2006. 152 p. ISBN 978-85-88456-54-9.



ALTERNÂNCIA DE PREDICADORES DE PASSIVIDADE: PREDICADOR COMPLEXO COM VERBO AUXILIAR OU SUPORTE?

Deborah Nascimento dos Santos
(Iniciação Científica, UFRJ - deborahnascimento@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/6910048429932915>

Nesta pesquisa empreendida no âmbito do Projeto PREDICAR — Formação e expressão de predicados complexos e predicções: estabilidade, variação e mudança construcional — propõe-se a apresentar um estudo sobre construções relacionadas à alternância de subesquemas de predicadores complexos compostos pelos verbos auxiliares “ser, estar e ficar” e verbos (semi)suporte (MACHADO VIEIRA, 2018) ‘ter, receber, ganhar e sofrer’ utilizados, no Português Brasileiro (PB), no Português Europeu (PE) e no Português de Macau (PM), para representar um estado de coisas sob viés de passividade (CAMACHO, 2006):

- (1) “Ministério da Educação *teve* o segundo maior *corte* no Orçamento 2022. A Fiocruz, que *teve* papel fundamental no enfrentamento da pandemia, *sofreu corte* [...]”. (Guia do Estudante - Português Brasileiro).
- (2) “Um rapaz de 16 anos *foi esfaqueado* no peito e nas costas, no domingo à noite, durante uma rixa [...]”. (Jornal Nacional - Português Europeu).
- (3) “Em adolescentes e adultos com perfil comportamental agressivo, todas as imagens violentas *ficam retidas* na retina e quando o cenário é a vida real, estas tais imagens *são transferidas* para o exterior[...]”. (Jornal Tribuna de Macau - Português de Macau).

Os dados analisados são textos escritos que pertencem ao domínio jornalístico, ao acadêmico e ao conversacional e foram coletados em editoriais e notícias de jornais brasileiros (O Globo, Notícias ao minuto) e portugueses (Jornal de notícias, Sol, Diário de notícias, Jornal Destak, Jornal Público), em resumos de teses e dissertações e em artigos científicos, bem como em tweets coletados através do programa R. A análise de dados baseia-se em pressupostos da Linguística Funcional-Cognitiva, da Gramática de Construções e da Sociolinguística Variacionista (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013); MACHADO VIEIRA & WIEDEMER, 2019). Nessa perspectiva, usos são licenciados por construções – pareamentos de forma e função. Pretende-se descrever a relação associativa, por similaridade, entre construções de passividade materializadas por meio de estruturação analítica: [Vauxiliar de voz passiva + Particípio] ou [V(semi)suporte + Elemento não-verbal]. Exemplos dessas alternativas são: “o cabelo foi cortado”, “o cabelo sofreu corte”, “o homem foi assaltado”, “o homem sofreu um assalto”. Interessa-nos (1) examinar a relação de dissimilaridade na conceptualização dos estados de coisas a partir de cada tipo de predicção passiva; (2) comparar dados dessas alternativas construcionais de variedades do Português Brasileiro (PB), Português Europeu (PE)

e Português de Macau (PM); (3) identificar os atributos formais e funcionais das duas construções de predicação passiva e apresentar a configuração formal-funcional esquemática das construções passivas com verbo (semi)suporte e com verbo auxiliar; (4) mostrar a produtividade nas variedades estudadas, bem como nos domínios discursivos e gêneros textuais examinados; (5) esboçar a rede construcional de predicação passiva com a representação da alternância em estudo, traçando uma área de neutralização (metaconstrução com aloconstruções, segundo orientação construcionista em CAPELLE, 2006). Com esta pesquisa, tenciona-se observar os fatores/atributos que condicionam o acionamento de uma ou outra construção de predicação passiva e quais fatores/atributos restringem esse acionamento.

PALAVRAS- CHAVE: Variação construcional, Gramática de Construções, Construções passivas, Verbo auxiliar e suporte.



ALTERNATION OF PASSIVITY PREDICTORS: COMPLEX PREDICTOR WITH AUXILIARY VERB OR SUPPORT VERB?

Deborah Nascimento dos Santos

(Iniciação Científica, UFRJ - deborahnascimento@letras.ufrj.br)

<http://lattes.cnpq.br/6910048429932915>

This research, undertaken within the scope of the PREDICAR Project — Formation and expression of complex predicates and predication: stability, variation and constructional change —, proposes to present a study on constructions related to the alternation of sub-schemas of complex predicates composed by auxiliary verbs ‘ser’, ‘estar’ and ‘ficar’ and (semi)support verbs (MACHADO VIEIRA, 2018) ‘ter’, ‘receber’, ‘ganhar’ and ‘sofrer’ used in Brazilian Portuguese (BP), European Portuguese (PE) and Portuguese from Macau (PM), to represent a state of affairs in regards of the passive voice (CAMACHO, 2006):

- (1) “Ministério da Educação *teve* o segundo maior *corte* no Orçamento 2022. A Fiocruz, que *teve* papel fundamental no enfrentamento da pandemia, *sofreu corte* [...]”. (Guia do Estudante - Português Brasileiro).
- (2) “Um rapaz de 16 anos *foi esfaqueado* no peito e nas costas, no domingo à noite, durante uma rixa [...]”. (Jornal Nacional - Português Europeu).
- (3) “Em adolescentes e adultos com perfil comportamental agressivo, todas as imagens violentas *ficam retidas* na retina e quando o cenário é a vida real, estas tais imagens *são transferidas* para o exterior[...]”. (Jornal Tribuna de Macau - Português de Macau).

The analyzed data are written texts that belong to the journalistic, academic and social network domains and were collected from editorials and news outlets in Brazil (*O Globo* and *Notícias ao Minuto*) and in Portugal (*Jornal de Notícias*, *Sol*, *Diário de Notícias*, *Jornal Destak* and *Jornal Público*), from abstracts of theses, dissertations and scientific articles, as well as from tweets selected through the R program. Data analysis is based on assumptions from Functional-Cognitive Linguistics, Construction Grammar and Variationist Sociolinguistics (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; MACHADO VIEIRA & WIEDEMER, 2019). From this perspective, we understand that uses are licensed by constructions, i.e., pairings of form and function. It is intended to describe the associative relationship, by similarity, between passive constructions materialized through analytical structuring: [Auxiliary Verb + Participle] or [V(semi)support + Non-verbal element]. Some examples of these alternatives are: “o cabelo foi cortado”, “o cabelo sofreu corte”, “o homem foi assaltado”, “o homem sofreu um assalto”. We are interested in (1) examining the dissimilarity relationship in the conceptualization of states of affairs from each type of passive predication; (2) comparing data from these constructional alternatives in the Portuguese varieties from Brazil (BP), from Europe (PE) and from Macau (PM); (3) identifying the formal and functional attributes of the two passive predication constructions and present the

schematic formal-functional configuration of the passive constructions with (semi)support verb and with auxiliary verb; (4) identifying the productivity of these constructions in the varieties studied, as well as through the discursive domains and textual genres examined; (5) sketching the constructional network of passive predication with a representation of the alternation under study, tracing an area of neutralization (metaconstruction with alloconstructions, according to constructionist orientation by CAPELLE, 2006). With this research, we intend to observe the factors/attributes that condition the activation of one or another passive predication construction and which factors/attributes restrict this activation.

KEYWORDS: Constructional Variation, Grammar of Constructions, Passive Constructions, Auxiliary Verb and Support.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

CAMACHO, Roberto Gomes. A gradação tipológica das construções de voz. Gragoatá - Niterói. v. 11 n. 21 (2006): Usos linguísticos.

CAPELLE, B. Particle placement and the case for “allostructions”. *Constructions*, Special Volume 1, 1–28, 2006.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. Constructionalization and Constructional changes.

WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M, I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Trad. de M. Bagno. Ver. Téc. de C. A. Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MACHADO VIEIRA, M. dos S. Predicar com construção com verbo suporte. In: DE PAULA et al. (Org.) Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Silvia Brandão. São Paulo: Blucher, 2018. p. 91 -112.

VIEIRA, Marcia dos Santos Machado; WIEDEMER, Marcos Luiz; "Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: Os Desafios e as Perspectivas de Compatibilização", p. 85 -120. In: Dimensões e Experiências em Sociolinguística. São Paulo: Blucher, 2019. ISBN: 9788521218746, DOI 10.5151/9788521218746-03

Ibbotson, Paul; Lieven, Elena; Tomasello, Michael. (2013). The attention-grammar interface: Eye-gaze cues structural choice in children and adults. *Cognitive Linguistics*. 24. 10.1515/cog-2013-0020.

SARAIVA DE PONTES, E. S. Predicação transitiva direta com pronome SE: perfis de impersonalização discursiva em variação. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2022.

SARAIVA, E. S.; TEIXEIRA, R. B. S.; SANTOS, D. N.; MACHADO VIEIRA, M. S. “Por que nem sempre fica claro quem é o responsável pela ação?”. In.: *Revista Roseta*, vol. 4, n 1, 2021.



LEVAR UM SUSTO: CONSTRUÇÕES COM VERBO (SEMI-)SUPORTE NA REDE DE PREDICADORES DE PASSIVIDADE DO PB

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira
(UFRJ/PPGLEV, ravena_beatriz@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/4077682631814647>

Propõe-se, nesta comunicação, apresentar um estudo sincrônico pautado na análise de padrões construcionais compostos por verbos (semi-)suporte os quais operam em conjunto a elementos nominais a fim de atribuir-lhes papel predicante, e, com estes, formar unidades complexas de predicação capazes de projetar uma estrutura semântica de participantes num estado de coisas sob viés de passividade, tais como em:

- (1) Um jovem de 23 anos **LEVOU UM TIRO** no pé na madrugada de sábado, dia 5, após um desentendimento quando saía de uma casa noturna em Taboão da Serra. (CdP, vasconoticias.com.br, 2018)
- (2) Teve uma menina aqui, grávida, que **TOMOU UM TIRO** do namorado. (CdP, repositorio.ufmg.br, 2018)
- (3) Enquanto a mira automática ainda segue para a massa central de um jogador inimigo, você não será mais capaz de simplesmente virar o Stick Direito para **GANHAR UM TIRO** na cabeça. (CdP, tudoocelular.com, 2019)

Contando com instâncias de uso coletadas no *Corpus do Português*, visou-se: (i) delimitar as características formais – *morfossintáticas, sintáticas, lexicais* – e funcionais – *semânticas, pragmáticas, discursivas* – dos predicadores; (ii) identificar as (di)semelhanças entre as construções compostas pelos verbos (semi-)suportes, observando o que se mostra como constante e variável em seus usos, (iii) analisar em qual grau fatores de ordem contextual e/ou cotextual influem (iii.a) em seu significado e/ou (iii.b) na seleção de um padrão construcional em detrimento de outro, (iv) representar a variação/alternância entre os predicadores.

Com o auxílio do software R, em sua interface RStudio, averiguamos, por meio de uma análise colostrucional (GRIES e STEFANOWITSCH, 2004; FLACH, 2021), o grau de associação (atração ou repulsa) entre os elementos que compõem os complexos verbais em observação. Além disso, lançamos o nosso olhar para a correlação entre grupo de fatores linguísticos e o acionamento dos diferentes pareamentos advindos do padrão mais esquemático $[V_{(semi-)suporte} + X_{SN}]_{predicador}$ complexo de passividade.

Para o estudo, temos como por aporte a Gramática de Construções Baseada no Uso, contando com orientações conceituais e metodológicas associadas à Linguística Funcional-Cognitiva (LANGACKER, 1989; CAPPELLE, 2006, 2009; BYBEE, 2010, 2015; PEREK, 2015) e à Gramática de Construções (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; GOLDBERG, 1995, 2006), na qual contamos com uma

perspectiva socioconstrucionista (MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2018; WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968). Logo, compreende-se a língua como uma rede complexa de construções gramaticais (lexicais e procedurais) – pareamentos simbólicos convencionalizados de aspectos estruturais e funcionais –, interconectadas por *links* verticais, horizontais e transversais, cuja formulação se dá segundo processos cognitivos de domínio geral e experiências concretas dos usuários da língua, entendendo a variação como parte inerente a esta.

Como base nessa perspectiva, constatamos a presença dos pareamentos em jogo na rede de predicadores de passividade da variedade brasileira do português, o seu emprego a favor de uma predicação que indique um afetar de ordem negativa, assim como a existência de um quadro de alternância/variação por similaridade ao se tratar da rede de predicadores de passividade com verbo (semi-)suporte no Português Brasileiro (cf. TEIXEIRA, 2021), na qual perífrases oriundas de padrões esquemáticos distintos são acionadas a fim de representar um estado de coisas com algum grau de equivalência, que, em razão da produtividade de seu acionamento e de sua(s) similaridade(s), podem ser entrincheirados como unidades aloconstrucionais em uma metaconstrução (região na gramática de neutralização de diferenças).

Com esta investigação, objetivamos colaborar para o mapeamento da rede de predicadores do PB, de modo a suprir lacunas observáveis dentre as descrições linguísticas no que tange ao tratamento das construções com verbo suporte e à rede de predicadores de passividade, além de cooperar para o desenvolvimento teórico-metodológico do exame da variação sob a ótica socioconstrucionista.

PALAVRAS-CHAVE: Variação. Verbo (semi-)suporte. Predicadores de passividade. Gramática de Construções.



LEVAR UM SUSTO/GET SCARED: CONSTRUCTIONS WITH (SEMI-) SUPPORT VERB IN THE PASSIVE PREDICTORS NETWORK OF BP

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira
(UFRJ/PPGLEV, ravena_beatriz@letras.ufrj.br)
<http://lattes.cnpq.br/4077682631814647>

We propose, in this communication, the presentation of a synchronic study based on the analysis of constructional patterns composed by (semi-)support verbs that operate together with nominal elements in order to assign them a predicator role, and with these, form complex units of predication capable of projecting a semantic structure of participants in a state of affairs from a passive perspective, such as in:

- (1) Um jovem de 23 anos **LEVOU UM TIRO** no pé na madrugada de sábado, dia 5, após um desentendimento quando saía de uma casa noturna em Taboão da Serra.

*A 23-year-old **GOT SHOT IN THE FOOT** in the early hours of Saturday, the 5th, after a disagreement as he left a nightclub in Taboão da Serra.*

(CdP, vasconoticias.com.br, 2018)

- (2) Teve uma menina aqui, grávida, que **TOMOU UM TIRO** do namorado.

*There was a girl here, pregnant, who **GOT SHOT** by her boyfriend.*

(CdP, repositorio.ufmg.br, 2018)

- (3) Enquanto a mira automática ainda segue para a massa central de um jogador inimigo, você não será mais capaz de simplesmente virar o Stick Direito para **GANHAR UM TIRO** na cabeça.

*While auto-aim still goes to the center mass of an enemy player, you will no longer be able to simply flip the Right Stick to **GET A HEADSHOT**.*

(CdP, tudoocelular.com, 2019)

Through instances of usage collected in the *Corpus of Portuguese*, the aim was:

(i) to delimit the formal – *morphosyntactic, syntactic, lexical* – and functional – *semantic, pragmatic, discursive* – characteristics of the predicators; (ii) to identify the (dis)similarities between the constructions composed by the (semi-)support verbs, observing what is shown to be constant and variable in their uses, (iii) to analyze the

degree to which contextual and/or cotextual factors influence (iii.a) its meaning and/or (iii.b) the selection of a constructional pattern instead of another, (iv) to represent the variation/alternation between the predicators.

With the help of the R software, in its RStudio interface, we verified, through a collostructional analysis (GRIES & STEFANOWITSCH, 2004; FLACH, 2021), the degree of association (attraction or repulsion) between the elements that constitute the verbal complexes in observation. In addition, we looked at the correlation between groups of linguistic factors and the triggering of the different pairings licensed by the more schematic pattern [V(semi-)support + XSN] complex predicator of passive voice.

For the study, we are guided by the Usage Based Construction Grammar, counting on conceptual and methodological guidelines associated with Functional-Cognitive Linguistics (LANGACKER, 1989; CAPPELLE, 2006, 2009; BYBEE, 2010, 2015; PEREK, 2015) and Construction Grammar (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; GOLDBERG, 1995, 2006), employing a socioconstructionist approach (WIEDEMER; MACHADO VIEIRA; 2019; WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968).

Therefore, language is understood as a complex network of grammatical constructions (lexical and procedural) – conventionalized symbolic pairings of structural and functional aspects –, interconnected by vertical, horizontal and transversal *links*, whose formulation takes place according to cognitive processes of general domain and concrete experiences of language users, understanding variation as an inherent part of the linguistic knowledge. Based on this perspective, we arrived at the following results: firstly, we were able to identify the presence of the pairings at play in the network of passive voice predicators in Brazilian Portuguese; secondly, we also realized their predominant use for indicating negative effects; thirdly, we recognized the existence of a framework of alternation/variation by similarity when dealing with the network of passive predicators with (semi-)support verb in Brazilian Portuguese (cf. TEIXEIRA, 2021), in which periphrases from different schematic patterns are activated in order to represent a state of affairs with some degree of equivalence; which, due to the productivity of their activation and their similarity(ies), can be entrenched as alloconstructional units in a metaconstruction (region in the grammar of neutralization of differences).

With this investigation, we aim to collaborate in the mapping of the BP predicators network, in order to fill observable gaps among the linguistic descriptions regarding the treatment of constructions with support verb and the network of passive predicators, in addition to cooperating with the theoretical-methodological development of the examination of variation from a socioconstructionist perspective.

KEYWORDS: Variation. (Semi-) Support Verb. Passive Predictors. Construction Grammar

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

- BYBEE, J. **Language Change** (Cambridge Textbooks in Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2015).
- CAPPELLE, B. Particle placement and the case for —allostructions—. **Constructions**, Special Volume 1, 1–28, 2006.
- CAPPELLE, B. Can we factor out free choice? In: Andreas Dufter, Jürg Fleischer and Guido Seiler (eds.), **Describing and Modeling Variation in Grammar**. (Trends in Linguistics: Studies and Monographs). Berlin / New York: Mouton de Gruyter, 2009. (p. 183-201)
- GOLDBERG, A. **Constructions: a construction grammar approach to argument structure**. Chicago: Chicago University Press, 1995.

- GOLDBERG, A. **Constructions at work: the nature of generalization in language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- HILPERT, M. **Construction Grammar and its Application to English**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.
- LANGACKER, R. W. 2008. **Cognitive Grammar: A Basic Introduction**. New York: Oxford University Press.
- PEREK, F. Alternations as units of linguistic knowledge. In:_. **Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar. Experimental and Corpus- based perspectives**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015, Cap. 6.
- TEIXEIRA, Ravena B. de S. **Estruturas com verbo (semi)suporte: a variação sob um prisma construcionista**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2021.
- TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and Construction changes**. Great Britain: Oxford University Press, 2013.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. (1968) **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística** / Uriel Weinreich, William Labov, Marvin I. Herzog; tradução Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco; posfácio Maria da Conceição A. de Paiva, Maria Eugênia Lammoglia Duarte. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem]; 18).
- WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização. In: **Dimensões e experiências em Sociolinguística**. Marcia dos Santos Machado Vieira, Marcos Luiz Wiedemer (orgs.) – São Paulo: Blucher, 2019, 314p.

MINICURSOS / WORKSHOPS





INTEGRANDO A LINGUÍSTICA DE CORPUS E FERRAMENTAS DE ANÁLISE LEXICAL COM OUTRAS ÁREAS DA LINGUÍSTICA

Adriane Orenha Ottaiano
(Universidade Estadual Paulista)
<http://lattes.cnpq.br/9523601689061611>

Neste minicurso visamos a tratar de aspectos teóricos e metodológicos da Linguística de Corpus, evidenciando sua contribuição para outras áreas da Linguística, assim como sua intersecção com diversos campos do conhecimento. Como segunda etapa, apresentaremos alguns programas computacionais que oferecem ferramentas de análise lexical para pesquisas linguísticas e para o ensino, tais como: *AntConc* (ANTHONY, 2019), *WordSmith Tools* (SCOTT, 2021), *Sketch Engine* (KILGARRIFF et al., 2004) e *Skell* (BAISA; SUCHOMEL, 2014), bem como corpora *on-line* como, por exemplo o Corpus do Português (DAVIES, 2018), o *Corpus of Contemporary American English* (COCA), da mesma plataforma, entre outros. Durante esta etapa, os participantes terão a oportunidade de acessar dois dos programas apresentados, o *Sketch Engine* e o *Skell*, e de pelo menos um dos corpora disponíveis *on-line*, a fim de que possam realizar pesquisas com foco em itens lexicais ou padrões linguísticos de seu interesse de pesquisa. Ao final do minicurso, espera-se que os participantes se familiarizem com os programas apresentados e possam empregar recursos de pelo menos algumas das ferramentas discutidas, conforme as especificidades de suas investigações.



Aprendizado Interativo de Análise Colostrucional baseada no item através do R (Interactive Learning of Item-Based Collostrucional Analysis through R)

Mariana Gonçalves (UFRJ - Faculdade de Letras)
<http://lattes.cnpq.br/1485694235655537>

Pedro Poppolino (UFRJ - Ciência da Computação)

Um dos métodos de análise adotados atualmente pelas pesquisas feitas no Projeto Predicar é a análise colostrucional. Junto à análise qualitativa, esse método oferece informações valiosas para a descrição do comportamento de uma construção em contexto de língua em uso. Portanto, através do swirl, um ambiente de aprendizado interativo do R, o minicurso visa explorar uma das diversas aplicabilidades do R nas pesquisas linguísticas: a análise colostrucional baseada no item.

Esta análise de colocação, desenvolvida por Stefan Th. Gries e Anatol Stefanowitsch, difere das demais por ser sensível ao conceito linguístico de construção, possibilitando a identificação de padrões colocacionais no âmbito da construção. Através da identificação da frequência esperada, a análise colostrucional mede a força de atração ou repulsão entre os lexemas que ocorrem em uma construção, sendo assim, identificando quais lexemas são significativamente atraídos ou repelidos de um slot.

Para tal, utilizaremos o pacote *collostructions* do R, desenvolvido pela linguista Susanne Flach, que auxilia na implementação da análise colostrucional de colexemas simples, distintos e covariantes. Sem a necessidade de conhecimentos prévios em programação, o curso cobrirá: instalação do R e do RStudio; discussão breve sobre a análise colostrucional e suas aplicações; alguns fundamentos da linguagem R; aprendizagem no swirl; preparação dos dados; instalação e utilização do pacote *collostructions*.



Analyzing intensifying constructions found in tweets in R: frequencies, collocations, and variation across groups

Adriana Picoral
(Universidade do Arizona)
<https://ischool.arizona.edu/people/adriana-picoral>

In this session we will work with intensifying constructions found in Twitter data in Portuguese and Spanish. We will compute and then visualize the frequency of intensifiers across speaker groups, and run both linear and logistic regression. Concepts such as correlation, interaction, and contrasts will be addressed. We will be using the programming language R for our analysis. The data will be provided by the presenter. No previous knowledge of R is required, but some familiarity with it is helpful.



Snowclones on the workbench: Using state-of-the-art corpus methods to study formulaic constructions

Tobias Ungerer
(University of Edinburgh)
<https://www.ed.ac.uk/profile/tobias-ungerer>

Stefan Hartmann
(University of Düsseldorf)
<https://www.germanistik.hhu.de/abteilungen/abteilung-i-germanistische-sprachwissenschaft/univ-prof-dr-alexander-ziem/team-des-lehrstuhls-univ-prof-dr-alexander-ziem/jun-prof-dr-stefan-hartmann>

In this short course, we will discuss the use of state-of-the-art corpus methods for quantifying, refining and representing a type of partially fixed constructions known as ‘snowclones’. Snowclones, such as [*the mother of all X*] or [*X is the new Y*], combine fixed elements with one or several variable slots.

We show how a number of different corpus tools can be combined to study the productivity and typical semantics of the two snowclones above. Besides some simple frequency measures, we focus on collostructional analysis (Stefanowitsch & Gries 2003; 2005) and semantic vector space analysis (Hilpert & Perek 2015; Levshina & Heylen 2014). The former family of methods is used to identify which lexemes typically occur in the open slots of the constructions, while the latter provides a bottom-up measure of the semantic similarity between the slot fillers based on their collocates. For [*X is the new Y*], we also discuss how the methods can be used to probe the semantic relationship between the two open slots, and identify lower-level subpatterns of the snowclone.

Finally, we address how the results of these corpus analyses can be used to refine our definition of ‘snowclones’. Moreover, we discuss to what extent the results reflect the ‘extravagant’ elements of snowclones as innovative patterns at the interface of discourse, pragmatics, morphosyntax and the lexicon. While we focus on snowclones, the methods we introduce can be applied to a wide variety of constructional patterns and research questions in fields such as phraseology or the investigation of morphological and syntactic productivity.

**Lista de participantes do I Congresso PREDICAR – PREDICAR em rede: variação,
metodologia e ensino /
List of participants of the I Congress PREDICAR – PREDICAR in network: variation,
methodology and teaching**

Conferencistas / Lecturers

Adriana Picoral (University of Arizona) – adrianaps@arizona.edu
Bert Cappelle (Universidade de Lille) – bert.cappelle@univ-lille.fr
Eneile Santos Saraiva (Universidade Federal do Rio de Janeiro) – eneilesaraiva@letras.ufrj.br
Gaëtanelle Gilquin (Universidade Católica da Lovaina) – gaetanelle.gilquin@uclouvain.be
Konrad Szcześniak (University of Silesia) – konrad.szczeniak@us.edu.pl
Nathalia Levshina (Max Planck Institute for Psycholinguistics University in Nijmegen) –
Natalia.Levshina@mpi.nl
Renata Enghels (Universidade de Ghent) – renata.enghels@ugent.be
Vinicius de Oliveira Maciel (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) – vmoliveira@me.com

Comitê Científico / Scientific Committee

Danielle Kely Gomes (UFRJ) – daniellekgomes@letras.ufrj.br
<http://lattes.cnpq.br/3754354682648780>
Deise Moraes Pinto (UFRJ) – deisemoraes@letras.ufrj.br
<http://lattes.cnpq.br/2271807321052820>
Diego Leite de Oliveira (UFRJ) – diegooliveira@letras.ufrj.br
<http://lattes.cnpq.br/2272404251695784>
Diogo Oliveira Ramires Pinheiro (UFRJ) – diogopinheiro@letras.ufrj.br
<http://lattes.cnpq.br/8691039251844677>
Edvaldo Balduino Bispo (UFRN) – edbbispo@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8914149462152107>
Eneile Santos Saraiva (UFRJ) – eneilesaraiva@letras.ufrj.br
<http://lattes.cnpq.br/5196279772369306>
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (UFSCar) – flaviahiratavale@ufscar.br
<http://lattes.cnpq.br/2797556968074056>
Ivo do Rosário (UFF) – rosario.ivo3@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3573087642345531>
Juliana Bertucci Barbosa (UFTM-UFTM) – julianabertucci@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2428313303884670>
Karen Sampaio Braga Alonso (UFRJ) – karensampaio@letras.ufrj.br
<http://lattes.cnpq.br/5810157924024712>
Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ) – marcia@letras.ufrj.br
<http://lattes.cnpq.br/0796977308756789>
Marcos Luiz Wiedemer (UERJ) – mlwiedemer@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/4237755696513203>
Maria Maura da Conceição Cezario (UFRJ) – mmcezario@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/7183632335615140>
Monclar Guimarães Lopes (UFF) – monclarlopes@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8006632395264752>
Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda (UFMG) – patriciafabianecunha@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/5693310105301759>
Priscilla Mouta Marques (UFRJ) – priscillamouta@letras.ufrj.br
<http://lattes.cnpq.br/9622404949448869>
Roberto de Freitas Junior (UFRJ) – robertofrei@letras.ufrj.br
<http://lattes.cnpq.br/8290929150934751>
Rubens Lacerda Loiola (UESPI) – rubenslacerda@frn.uespi.br
<http://lattes.cnpq.br/4392212338701924>

Sebastião Carlos Leite Gonçalves (UNESP) – goncalves.scl@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/0773948914322209>
Sílvia Rodrigues Vieira (UFRJ) – silviavieira@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/0212277538092835>
Valéria Viana Sousa (UESB) – valeriavianasousa@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/0179266700190376>
Vanessa Meirelles Ferré (Universidade Paul Valéry) – vanessa.meireles@univ-montp3.fr
<http://lattes.cnpq.br/5324681765530227>
Vinicius Maciel de Oliveira (UERJ) – vmoliveira@me.com
<http://lattes.cnpq.br/4701346070411927>
Violeta Virgínia Rodrigues (UFRJ) – violeta.rodrigues@letras.ufrj.br
<http://lattes.cnpq.br/7907063278349571>

Comissão Organizadora / Organizing Committee

Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ) – marcia@letras.ufrj.br
Eneile Santos Saraiva (UFRJ) – eneilesaraiva@letras.ufrj.br
Fábio Rodrigo G. da Costa (UFRJ) – fabiorodrigogc@yahoo.com.br
Jeane Nunes da Penha (UFRJ) – jeane.nunes@letras.ufrj.br
Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ) – marcia@letras.ufrj.br
Mariana Gonçalves da Costa (UFRJ) – marianag.costta@gmail.com
Nahendi Almeida Mota (UFRJ) – nahendi21@letras.ufrj.br
Natércia Almeida Lacerda (UFRJ) – almeidanatercia@letras.ufrj.br
Pâmela Fagundes Travassos (UFRJ) – fagundespamela@letras.ufrj.br
Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (UFRJ) – ravena_beatriz@letras.ufrj.br
Pedro Poppolino (UFRJ) – poppolinopedro@gmail.com
projetopredicar@gmail.com

Comunicação / Communication

Aline Danielly Leal da Silva (IFPB) - aline.silva@ifpb.edu.br
Ana Ligia Scaldelai Salles (Unesp/Ibilce) – anascaldelai@unesp.br
Bruno Gonçalves da Silva (UERJ) - bg700285@gmail.com
Deborah Nascimento dos Santos (UFRJ) – deborahnascimento@letras.ufrj.br
Edvaldo Balduino Bispo (UFRN) - edvaldo.bispo@ufrn.br
Fábio Rodrigo G. da Costa (UFRJ) – fabiorodrigogc@yahoo.com.br
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (UFSCar) – flaviahiratavale@ufscar.br
Gessilene Silveira Kanthack (UESC) – gskanthack@yahoo.com.br
Iolanda Ferreira dos Santos (UESC) - iolandafferreiradossantos@gmail.com
Jeane Nunes da Penha (UFRJ) – jeane.nunes@letras.ufrj.br
João Paulo da Silva Nascimento (UERJ) - jpn0401@gmail.com
José Roberto Prezotto Junior (Unesp/Ibilce) - prezotto.jr@unesp.br
Kátia Roberta Rodrigues-Pinto (UFMS) - katiarodriguespinto@gmail.com
Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ) – marcia@letras.ufrj.br
Marcos Luiz Wiedemer (UERJ) – mlwiedemer@gmail.com
Maria Alice Linhares Costa (UESB) - m.alicelinhares@hotmail.com
Maria Julia Bernardo Comarim (UFSCar) - mjbcomarim@estudante.ufscar.br
Morgana Pinheiro Albuquerque Kropf (UFRJ) – morganakropf@gmail.com
Nahendi Almeida Mota (UFRJ) – nahendi21@letras.ufrj.br
Natércia Almeida Lacerda (UFRJ) – almeidanatercia@letras.ufrj.br
Pâmela Fagundes Travassos (UFRJ) – fagundespamela@letras.ufrj.br
Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (UFRJ) – ravena_beatriz@letras.ufrj.br
Stephane Cardoso Rodrigues de Almeida (UFRJ) – stephane@letras.ufrj.br

Minicursos / Workshops

Adriana Picoral (Universidade do Arizona) - adrianaps@arizona.edu
Adriane Orenha Ottaiano (Universidade Estadual Paulista) – adriane.ottaiano@unesp.br
Mariana Gonçalves da Costa (UFRJ) – marianag.costta@gmail.com
Pedro Poppolino (UFRJ) – poppolinopedro@gmail.com
Stefan Hartmann (Universidade de Düsseldorf) - hartmast@hhu.de
Tobias Ungerer (Universidade de Edimburgo) - t.ungerer@ed.ac.uk



<https://projeto-predicar.wixsite.com/predicar>
<https://ufrj.br/>
<https://posvernaculas.letas.ufrj.br/>



Abertura

Marcia dos Santos Machado Vieira
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

18 de Abril, 2022
13h (BRT) / 16 (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/CongressoPredicar20anos>

O Projeto Predicar em 20 anos

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto Predicar CNPq

Conferência

Ministrada por
Bert Cappelle
(Universidade de Lille)

18 de Abril, 2022
13:30h (BRT) / 16:30h (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/CongressoPredicar20anos>

Variation in the V a look pattern: What dictionaries and corpora tell us and what to make of it

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto Predicar CNPq

Conferência

Ministrada por
Adriana Picoral
(Universidade de Arizona)

18 de Abril, 2022
14h30(BRT) / 17h30 (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/CongressoPredicar20anos>

Pronominal variation in Brazilian Portuguese Tweets: challenges and findings

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto Predicar CNPq

Comunicações

Sessão 1:
Construções intensificadoras e atenuadoras do português

18 de Abril, 2022
15h45 (BRT) / 18h45 (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/CongressoPredicar20anos>

Ana Ligia Scaldelal Salles (Unesp/Ibilce)

O subesquema intensificador perifrástico [MORTO DE [X]]

Fábio Rodrigo Gomes da Costa (UFRJ)

Venho aqui trazer uma reflexão sobre mecanismos de atenuação do discurso com predadores complexos

Nahendí Almeida Mota (UFRJ/Capes)

"Verde de inveja": o uso de cores para intensificar no Português Brasileiro

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto Predicar CNPq

Comunicações

Sessão 2:
Construções com verbo suporte no português

18 de Abril, 2022
15h45 (BRT) / 18h45 (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/CongressoPredicar20anos>

José Roberto Prezotto Junior (Unesp/Ibilce)

Aloconstruções de verbo suporte com "deixar", "pôr" e "colocar" no Português Brasileiro

Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)
Aline Danielly Leal da Silva (IFPB)

Esquemática, produtividade e composicionalidade da construção de atenuação com "DAR UMA V-DA"

Pâmela Fagundes Travassos (UFRJ)

"Um olho no português e o outro no francês: em que medida construções de percepção visual se aproximam ou se afastam?"

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto Predicar CNPq

Comunicações

Sessão 3:
Interlíngua: convergências e divergências

18 de Abril, 2022
15h45 (BRT) / 18h45 (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/CongressoPredicar20anos>

Bruno Gonçalves da Silva (UERJ)
João Paulo da Silva Nascimento (UERJ)
Marcos Luiz Wisniewski (UERJ)

Índices da cognição emergente multilíngue na produção escrita em Inglês como L2: rediscutindo interferências e supergeneralizações

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (UFRJ)

Predicadores de passividade com verbo (semi-)suporte: um mapeamento (di)construcionista

Jeane Nunes da Cunha (UFRJ)

Fazer-se de vítima e Hacerse la víctima: um estudo diassintático de predicadores complexos de representação

Amanda Gomes
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

"Fazer uma de descontrolado", "Pagar uma de mandala", "Tirar uma de bom moço": tudo isso pode significar qualificação?

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto Predicar CNPq

Minicurso

Ministrado por
Adriane Orenha Ottiano
(Universidade Estadual Paulista)

18 de Abril, 2022
17h30 (BRT) / 20h30 (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/CongressoPredicar20anos>

Integrando a Linguística de Corpus e Ferramentas de Análise Lexical com outras Áreas da Linguística

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto Predicar CNPq

Minicurso

Ministrado por
Mariana Gonçalves
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Pedro Poppolino
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

18 de Abril, 2022
17h30 (BRT) / 20h30 (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/CongressoPredicar20anos>

Aprendizado Interativo de Análise Colostrucional baseada no item através do R

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto Predicar CNPq

Conferência

Ministrada por
Gaëtanelle Gilquin
(Universidade Católica de Lovaina)

19 de Abril, 2022
13h (BRT) / 16h (UTC)

Acesse em:
<https://bitly.com/CongressoPredicar20anos>

Beyond syntactic constructions: How to approach their lexico-grammatical aspects

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto redicar CAPES CNPq

Conferência

Ministrada por
Nathalia Levshina
(Max Planck Institute for Psycholinguistics University in Nijmegen)

19 de Abril, 2022
14h (BRT) / 17h (UTC)

Acesse em:
<https://bitly.com/CongressoPredicar20anos>

Bayesian regression for research on language variation

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto redicar CAPES CNPq

Minicurso

Ministrado por
Adriana Picoral
(Universidade do Arizona)

19 de Abril, 2022
15h15 (BRT) / 18h15 (UTC)

Acesse em:
<https://bitly.com/CongressoPredicar20anos>

Analyzing intensifying constructions found in tweets in R: frequencies, collocations, and variation across groups

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto redicar CAPES CNPq

Minicurso

Ministrado por
Tobias Ungerer
(Universidade de Edimburgo)

Stefan Hartmann
(Universidade de Düsseldorf)

19 de Abril, 2022
15h15 (BRT) / 18h15 (UTC)

Acesse em:
<https://bitly.com/CongressoPredicar20anos>

Snowclones on the workbench: Using state-of-the-art corpus methods to study formulaic constructions

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto redicar CAPES CNPq

Conferência

Ministrada por
Vinicius Maciel de Oliveira
(Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo)

19 de Abril, 2022
17h30 (BRT) / 20h30 (UTC)

Acesse em:
<https://bitly.com/CongressoPredicar20anos>

Metodologia experimental e ensino do português como língua materna

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto redicar CAPES CNPq

Conferência

Ministrada por
Eneile Santos Saraiva
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

20 de Abril, 2022
13h (BRT) / 16h (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/1/CongressoPredicar20anos>

O que se espera da relação ciência e ensino em termos de (im)personalização?

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto redicar CNPq

Conferência

Ministrada por
Renata Enghels
(Universidade de Ghent)

20 de Abril, 2022
14h (BRT) / 17h (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/1/CongressoPredicar20anos>

From full lexical verb to aspectual auxiliary: underlying metaphors as pathways to productivity

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto redicar CNPq

Comunicações

Sessão 1: Construções com verbos no português

20 de Abril, 2022
15h45 (BRT) / 18h45 (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/1/CongressoPredicar20anos>

Iolanda Ferreira dos Santos (UESC)
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

VERBO BATER EM USO: UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL

Maria Alice Linhares Costa (UESB)
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

PERAI, PRECISAMOS FALAR SOBRE VLOC

Kátia Roberta Rodrigues-Pinto (UFMS)

CONSTRUÇÕES RELACIONAIS DE RINGIMENTO COM OS VERBOS 'PAGAR' E 'DAR'

Lindomar de Jesus Filho (UESC)
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

VAMOS LÁ. USOS E FUNÇÕES EM EVIDÊNCIA

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto redicar CNPq

Comunicações

Sessão 2: Construções de modalização e temporalidade no Português

20 de Abril, 2022
15h45 (BRT) / 18h45 (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/1/CongressoPredicar20anos>

Fílvia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (UFSCar)

Os valores subjetivo-modais e avaliativos nas construções (sem)insubordinadas no português brasileiro

Maria Julia Bernardo Comarim (UFSCar)
Fílvia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (UFSCar)

A construção insubordinada com "se ao menos" e sua relação com verbos de conhecimento e capacidade: uma análise colostrucional

Natércia Almeida Lacerda (UFRJ)

Mudança construcional e construcionalização nas modalidades deônica e epistêmica em cartas manuscritas do século XVIII ao século XX

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto redicar CNPq

Comunicações

Sessão 3: Discurso: passividade e impersonalização

20 de Abril, 2022
15h45 (BRT) / 18h45 (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/1/CongressoPredicar20anos>

Stephane Cardoso Rodrigues de Almeida (UFRJ)

Ha quem use variantes a serviço de impersonalização discursiva?

Morgana Pinheiro Albuquerque Kropf (UFRJ)

O uso de passivas em textos acadêmicos: uma análise da variação entre o PB e o PE

Deborah Nascimento dos Santos (UFRJ)

Alternância de predicadores de passividade: predicador complexo com verbos auxiliar ou suporte?

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (UFRJ)

Levar um susto: construções com verbo (semi)suporte na rede de predicadores de passividade do PB

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto redicar CNPq

Conferência

Ministrada por
Konrad Szcześniak
(Universidade da Silésia)

20 de Abril, 2022
17h (BRT) / 20h (UTC)

Acesse em:
<https://bit.ly/1/CongressoPredicar20anos>

From full lexical verb to aspectual auxiliary: underlying metaphors as pathways to productivity

1º Congresso PREDICAR
20 anos

PREDICAR em rede: variação, metodologia e ensino

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas Projeto redicar CNPq



ISBN: 978-65-00-42868-1

CR



9 786500 428681